



**CEAN**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO  
REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO/CRUZEIRO**

**CEAN – CENTRO DE ENSINO MÉDIO ASA NORTE**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

BRASÍLIA – 2022

**IBANEIS ROCHA**

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

**HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

**SANDRA CRISTINA DE BRITO**

COORDENADOR REGIONAL DE ENSINO PLANO PILOTO/CRUZEIRO

**RENATO FERREIRA DE ANDRADE**

DIRETOR – CEAN

**REGINA CLAUDIA BASTOS CAVALCANTE**

VICE-DIRETORA – CEAN

**FRANCISCO DE SOUZA LIMA**

SUPERVISOR

**DEBORA SANTOS DA SILVA**

CHEFE DE SECRETARIA – CEAN

**ADRIANA CRISTINA PEREIRA DE COUTO**

**KARITA JERONIMO DA SILVA**

**PATRICIA RODRIGUES MANSO**

**KARINA GOMES DE BARROS**

**JOÃO HALISSON SOUSA GOMES**

**ANTONIO CARLOS COSTA DE SOUZA**

**MARIA ANDREZA COSTA BARBOSA**

PROFESSORES/ COORDENAÇÃO/ ORIENTAÇÃO

**REUNIÃO DE PAIS NO DIA 14/05/2022**

**GRÊMIO ESTUDANTIL CEAN 2022**

COMUNIDADE ESCOLAR

**CLAUDINEI FABIANO DE OLIVEIRA**

CONSELHO ESCOLAR - CEAN

# SUMÁRIO

<b>Capa</b>	<b>01</b>
<b>Contra-capa</b>	<b>02</b>
<b>Sumário</b>	<b>03</b>
<b>1. Apresentação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação</li></ul>	<b>05</b>
<b>2. Histórico da Unidade Escolar</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• História e Identidade</li><li>• Estrutura física</li></ul>	<b>08</b>
<b>3. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Perfil dos Docentes</li><li>• Perfil dos Alunos</li><li>• Problemas Evidenciados</li><li>• Indicadores de Resultados Educacionais</li></ul>	<b>24</b>
<b>4. Função social</b>	<b>49</b>
<b>5. Missão da Unidade Escolar</b>	<b>50</b>
<b>6. Princípios</b>	<b>53</b>
<b>7. Objetivos da educação, do Ensino e das Aprendizagens</b>	<b>54</b>
<b>8. Fundamentos teórico-metodológicos</b>	<b>59</b>
<b>9. Organização Curricular da Unida Escolar</b>	<b>66</b>
<b>10. Organização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ações Pedagógicas Anteriores</li><li>• Papel dos Lablnfos</li></ul>	<b>68</b>
<b>11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e práticas</b>	<b>83</b>
<b>12. Plano de ação para a implementação da PPP</b>	<b>90</b>
<b>13. Planos de ação específicos</b>	<b>96</b>
<b>14. Projetos específicos da unidade escolar</b>	<b>119</b>

<b>15. Acompanhamento e avaliação da PPP</b>	<b>130</b>
<b>16. Referências</b>	<b>130</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

A elaboração, apreciação e aprovação do PPP nesta unidade de ensino se deu por meio da encontro da equipe de trabalho formada por professores, com a participação dos alunos, professores, pais, grêmio e Conselho Escolar.

As reuniões foram semanais com a equipe de trabalho às quais foram discutidas, parte por parte, o PPP com a presença dos alunos, pais, professores, direção e representantes do Conselho Escolar, foram modificados o que era necessário e deliberadas metas para a próxima reunião. Foi levada aos professores a ideia do projeto integrador e após discussão e, deliberação e, foi elaborado. Também os professores contribuíram com o tópico Organização do trabalho pedagógico. Os alunos foram chamados a sugerir e dar ideias para a reorganização do PPP, foi realizada reunião com os alunos na quadra de esporte para explicar o que era o PPP e como os grupos iam se reunir com seus representantes e desenvolverem ideias para o documento e também responderam questionário sociocultural *on-line*. Os representantes de cada turma se reuniram com seus colegas e após discussão sugeriram ideias para melhorar a vida na escola, tais sugestões foram inclusas em nossa realidade da escola e objetivos. Tivemos em todo o processo de reorganização do PPP o Grêmio Estudantil na comissão. Algumas das ideias: maior enaltecimento em temas como cultura, sustentabilidade e esporte, buscando trazer palestras, oficinas e projetos; arrecadação de fundos para a pintura da escola, reforma nos banheiros e quadras de esporte; volta dos galinheiros para combater os escorpiões; realização do mês cultural, entre outras. Vale ressaltar que, antes da formação do grupo de trabalho para reorganização do PPP, a escola realizou reuniões de pais para buscar linhas gerais das necessidades e anseios de nossa comunidade.

No dia 14/05/2022 foi realizada reunião presencial com os pais, professores, alunos e servidores onde foi apresentado o Projeto Político Pedagógico do ano, discutido temas como o Novo Ensino Médio (estrutura, avaliações, eletivas), os projetos que a escola trouxe para o ano de 2022, após isso o PPP foi aprovado por todos os presentes.



## ➤ Identificação

CENTRO DE ENSINO MÉDIO ASA NORTE

ENDEREÇO: SGAN 606 MÓDULO G/H ÁREA ESPECIAL

E-MAIL: [ceandf@gmail.com.br](mailto:ceandf@gmail.com.br)

CNPJ: 00444760/0001-9

TELEFONE: 3901 6925

WHATHSAPP: 99559 0521

### • EQUIPE GESTORA

RENATO FERREIRA DE ANDRADE	DIRETOR
REGINA CLAUDIA BASTOS CAVALCANTE	VICE-DIRETORA
DEBORA SANTOS DA SILVA	CHEFE DE SECRETARIA
FRANCISCO DE SOUZA LIMA	SUPERVISOR

### • AUXILIARES DE SECRETARIA

ANA PAULA SILVA ROCHA DE ALMEIDA	
EVA MARIA PEREIRA RIBEIRO	

### • COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

KARITA JERONIMO DA SILVA	HISTÓRIA – EFETIVA
PATRICIA RODRIGUES MANSO	SOCIOLOGIA – EFETIVA

### • DOCENTES

NOME	DISCIPLINA
ADRIANA CRISTINA PEREIRA DE COUTO	INGLÊS – EFETIVA
AMANDA OLIVEIRA DOS REIS	HISTÓRIA - CONTRATO TEMPORÁRIO
ANALISA STUDART CORREA	BIOLOGIA - EFETIVO
ANDERSON KLBER CAPITELLI	FÍSICA – EFETIVO
ANTONIO CARLOS COSTA DE SOUZA	FILOSOFIA - EFETIVO
ARIEL CAETANO COSTA JUNG	INGLÊS - EFETIVA
CLAUDINEI FABIANO DE OLIVEIRA	QUÍMICA - EFETIVO
CRISTIANO RIBEIRO DA SILVA	GEOGRAFIA – EFETIVO
DAVI DOS SANTOS GUEDES	MATEMÁTICA - EFETIVO
DEISIANNE DE SOUZA PIRES	ED. FÍSICA – CONTRATO TEMPORÁRIO
DIEGO FARIA FERNANDES	PORTUGUÊS - EFETIVO
DIOGO RAMOS TORRES	SOCIOLOGIA - EFETIVO
ELIANE DE CASTRO SANTOS	ESPAÑHOL – CONTRATO TEMPORÁRIO

FAIELY DE FREITAS MOREIRA	SOCIOLOGIA - EFETIVA
GEISA MARA CASTILHO MAGALHÃES	PORTUGUÊS – CONTRATO TEMPORÁRIO
JOÃO HALISSON SOUSA GOMES	BIOLOGIA – EFETIVO
JORGE POL SUAREZ	ESPAÑHOL - EFETIVO
JULIA FERRAZ MARCONDES DE MOURA	FILOSOFIA - EFETIVA
KARINA GOMES DE BARROS	FÍSICA - EFETIVA
LEILA TOCCHIO CARDOSO	FILOSOFIA - EFETIVA
MARCELO DA CUNHA PEREIRA	HISTÓRIA – EFETIVO
MARCIA PIRES CAMPOS	PORTUGUÊS – EFETIVA
MARCIO DA PENHA SOUZA LIMA	GEOGRAFIA – EFETIVO
MARCOS ALEXANDRE SILVA	MATEMÁTICA – EFETIVO
MARIA ANDREZA COSTA BARBOSA	ARTE – EFETIVO
MYLENA SALES DE ARAÚJO	MATEMÁTICA – CONTRATO TEMPORÁRIO
PABLO ALEJANDRO RIZZA MACHADO	ED. FÍSICA – EFETIVO
PRISCILA DA SILVA LIMA	BIOLOGIA – CONTRATO TEMPORÁRIO
SORAIA CARDOSO MARIANO	QUÍMICA – CONTRATO TEMPORÁRIO
WANDERSON CARLOS BRAZ PEREIRA	MATEMÁTICA – CONTRATO TEMPORÁRIO
WESLEY PEREIRA GRANGEIRO	ARTE – EFETIVO

• **PROFESSORES/AS COLABORADORES(AS)**

ARLENE MASCIANO DA SILVA PEREIRA	APOIO – EFETIVO
AZENATH DOS SANTOS	BIBLIOTECA – EFETIVA
ENESTO LISIO DE OLIVEIRA	BIBLIOTECA – EFETIVO
MARINEIDE DE JESUS GOMES	PORTUGUÊS – EFETIVO
PAULO SENA BEZERRA BONFIM	BIBLIOTECA – EFETIVO
SANDRA SOARES DA COSTA	APOIO DE DIREÇÃO – EFETIVA
YADJA LUCIA WARD DE OLIVEIRA	BIBLIOTECA - EFETIVA
CARLOS AUGUSTO RIBEIRO CARNEIRO	PORTARIA - EFETIVO

• **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

ANA LUCIA DE ALMEIDA RODRIGUES	ORIENTADOR EDUCACIONAL - EFETIVO
LUCIANO PINHEIRO DE SOUZA	ORIENTADOR EDUCACIONAL – EFETIVO

## 2. HISTÓRICO

Este Projeto Pedagógico é objeto de construção de toda a comunidade escolar do CEAN, portanto, em condição de tornar-se realidade da prática de todos os que nele se envolvam. É essa comunidade educativa a protagonista da prática aqui descrita, sabedora de suas responsabilidades na construção de sujeitos historicamente constituídos, livres, criativos, afetivos e precursores de um tempo de saber e autonomia.

Este é um Projeto pedagógica centrado no pensamento reflexivo, crítico, na identidade, na diversidade e na educação para a cidadania, visando à educação como um processo integral e contínuo de alunos, professores, auxiliares, enfim, de toda a comunidade escolar. Nela, desvelamos nossos sonhos, que precisam ser ditos para que se realizem. E, tal qual este projeto, precisam de estratégias para ser alcançados. Não devemos adiar nossos sonhos, mas praticá-los.

O projeto revela a história e o cotidiano, a identidade e a cultura escolar do CEAN por meio das significantes atuações dessa comunidade que constrói sua participação no contexto educacional do DF. Ele é o resultado da construção coletiva proposta e defendida por todos os seus segmentos (corpo docente, discente, APAAM, auxiliares de educação e Conselho Escolar), para tanto afirma sua dimensão política na medida em que contribui para a unidade do trabalho educativo e constitui-se como prática social.

O CEAN, expresso nesse projeto, é um todo participativo, ciente da sua força e diversidade, constituído como “fragmento de futuro” de uma educação solidária, pois segundo Paulo Freire:

*"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."*

*"A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato."*

Nildo Lage

*"A memória é cada vez mais necessária num mundo em profunda mutação. As mudanças sociais aceleradas e as identidades cambiantes resultam numa sensação de insegurança e angústia. E, nesse contexto, a memória passa a ser crucial, porque*

*permite atribuir sentidos à realidade em meio à dispersão e à pluralidade. A memória é um elemento essencial na **constituição** da **identidade** individual, coletiva e **institucional**. Não se pode esquecer, no entanto, que a memória não é apenas uma conquista de indivíduos ou coletividades, é também um instrumento de poder.”*  
Ana Paula Goulart Ribeiro e Marialva Barbosa

Para compreender a **história e a identidade** do Centro de Ensino Médio Asa Norte, é importante remontar o percurso que direcionou a sua constituição desde muito antes do evento de sua inauguração no dia 04 de maio de 1981. Esse exercício de reconstituição nos remete a fatos, elementos sociopolíticos e educacionais que compõem a própria história da cidade.

Na década de 60, ano de inauguração da Nova Capital, Brasília é movimentada por interesses conflituosos diante da política nacional desenvolvimentista de abertura para grandes investimentos internacionais visando ao crescimento econômico-industrial através de altos financiamentos e agigantamento da dívida externa. Nessa época, acirravam os embates político-ideológicos entre o capitalismo e o socialismo assumidos nas críticas e mobilizações feitas por estudantes, camponeses, operários e intelectuais de esquerda, resultantes da Guerra Fria.<sup>1</sup>

No âmbito educacional, estava em discussão a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 4024/61, pauta conflituosa no Congresso Nacional, onde as forças progressistas, inspiradas pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), defendiam a autonomia universitária, a escola pública laica e gratuita e princípios pedagógicos renovados, como único meio efetivo de combate às desigualdades sociais da nação. Tais defesas contrapunham aos interesses dos segmentos mais conservadores que proferiam o discurso pela "liberdade de ensino", valorizando a expansão da rede privada na oferta da educação básica, entoadada especialmente por intelectuais ligados à igreja católica, que na época era majoritário no campo do ensino privado.

Os interesses pela educação privada foram garantidos nessa Lei por meio das isenções e benefícios para a expansão e organização desse setor. Nesse contexto, num jogo de estratégia para driblar os movimentos tradicionalistas, foi assinada, em 15 de dezembro de 1961, por João Goulart, a criação da Universidade de Brasília. Nessa época, havia pressões contrárias à sua criação pelos receios ou previsões de que a instalação de um campus universitário trouxesse para perto do governo federal da nova capital as inquietações do movimento estudantil instaurado em outras capitais pelo Brasil.

(1)A **Guerra Fria** foi a designação atribuída ao conflito político-ideológico entre os Estados Unidos (EUA), defensores do capitalismo, e a União Soviética (URSS), defensora do socialismo, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991). É chamada "fria" porque não houve qualquer combate físico, embora o mundo todo temesse a vinda de um novo conflito mundial e por se tratar de duas superpotências com grande arsenal de armas nucleares. Norte-americanos e

soviéticos travaram uma luta ideológica, política e econômica durante esse período.

A UnB “nascia” com o ideal de formar homens livres, que discutissem o desenvolvimento soberano do Brasil e buscassem soluções para os povos oprimidos. Baseada na liberdade, não era sujeita às leis que regiam as outras universidades. Era uma instituição autônoma, como foi idealizado em seu projeto por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira seus primeiros reitores.

O projeto da Faculdade de Educação já concebia a criação de uma escola de aplicação que estabelecesse vínculos com o Sistema Educacional do DF. Nessa perspectiva, foi inaugurado, em 24 de janeiro de 1964, por Anísio Teixeira, então reitor, o Centro Experimental de Ensino Médio Integrado – CIEM. Essa escola foi considerada de vanguarda nos aspectos político-pedagógicos, cuja filosofia educacional tinha influência das teorias de John Dewey, Jean Piaget, fundamentados na *Escola Nova*<sup>2</sup>.

O CIEM era uma escola de turno integral, aberta a experiências pedagógicas consideradas muito avançadas. Seu sistema de matrícula era anual, passando em seguida para semestral, com sistema de crédito e matrícula por disciplina. O ensino da Arte era muito valorizado em todas as suas linguagens, para além da proposta da educação artística obrigatório nas escolas da rede pública. A cada novo semestre havia muitas mudanças nas disciplinas de Arte e desenho, pois eram oferecidas de acordo com o interesse dos alunos e com o momento cultural.

Algumas propostas eram fixas como Iniciação às Artes, Apreciação da Arte, cursos na área de Artes Plásticas, Semanas da Arte. Segundo relato de estudante do CIEM<sup>3</sup>:

*Com o ensino voltado para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento, a gente ficava lá o dia inteiro, e uma parte das matérias era cursada na universidade, o que nos proporcionava um melhor conhecimento das áreas que gostaríamos de seguir. Não havia prova mensal, e todos os aspectos de comportamento eram levados em conta para a avaliação do aluno.* (Miranda 2002)

Essa escola de aplicação pretendia consolidar uma experiência educacional vinculada ao trabalho acadêmico da Universidade e oferecer um campo de estágio aos estudantes dos diversos cursos de licenciatura oferecidos por aquela instituição.

(2) Denominado de Escola Nova, o movimento ganhou impulso na década de 1930, após a divulgação do *Manifesto da Escola Nova* (1932). Nesse documento, defendia-se a universalização da escola pública, laica e gratuita. Entre os seus signatários, destacavam-se os nomes de: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Cecília Meirelles, Lourenço Filho.

Os alunos matriculados no CIEM eram dependentes de funcionários e docentes da Universidade e, em grande maioria, os filhos da classe média alta do Distrito Federal. Havia teste de admissão para o ingresso nessa escola. Segundo relato, os próprios filhos dos funcionários da UNB eram preteridos em relação aos filhos da elite intelectual ou econômica, havia imensa dificuldade de se conseguir uma vaga. Segundo estudante da época:

*“a gente passava por uma bateria de provas e depois por uma banca examinadora. Não sei os critérios de avaliação, sei que era uma turma muito heterogênea de adolescentes que tinham em comum a vivacidade dos jovens em geral, mas também bastante personalidade, e o orgulho de pertencer a essa instituição que prezava a inteligência e a liberdade.”*

A formação do CIEM era orientada para desenvolver o espírito crítico dos alunos. Ele foi o celeiro de grande parte dos líderes estudantis, inclusive de Honestino Guimarães<sup>4</sup>, aluno da primeira turma.

Nessa época, se por um lado havia o impulso da abertura econômica e do desenvolvimento urbano-industrial, por outro, acirraram as desigualdades sociais e o controle a processos e instituições democráticas, que poderiam representar a propagação dos princípios socialista-marxistas que encontravam na nova capital um solo fértil para o seu crescimento. Os princípios do socialismo de apropriação dos meios de produção pela coletividade e abolição da propriedade privada destes meios eram contrários às bases necessárias à consolidação do modelo capitalista americano, por isso deveria ser suprimido.

O Golpe Militar de 31 de março de 1964 “foi uma reação à ameaça do crescimento dos movimentos sociais no Brasil. As mobilizações estudantis, camponesas e operárias precisavam ser silenciadas.” A Universidade de Brasília passa a ser tratada como foco de subversão, tendo sido invadida por tropas da Polícia Militar de Minas Gerais, no dia 09 de abril. Nesta ocasião, muitos professores e alunos foram presos, inclusive Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que tiveram seus direitos políticos cassados e foram exilados.

“No mesmo dia em que cassam Darcy Ribeiro, sua maior criação é invadida. Tropas tomaram a UnB ao mesmo tempo em que a ditadura se tornava institucional” (Agência Radiobrás).

(3) Relato de Ana Miranda, publicado na Revista *Caros Amigos*, em 2002. Ana Miranda é escritora e publicou seu primeiro livro, *Anjos e demônios* em 1979, é autora de obras consagradas como: *Boca do Inferno* (1989), *A última quimera* (1995), *Desmundo* (1996), *Clarice* (1996)<sup>4</sup> Honestino Monteiro Guimarães, estudante brasileiro, nascido em Itaberaí, Goiás, no dia 28 de março de 1947 e desaparecido desde o dia 10 de outubro de 1973. Durante a invasão sofrida pela UnB em agosto de 1968, foi preso e permaneceu dois meses em poder do Exército, sendo expulso da universidade. Com o Ato Institucional nº 5 (AI-5), passou à clandestinidade, mas continuou coordenando encontros estudantis e lutando contra o regime militar até ser preso no Rio de Janeiro. Na época, tinha 26 anos. Depois da prisão, a família continuou a procurá-lo, em vão, em várias prisões pelo Brasil. Somente no dia 12 de março de 1996 teve seu óbito oficialmente reconhecido.

Diversos aspectos do projeto educacional do CIEM foram golpeados. Essa escola funcionou por vários anos com os efeitos da ditadura militar. Muitos professores que estavam à frente do projeto pediram demissão ou se afastaram ao longo das ações militares. Uma das manifestações de arbitrariedade e intolerância dessas ações foi a recusa à matrícula de vestibulandos aprovados no vestibular de 1969. É importante ressaltar que, dos 8 alunos recusados, 6 eram do CIEM. Somente após dois anos, por meio de intervenção judicial, esses estudantes conseguiram efetivar a matrícula.

Segundo Laís Aderne, educadora que atuou na implementação do CIEM:

*“à universidade militarizada do Azevedo não aceitava mais a presença daquele centro de ensino, não tinha mais como conviver com aquela experiência libertária. Em 1971, o Centro Integrado de Ensino Médio foi fechado no período de férias. Foram dadas férias coletivas aos professores, alunos e funcionários. Quando retornaram, as portas estavam fechadas, os laboratórios tinham sido abertos para que outros departamentos da universidade recolhessem o material desejado, e os papéis da equipe docente foram queimados no jardim da escola. É a mesma professora que afirma: escolas com visão crítica de mundo e que trabalham com a percepção são eliminadas no processo da política educacional.”*

Nesse contexto, em 1971, o CIEM teve sua existência interrompida na condição de escola de aplicação e, no mesmo ano, deixa de ser vinculada administrativamente à UNB e é integrada à rede pública de ensino do Distrito Federal, passando a ser chamado Centro Integrado de Brasília

- CIB. As duas escolas funcionaram no prédio que posteriormente seria destinado ao ambulatório do Hospital Presidente Médici, hoje ambulatório do Hospital Universitário de Brasília.

Insatisfeita com o desmantelamento do CIEM, parte da clientela transferiu-se para outra Unidade de Ensino, alguns professores fundaram o Colégio Equipe que absorveu grande parte dos alunos oriundos do CIEM.

O CIB recebeu apenas duas turmas, de 3º ano, remanescentes do CIEM. Segundo depoimentos, os alunos do CIEM, ao transferirem-se para o CIB, tiveram que fazer várias adaptações, principalmente em matemática, química e física, uma vez que no CIEM escolhiam as disciplinas que queriam cursar em cada ano letivo. Além do 2º grau, o CIB ofereceu as primeiras e segundas séries do curso ginásial, como era denominado na época.

No período de 1968 e 1971, foram promulgadas duas Leis de Diretrizes e Bases da

Educação 5.540 e a 5.692, respectivamente – as quais traçavam mudanças profundas na composição e organização do currículo das escolas públicas brasileiras. Essas reformas acabaram com os movimentos de alfabetização, baseados no método crítico desenvolvido por Paulo Freire, e instituíram o MOBRAL; firmaram o acordo MEC-USAID, que objetivava ajustar a educação brasileira aos moldes americanos visando atender às necessidades do mercado econômico, mudança que afetou diretamente os fins e a organização curricular do Centro Integrado de Brasília.

A partir do ano de 1973, tem início o processo de eliminação gradativa do 2º Grau – colegial. No CIB, encerra-se o atendimento ao ensino fundamental e inicia-se a implantação dos cursos profissionalizantes, visando atender às exigências da Lei nº 5.692/71, que definiu, compulsoriamente, a obrigatoriedade da formação profissional como objetivo terminal e único. Os cursos oferecidos, em regime semestral, eram os das áreas de saúde e de serviços. Em 1975, o CIB volta a atender o ensino fundamental e já conta com cinco cursos profissionalizantes: Área de Saúde, Área de Serviço, Auxiliar de Nutrição, Auxiliar de Escritório e Auxiliar de Laboratório Didático.

Em 1976, a escola passa a se chamar Escola de 2º Grau 01 de Brasília, contando com uma Setorial de Línguas que oferece os cursos de Francês e Inglês. Em 1979, o atendimento se dá especificamente aos cursos profissionalizantes de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas e Habilitação Básica em Química. Ao final desse ano, a UNB entrega o prédio ao ambulatório do Hospital Presidente Médici.

No ano de 1980, enquanto se construía o prédio, a escola dividiu espaço com o antigo CAN – Colégio da Asa Norte (atual Paulo Freire), onde funcionou o turno diurno, e com a Escola Classe 407 Norte, para atendimento do noturno. Finalmente, em 04 de maio de 1981, a escola foi inaugurada em sua sede própria, ocasião em que passou a se chamar Centro Educacional da Asa Norte – CEAN. Em 1996, a escola deixa de oferecer o ensino fundamental, extingue os cursos profissionalizantes e implanta a Lei nº 8.044/82 com o ensino acadêmico.

Em 1996, ocorre a primeira prova do programa seriado do PAS/UNB e, em 1998, a prova do ENEM para ingresso nas universidades públicas brasileiras. Os alunos do CEAN são estimulados a participar dos processos para ingresso nesses programas. A nota do ENEM também era usada para conclusão do Ensino Médio.

No ano 2000 ocorre uma mudança nas tipologias de muitas escolas da rede pública

e, em consequência, há mudanças de nomenclatura nas escolas públicas e elas passaram a chamar-se Centro de Ensino Médio – CEM, nesse contexto, o CEAN é nomeado, oficialmente, de Centro de Ensino Médio Asa Norte – CEMAN. Nesse ponto da história, iniciou-se o movimento pela manutenção e respeito à sua identidade. A escola é e quer continuar sendo reconhecida como CEAN. Instaurou-se, então, o seguinte conflito: os parceiros e instituições externas à rede pública de ensino encaminham os documentos ao CEAN – Centro de Ensino Médio Asa Norte; os órgãos oficiais do Governo do Distrito Federal encaminham as documentações ao CEMAN; e a escola responde a todos como CEAN – Centro de Ensino Médio Asa Norte. Diz o ditado que “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”, atualmente a maioria dos documentos do governo do Distrito Federal já registra CEAN, o seu nome próprio.

Em 2012, a direção foi indicada e posteriormente referendada pela comunidade escolar, com o pleito de um ano. Em 2013, ocorrem as eleições para diretores e conselho escolar, fato este inserido na Gestão Democrática. Os diretores eleitos terão o pleito de 3 anos. Ainda em 2013, o CEAN é semifinalista no Prêmio Gestão do CONAE, sendo este a única escola de ensino médio classificada.

Em 2014, fechamos a parceria com o CDT/UnB e passamos a oferecer 4 oficinas pedagógicas voltadas ao empreendedorismo. Incluímos no calendário escolar a Olimpíada de Física e os professores realizaram o curso do PNEM (Pacto Nacional do Ensino Médio). O CEAN ainda se classificou na seleção do instituto IPOEMA – Projeto Águas do Cerrado, e recebeu ações, com o patrocínio da Petrobras, voltadas à permacultura.

Em parceria com INESC, desenvolvemos oficina voltada à qualidade de educação e diversidade e uma de nossas alunas do 3º ano, foi representar o Brasil numa assembleia da ONU, onde discursou sobre qualidade de ensino no Brasil e diversidade de gênero.

Nos anos de 2015 e 2016, desenvolvemos os cursos de permacultura, agrofloresta e implementamos as tecnologias: reservatório de água da chuva, fossa de ecovaporização, viveiro de mudas e agrofloresta. A escola passa a desenvolver ações voltadas ao pensamento sustentável e à diversidade. Os projetos: Gincana Pedagógica e Feira de Ciências são voltados a essa ideia.

Os projetos a serem desenvolvidos para feira de ciências deverão ser de cunho

científico, tecnológico, investigativo e/ou social na área de educação e/ou contemplando alguma área de um dos ramos dos conhecimentos, conforme descrito abaixo:

- Ramo 1 (Ciências Biológicas; Ciências da Saúde).
- Ramo 2 (Ciências Exatas e da Terra; Ciências Agrárias; Engenharias).
- Ramo 3 (Ciências Humanas).
- Ramo 4 (Linguística, Letras e Artes)

A escolha dos subtemas e o desenvolvimento dos projetos acontecerão sob a orientação dos professores de cada disciplina, conforme as áreas supracitadas, ficando os critérios mais específicos a serem discutidos nas coordenações gerais (momentos que reúnam todos os professores). O tema geral da feira seguirá o tema elencado para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT do ano em questão, uma vez que a Feira de Ciência funciona como a etapa local do Circuito de Ciências que seleciona para etapa regional, podendo ser discutido junto a equipe organizadora a possibilidade de outros temas conforme a sua relevância.

Em 2016, reformulamos a avaliação interdisciplinar para a avaliação multidisciplinar buscando o estímulo aos exames nacionais ENEM e PAS. Passamos a realizar o simulado produzido pela SEEDF, utilizando os dados avaliativos para reflexão e reformulação do trabalho pedagógico. No ano de 2016, encerramos o projeto com o CDT/UnB e renovamos as parcerias com o PIBID/IFB (dança) e o PIBID/UnB (inglês) e iniciamos o PIBID/UnB (biologia); implementamos como reforço didático o estímulo a monitoria com alunos da UnB e do CEAN. Tivemos ainda a falta de professores por LTS e aposentadoria, fatores esses que prejudicaram o desenvolvimento pedagógico em alguns momentos.

No ano de 2016, foi suspenso por falta de verba o projeto do MEC/MIC – Mais Cultura, como oficina de teatro, aberta à comunidade escolar, que ocorria no turno noturno. Ainda no final do ano de 2016, o MEC publica a portaria nº 1.145/2016 e a partir desta publicação fomos convidados a participar do **Programa de Fomento ao Ensino Médio Integral**. A adesão não proporcionou tempo para discussão com a comunidade, com isso buscamos receber as propostas oferecidas, o grupo de docentes e a gestão abraçaram a ideia. Para não impactar a rotina escolar, foi decidido a implantação gradativa a partir do 1º ano, visto que são alunos novos e a adequação seria eficaz e tranquila.

Iniciamos 2017 com 5 turmas de 1º ano integral (10 horas), 7 turmas de 2º anos (6

horas) e 7 turmas de 3º anos (6 horas). Para o integral, as disciplinas da base nacional comum são ministradas no matutino e no vespertino e são acrescidas atividades propostas para o integral. Começamos o ano de 2017 sem receber as verbas do PDAF e ETI fatores esses que prejudicaram o planejamento das ações de aquisição de material pedagógico e adequação da estrutura física e alimentação oferecida aos alunos que passaram a almoçar.

Com a insatisfação da comunidade escolar com a falta de investimento e a não adequada estrutura pedagógica do Ensino em Tempo Integral, a comissão criada por pais de 1º ano procura o secretário de educação o senhor professor Júlio Gregório e o subsecretário da SUPLAV Fábio Souza, solicitando a redução da jornada de atividades de 5 dias para 3 dias, fator esse que ocasionou a redução das aulas de inglês e artes. Com a indefinição da carga horária dos professores e da permanência ou não no programa, 80% dos professores do turno vespertino solicitaram remanejamento para outras unidades de ensino. No final, do ano tivemos a autorização para o desligamento do programa.

Em 2017, o ENEM deixa de certificar o Ensino Médio e o aluno caso desejasse a conclusão deveria se submeter a prova do ENCEJA – voltado para o supletivo – EJA – Educação de Jovens e Adultos.

No ano de 2018, passamos a atender novamente em regime regular, com 10 turmas de 1ª série, 6 de 2ª série e 8 de 3ª série. Nesse período, com a crise econômico-financeira e com a redução dos investimentos, perdemos os PIBID de dança, biologia e inglês. Nossas oficinas foram ofertadas pelos professores, integramos o projeto OBARA (dança, áudio e percussão) e por ex-alunos.

A sala de recursos passou a funcionar com dois professores e o quadro de orientadoras ficou completo. Fortalecemos a participação no Circuito de Ciências e concursos.

Alinhada às discussões nacionais e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2012) que estabelecem a necessidade de reformulação dessa etapa, a SEEDF propõe outras formas de organização de tempos e espaços escolares. Com isso, implantou em 2018, em caráter **OBRIGATÓRIO**, a Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas de Ensino Médio em Semestres (Semestralidade).

O currículo passou a ser dividido em Bloco I e Bloco II, alterando a carga horária das demais disciplinas. As disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física

permaneceram anuais.

Em 2019, com o novo governo eleito, permanecemos na semestralidade, porém sem definição da BNCC para o Ensino Médio. Passamos a atender com 10 turmas de 1ª série no vespertino, 8 turmas de 2ª série, sendo 6 no matutino e 2 no vespertino e 6 turmas de 3ª série. Nosso laboratório de informática permanece fechado por falta de profissional para o setor e nossa sala de recurso passou a funcionar apenas com uma profissional, para 22 alunos.

Por meio de assembleia, os pais e responsáveis deliberaram pelo uso da carteirinha vinculado ao aplicativo ESCOLAR.PRO de maneira que pudessem ter acesso e controle da entrada e saída dos alunos, recebessem os bilhetes emitidos pela escola bem como o boletim escolar. Em abril, foram realizadas as eleições do grêmio para um mandato eletivo de 2 anos.

Para o ano de 2019, a equipe de exatas optou por concentrar os trabalhos DA FEIRA DE CIÊNCIAS sob sua co-orientação (orientação técnica, relacionada aos conteúdos), tendo cada um dos projetos seus orientadores os professores conselheiros das turmas, sendo cada turma dividida em duas partes, cada uma delas sendo responsável por um projeto. Essa concentração ocorreu em função da especificidade do tema geral.

Em 2020, iniciado o ano letivo, tivemos a semana pedagógica em que, planejamos as atividades pedagógicas do ano letivo, porém, após 30 dias de aula, no dia 11 de março, foi decretado o Decreto Distrital nº 40.509, que dispunha sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública internacional do novo coronavírus, que posteriormente foi revogado pelo Decreto Distrital nº 40.520 de 13 de março de 2020, ambos dispuseram sobre as medidas já citadas e entre elas a suspensão das atividades escolas até 31 de maio de 2020. Fato esse que mudou o cotidiano mundial.

Foram necessários novos hábitos de convivência, foi adotado o isolamento social, o *homeoffice* pela equipe gestora e os professores se reorganizaram e se prepararam por meio de curso de aperfeiçoamento oferecido pela EAPE/SEEDF para ministrarem atividades via plataforma “*online*”, “*google classroom*”. Muitas reuniões foram realizadas via “*google meet*” conferência, porém a comunidade escolar, registrou a crítica, pois a plataforma não é de acesso a todos os estudantes e ainda consome dados da internet.

Devido o tempo de suspensão das atividades, o calendário escolar foi reestruturado

para conclusão do ano letivo de 2020.

Na Portaria nº 133, de 3 de junho de 2020, foi estabelecido que cada Unidade escolar faria ajustes; adaptações para alinhamento das atividades pedagógicas ao ensino não-presencial no seu PPP e ofereceria uma forma de ensino mediado por tecnologia. No dia 29 de junho de 2020, voltamos às aulas de forma virtual, primeiramente buscando o acolhimento aos alunos e a adaptação ao novo formato de ensino, tanto de professores, quanto dos alunos. Dia 13 de julho, a Rede retornou oficialmente com dois tipos de participação do aluno: por meio do ambiente virtual de aprendizagem oficial da SEEDF, a Plataforma/Educa-DF e o material impresso para os alunos que não possuem internet em casa.

Iniciamos esse novo modelo de ensino que durou todo o ano letivo de 2020 e que continuou em 2021 com as mesmas bases legais. O plano de ação realizado em junho de 2020 contemplou Encontros virtuais síncronos com os estudantes, por meio da ferramenta “Google Meet” de acordo com a carga horária do professor, sendo utilizado o horário do ano letivo estabelecido no início das aulas presenciais, ou seja, 5 horas de aulas, sendo agora 5 horas de Encontros virtuais síncronos com os estudantes, por meio da ferramenta “Google Meet”, as provas multidisciplinares foram canceladas, os projetos foram adiados e depois cancelados, as oficinas foram suspensas no ambiente virtual de aprendizagem, deixando 2 horários de terça e quinta para os alunos realizarem atividades na plataforma. O início foi bem conturbado com a não apropriação por completo das novas tecnologias que ora estava sendo utilizada, alunos e professores aprenderam juntos e concomitante as aulas.

Com o decorrer do período, foi analisado pelos professores que a carga de *meet* estava sendo excruciante para os alunos e para os docentes; propuseram a diminuição do *meet*, de acordo com as recomendações feitas pelo PROEDUC contida no documento nº 12, a princípio a direção não concordou, mas em setembro de 2020 a carga no ensino síncrono foi diminuída para 4 horas, incluindo os intervalos e uma hora assíncrona. Outro fator que estafou os alunos foi a grande quantidade de atividades passada pelos professores em decorrência da orientação que dizia que para contar como dia letivo o professor precisava postar uma atividade por aula. Novamente os professores demonstraram preocupação com os alunos e foi levado ao Conselho Escolar esta demanda e lá foi decidido que o professor poderia, se fosse de sua liberdade de cátedra, postar uma atividade por semana. Após esta jornada, no fim do ano, os alunos ainda estavam sobrecarregados, cansados, apáticos com baixa frequência nas aulas do *meet*.

Evidenciamos que o fator COVID 19, provocou isolamento, medo e perdas na sociedade, também, como esperado, afligiu nossos alunos; foram diversos diagnósticos de depressão, fobia social, ansiedade, tentativas de suicídio, internações psiquiátricas. A escola como um todo buscou acolher, ajudar e estimular o corpo discente a prática da rotina, da reunião prazerosa, do estímulo ao convívio, mesmo que virtual e assim trazer o aluno para as aulas, para o aprendizado, para uma vida com uma meta, com planos e sonhos, uma vida saudável.

A Busca Ativa aos alunos que não compareciam as aulas no *meet*, não faziam atividades, nunca apareceram desde que as aulas presenciais foram proibidas, foi incansável por toda equipe do CEAN. Inicialmente, os professores conselheiros com a ajuda dos representantes buscavam estes alunos, após insucesso, passavam o caso para a direção da escola que enviou e-mail, telefonou e enviou cartas registradas para as famílias. Conseguimos resgatar muitos alunos, trazendo-os aos estudos e a conclusão da série que estava cursando. Conseguimos um resultado demonstrado nos índices abaixo.

SÉRIE	APROVADOS	REPROVADOS
1ª Série – 301 alunos	251 – 83,40%	54 – 16,60%
2ª Série – 293 alunos	255 – 87%	38 – 13%
3ª Série – 308 alunos	284 – 93,2-%	24 – 6,80%

Por meio da ação do CEAN e de toda sua comunidade foi realizada a campanha para arrecadação de computadores, *tablets*, celulares para doação. Conseguimos arrecadar 8 *tablets*, de “vaquinha virtual” realizada por um dos pais da escola, com doação realizada por uma amiga da escola arrecadamos 18 *tablets* e mais 15 computadores foram doados pelos pais dos alunos; ao total contribuimos com 41 alunos para que eles pudessem acessar a plataforma de estudos e ter mais proveito no aprendizado.

O material impresso foi o meio encontrado pela Secretaria de Educação para contemplar os alunos que não têm acesso à internet para estudar. Consiste em fornecer quinzenalmente atividades para o aluno fazer em casa e devolver para os professores avaliarem. Foram 147 alunos que solicitaram este modelo de aprendizagem em todo o ano letivo de 2020; alguns estavam desde o início do processo e muitos outros foram entrando no decorrer dos meses por conta da busca ativa.

No ano letivo de 2021, houve continuidade na entrega do material impresso, agora de forma bimestral, pois foi avaliado pelo grupo de professores que as atividades quinzenais

estavam muito cansativas para os alunos e acarretava altos índices de atrasos ou não entrega das atividades, prejudicando o rendimento do estudante.

O ano letivo de 2021 foi iniciado no modelo virtual, estamos aguardando com ansiedade a volta presencial e para tal fato a escola já vinha se preparando, de acordo com as especificações da Secretaria de Saúde e autoridades sanitárias. Foi comprado com recursos da escola máscaras de tecido, para os alunos, professores e servidores, tendo sido doadas 2 unidades a cada aluno, professor e servidor; também compramos “face shields”, termômetros, luvas, álcool gel. A secretaria de educação equipou as escolas com “dispenser” que contêm álcool gel e pias, espalhadas pela escola para a higienização das mãos.

Em setembro de 2021 as aulas voltaram a ser presenciais, em formato intermediário, metade da turma vinha uma semana, a outra metade na outra semana, separamos de acordo com a numeração e identificamos de 1 a 19 turmas azuis e 20 a 38 turmas verdes; chegamos a novembro e às aulas voltaram 100% presencial devido a eficácia da vacinação dos adolescentes e a redução dos casos confirmados e mortes pela COVID-19 no distrito Federal. Fechamos o ano de 2021 ainda com todos os cuidados sanitários e com baixo números de casos de COVID-19 tanto de alunos quanto de professores e servidores.

O trabalho pedagógico ainda ficou prejudicado, pois seguimos o PPP de 2021, que excluía todos os projetos, oficinas, seminários e feiras por causa da pandemia, das aulas presenciais intercaladas com estudo em plataforma no domicílio; o CEAN buscou dar ênfase no acolhimento, na humanização e no aproveitamento educacional dos conteúdos administrados usando todas as formas de Ensino e aprendizagens ativos.

No ano de 2022, o ano letivo iniciou em sua plenitude de normalidade, aulas, horário normal de aulas, oficinas, projetos, feiras e gincana, além da implementação do Novo Ensino Médio, iniciando no 1º ano, que muda a forma de organização de conteúdo e perspectiva.

O Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado de Educação, implantou as mudanças na organização pedagógica e administrativa para o Novo Ensino Médio (NEM) em 2020, pautada pela Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e em outros normativos relacionados.

A nova legislação alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ampliando a carga horária mínima para que os estudantes permaneçam mais tempo na

escola, além do trabalho com as competências gerais da Educação previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a possibilidade de que todos os estudantes escolham diferentes caminhos de aprofundamento dos seus estudos por meio da flexibilização curricular.

A carga horária (CH) de 3.000 horas determinada por lei já ocorre nas escolas públicas da rede de ensino desde o ano de 1995. O currículo foi revisitado à luz das competências e habilidades da BNCC e a organização dele, em duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB) com 1.700 horas e os Itinerários Formativos (IF) com 1.300 horas.

### ➤ **Estrutura física**

Atualmente o CEAN conta com 14 salas de aula ambientadas, uma sala de leitura/biblioteca, um laboratório de informática ( 27 monitores e 23 HD's) e impressora), sala de múltiplasfunções, cantina, refeitório, sala de coordenação, sala dos professores, sala de orientação educacional, rádio, sala de recurso , sala da direção, secretaria, sala do grêmio, laboratórios (química e biologia), sala dos servidores, banheiro dos professores, dois banheiros de alunos, salade educação física, vestiário com bebedouro, refeitório, uma quadra coberta, duas quadras descobertas. Temos um reservatório de água da chuva e uma fossa de ecovaporização. É uma escola arborizada. Atende a modalidade de Ensino Médio regular, nos turnos matutino e vespertino, sendo: 08 turmas de primeira série, 8 turmas de segunda série e 8 turmas de terceirasérie, totalizando 850 alunos. Tivemos no ano de 2021 o conserto do telhado e instalação de câmeras de segurança.







### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

1. Nossos laboratórios de ciências (biologia, química e física) necessitam de adequação para realização dos experimentos práticos e recursos humanos, além do espaço dos laboratórios não atende a toda turma.
2. No pedagógico, ainda percebemos, após o diagnóstico realizado no início do ano, que os alunos têm apresentado dificuldade no aprendizado, evidenciando perdas educacionais, ocasionadas pela interrupção de aulas presenciais que demorará muitos anos para sanar tais perdas. Evidenciamos, após o diagnóstico realizado no início do ano, que os alunos tem apresentado dificuldade na área de exatas: limitação para cálculos básicos, transição para a abstração, com relação a interpretação textual alguns alunos apresentaram dificuldade na leitura e interpretação.
3. A comunidade escolar apresentou dúvidas sobre o Novo Ensino Médio, sua implementação, as etapas de estudos, formas de aprendizado (regular e profissionalizante) e de avaliações. A escola proporcionou reuniões para explicar e tranquilizar a comunidade escolar sobre esta nova forma de organização curricular.
4. Com relação a estrutura física necessitamos com urgência de uma reforma elétrica e hidráulica e reparo das grelhas metálicas de escoamento da água da chuva. Como o PDAF passou a ser apenas de custeio passamos a fazer pequenos reparos.
5. Por termos muitas árvores o piso tem elevação das raízes o que causaram rachaduras e empeno das grelhas de escoamento favorecendo as quedas e acidente de trabalho.
6. Não temos auditório, nossos eventos acontecem na quadra coberta, porém quando chove ela alaga e os demais espaços para prática desportiva necessitam com urgência de reforma.
7. As salas são pouco ventiladas e necessitamos de equipamentos eletrônicos (computadores, data show, caixas de som, televisores e microfones).
8. Temos sala de recurso/ apoio pedagógico apenas com uma profissional especializada em exatas, necessitando de mais um profissional para suprir a necessidade da escola.

9. As quadras estão com rachaduras, parte elétrica em mau funcionamento, precisando de reforma.
10. Banheiros dos estudantes e vestiários da quadra precisando de pequenas reformas.
11. Realizamos oficinas e eletivas educacionais ministradas pelos professores que podem contar com a participação de profissionais e/ou instituições educacionais organizadas convidadas e de forma voluntária, que contribuem com o aprendizado do aluno. Temos hoje O Instituto de Matemática da UnB, o Professor Fernando Felix, professor da Secretaria de Educação e estudante de doutorado, o Projeto Bem viver, o pesquisador Gabriel, voltado para a agricultura sustentável, trabalhando a horta da escola no método de permacultura, o projeto capoeira.
12. Nas imediações do espaço escolar são comuns assaltos, pequenos furtos e consumo de drogas, temos desenvolvido ações em conjunto com prefeita/ síndicos e Batalhão Escolar e familiares estudantes.
13. A vontade de aproveitar toda a arborização que a escola possui é um objetivo da comunidade, colocando bancos, mesas, transformando estes espaços ao ar livre em espaços de convivência, onde também os professores possam usar como sala ao ar livre para temas que não necessitem de espaço fechado.
14. Um dos maiores desafios/dificuldades é ter os responsáveis dos alunos do Ensino Médio na escola, fazemos chamamentos por meio de bilhetes, redes sociais, eventos culturais e avaliação institucionais juntos, palestras, porém sem muito sucesso. O contato na maioria das vezes é por meio de ligação telefônica ou *WhatsApp*.
15. As salas de aula são ambientadas, todas possuem TV LCD, temos ainda computadores, notebook e tela interativa, aproximando assim os alunos às novas mídias.
16. Temos laboratório de informática, os equipamentos são antigos, precisando de atualizações ou troca de equipamentos.
17. No que diz respeito aos atos de indisciplina protagonizados por estudantes, o SOE, com apoio da ação interventora do corpo docente, tem papel fundamental no processo de formação cidadã do corpo discente, fornecendo ao alunato o atendimento necessário para a manutenção da normalidade da rotina escolar.
18. Conforme o Regimento Escolar, que estabelece a atribuição de ponto negativo no cálculo

do componente curricular correspondente àquele no qual ocorreu a prática de descumprimento do Regimento Escolar, de acordo com o seguinte referencial:

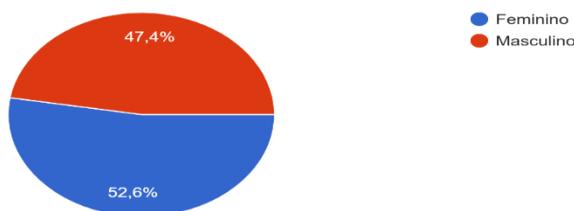
- I) advertência oral ou retirada de sala de aula (-0,25);
- II) repreensão escrita (-0,35);
- III) suspensão de sala de aula de 1 (um) dia (-0,50);
- IV) suspensão de sala de aula de 2 (dois) ou 3 (três) dias (- 1,0).

## ➤ Perfil dos docentes do CEAN

O corpo docente do ano de 2022 possui 52,6% do gênero feminino e 47,4% de homens de idades diluídas entre 24 a 60 anos, sendo a percentil mais representativo as idades de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos com 36,80% respectivamente; 57,9% se declaram branco, seguidos de pardos e negros com 21,1% cada. A renda familiar é bem definida em uma parcela de R\$4.300,00 a R\$8.300,00. A região administrativa onde os professores moram é em boa parcela na Asa Norte com 31,6% seguidos dom percentuais menos que Asa Sul, Lago Norte, Guará e Lago Sul e outras Regiões Administrativas do Distrito Federal; quanto as moradias 10 professores moram em apartamentos alugados e 2 em c asas alugadas e 4 em casas próprias e 3 em apartamentos próprios.

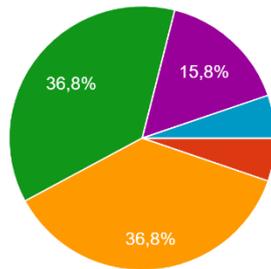
Em um próximo bloco de perguntas a maioria dos professores tem boa experiência na profissão, 36,8% trabalham a mais de 21 anos como professor, 15,8% a mais de 16 anos, 15,8% com mais de 6 anos; temos uma renovação de 10,5% de jovens professores que trabalham há menos de 2 anos. Os professores são interessados e conscientes de sua necessidade de aprofundamento no conhecimento de suas disciplinas e 84,2% fazem cursos de aperfeiçoamentos na área de educação, frequentam teatros, museus, viajam com frequência de mais de duas vezes por semestre e assistem documentários, filmes e esportes.

1. Qual sua identidade de gênero?  
19 respostas



## 2. Qual sua faixa etária?

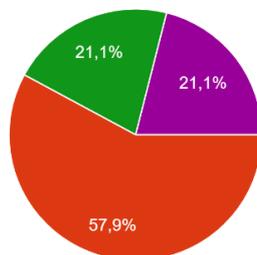
19 respostas



- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 59 anos
- Acima de 60 anos

## 3. como você se autodeclara?

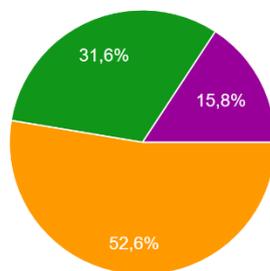
19 respostas



- Amarelo
- Branco
- Indígena
- Preto
- Pardo
- Não quero declarar

## 4. Qual a faixa de renda mensal da sua família?

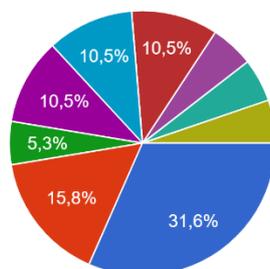
19 respostas



- Até R\$ 1.300,00
- De R\$ 1.300,00 a R\$ 4.300,00
- De R\$ 4.300,00 a R\$ 8.300,00
- De R\$ 8.300,00 a R\$ 12.500,00
- Mais de R\$ 12.500,00

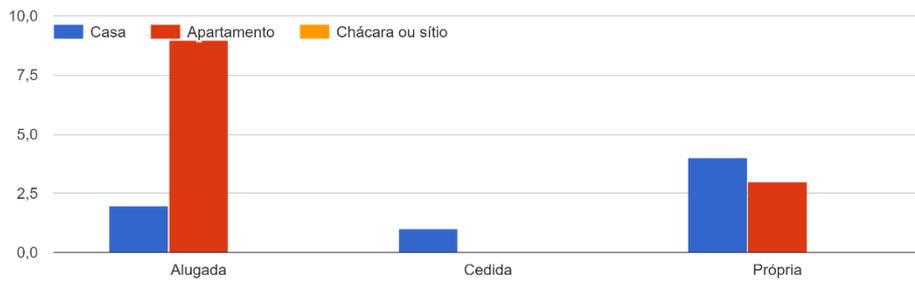
## 5. Em que Região Administrativa você mora?

19 respostas



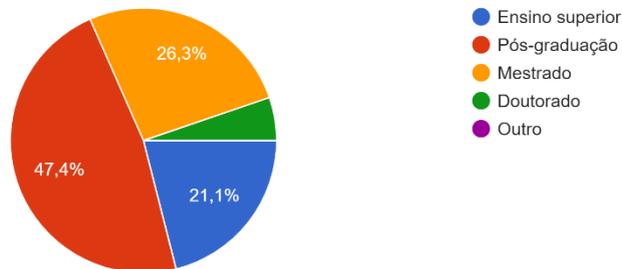
- Asa norte
  - Asa Sul
  - Ceilândia
  - Cruzeiro
  - Guará
  - Lago Norte
  - Lago sul
  - Paranoá
- ▲ 1/2 ▼

6. Qual tipo de moradia você mora?



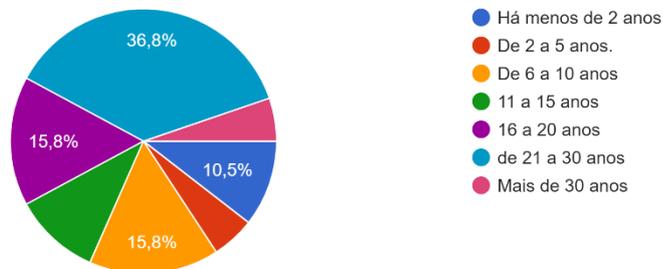
8. Qual seu nível de escolaridade?

19 respostas



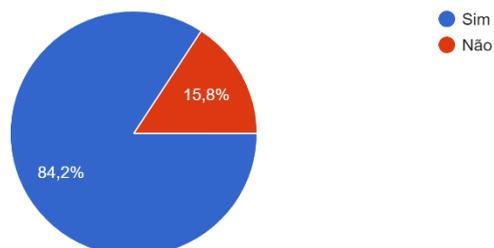
9. Há quanto tempo você trabalha como professor(a)?

19 respostas



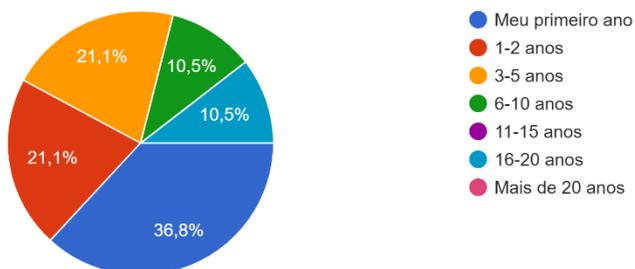
10. durante os últimos 2 anos você participou de curso de especialização ou aperfeiçoamento na área de educação?

19 respostas



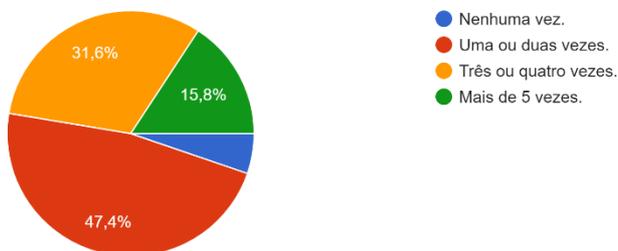
11. quanto tempo você trabalha no CEAN?

19 respostas

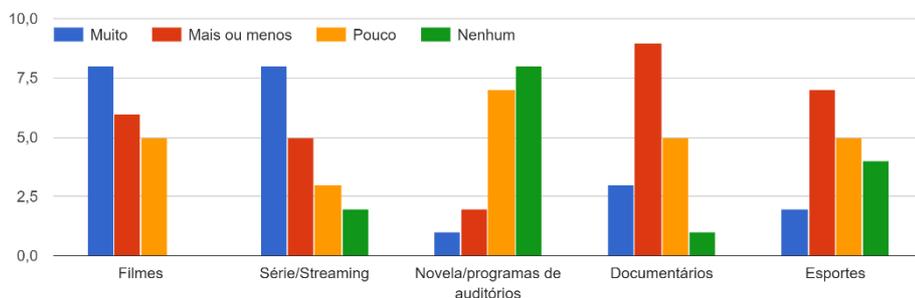


12. Quando você podia aglomerar indo ao cinema, teatro, museus, viajar, qual a frequência por semestre?

19 respostas



13.



## ➤ Perfil dos responsáveis do CEAN

O perfil dos responsáveis foi respondido mais por mães, seguidos de pais, avôs e tias; 64,7% dos responsáveis são separados e com faixa etária de 41 a 50 anos com 45,3%, 31 a 40 anos com 34,4% em sua maioria, se autodeclararam, em mesmo percentil 45,3%, brancos e pardos, seguidos de negros e prefiro não declarar. A moradia é diluída entre várias regiões administrativas, com a asa norte como moradia de 31,4% e outros com o mesmo percentual. As residências são próprias para 57,8%, 31,3% alugadas e 10,9% cedidas.

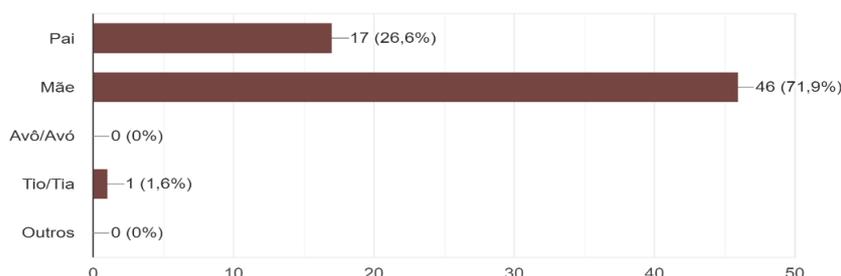
A média da renda familiar indica que temos a classe média com mais de 80%, como maioria, seguido de 18,8% que recebem apenas um salário mínimo. Seguindo a renda familiar, os responsáveis têm escolaridade em grande número de ensino superior, pós-graduação e mestrado/doutorado, com ensino fundamental e médio em menores números.

Em relação a cultura 48,4% vão a eventos uma ou duas vezes, 28,1% nenhuma e demais respostas em menores percentuais. Assistem muito noticiários, utilizam muito redes sociais e veem pouco novelas e documentários.

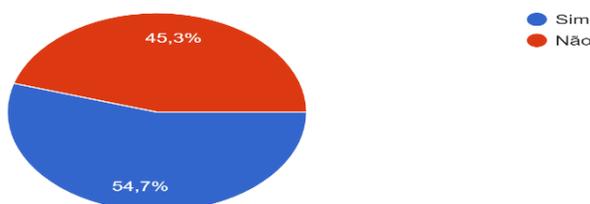
Os filhos dos responsáveis que responderam o formulários, vão de transporte público a escola 53,1%, carro 31,3%, 10,9% a pé e demais respostas em menores índices.

Foi perguntado no formulário sobre a escola, em todos os seguimentos (direção, professores, secretaria, etc), espaços físicos e serviços (merenda, portaria, por exemplo), em sua grande maioria, os responsáveis consideram entre bom e ótimo.

1. Qual o grau de parentesco com o estudante?  
64 respostas

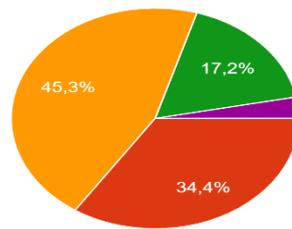


3. Pais separados?  
64 respostas



#### 4. Qual sua faixa etária?

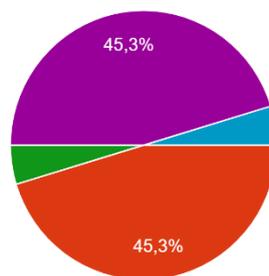
64 respostas



- Até 29 anos.
- De 30 a 40 anos.
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos.
- + de 61 anos.

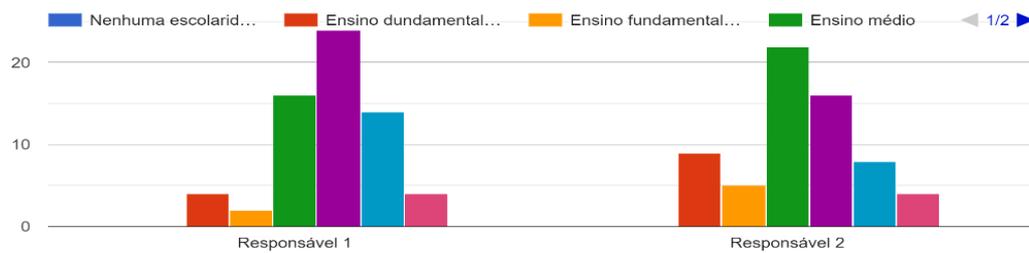
#### 5. Como vc se auto declara?

64 respostas



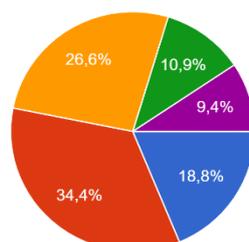
- Amarelo
- Branco
- Indígena
- Negro
- Pardo
- Prefiro não declarar.

#### 7. Qual o grau de escolaridade dos responsáveis na família?



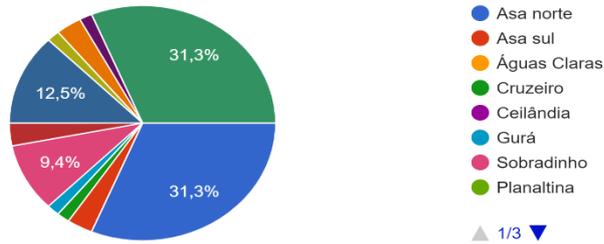
#### 6. Qual a faixa de renda mensal de sua família?

64 respostas

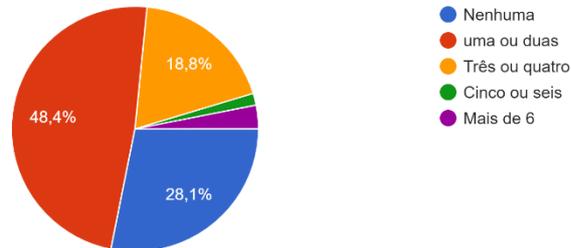


- Até R\$1.500
- Entre R\$1501,00 a R\$4500,00
- Entre R\$4501,00 a R\$8500,00
- Entre R\$8501,00 a R\$12500,00
- Mais de 12501,00

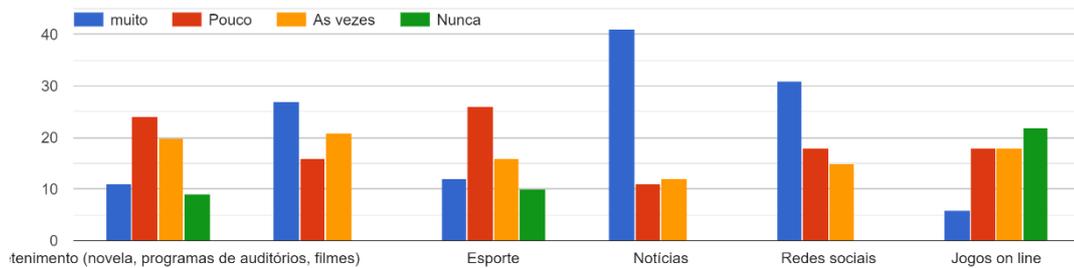
8. Região administrativa que mora atualmente.  
64 respostas



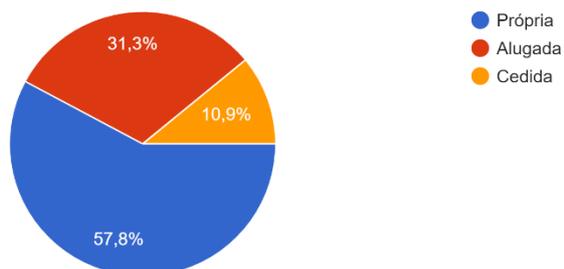
9. quantas vezes por semestre a família tem o hábito, de frequentar o cinema, museu ou teatro, shows?  
64 respostas



10. Na tv/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir

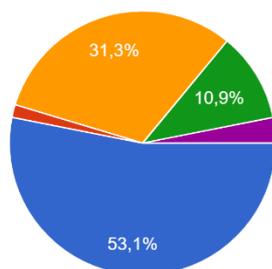


11. Tipo de moradia  
64 respostas



12. Como seu/sua filho(a) vai para a escola

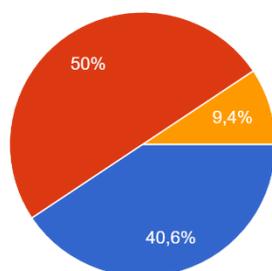
64 respostas



- Transporte público
- Transporte escolar pago
- Carro
- A pé
- Carona
- Bicicleta

13. Como você considera a escola de seu filho

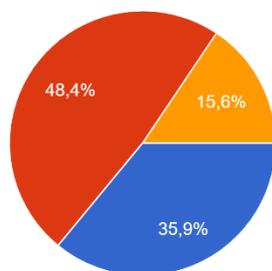
64 respostas



- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

14. Como você considera a organização geral da escola?

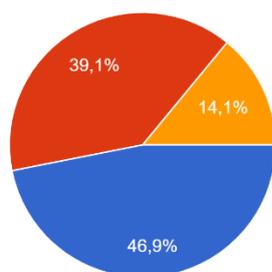
64 respostas



- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

15. Como você considera a direção da escola?

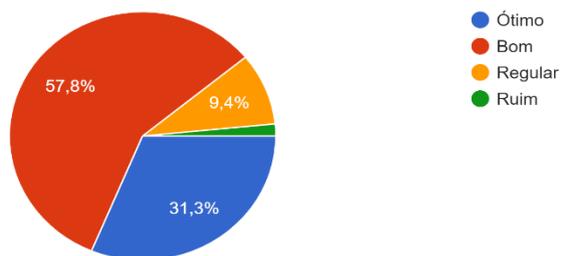
64 respostas



- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim

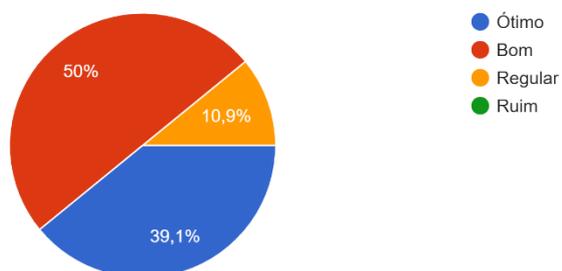
16. Como você considera os professores?

64 respostas



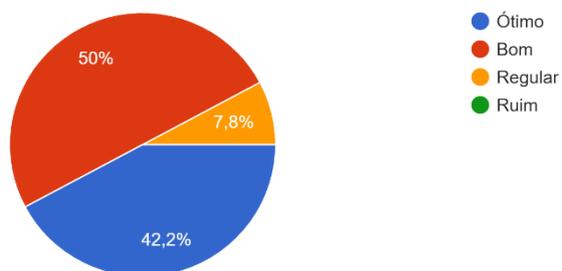
17. Como você considera a coordenação escolar?

64 respostas



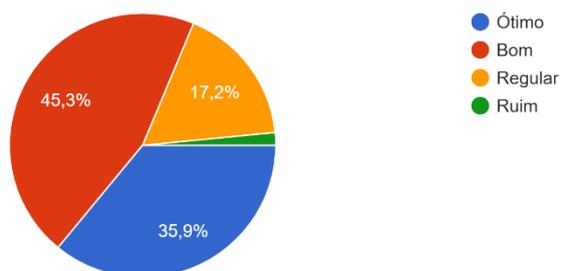
18. Como você considera a Secretaria escolar?

64 respostas



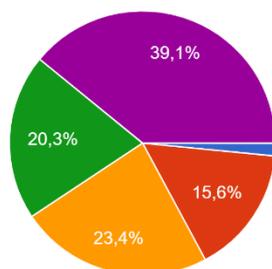
19. Como você considera a orientação educacional?

64 respostas



20. Você matriculou nesta escola por:

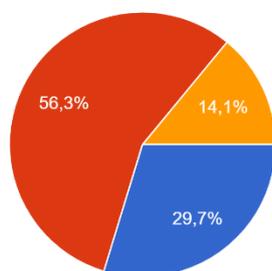
64 respostas



- Sorteio 156
- Por indicação
- Por proximidade
- Sequencial
- Escolha

21. Como você considera a qualidade de ensino

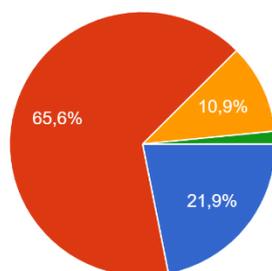
64 respostas



- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim

22. Como você considera a merenda escolar?

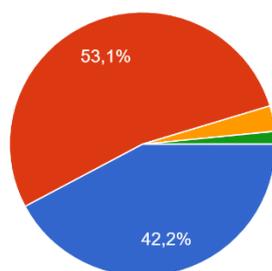
64 respostas



- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim

23. Como você considera a limpeza e higiene da escola.

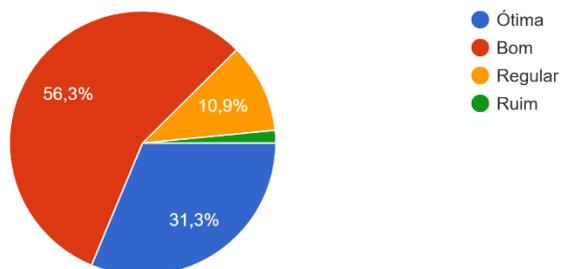
64 respostas



- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim

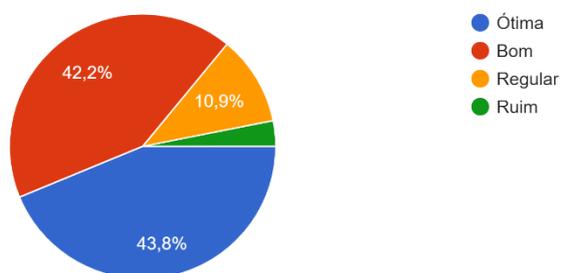
24. Como você considera a segurança?

64 respostas



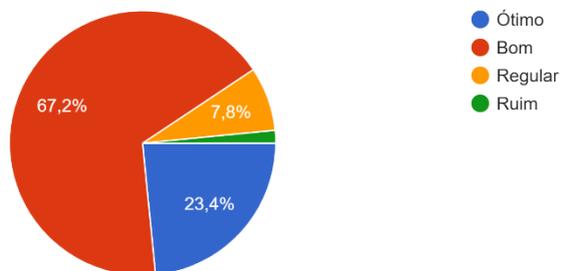
25. Como você considera os meios de comunicação e informações as famílias?

64 respostas



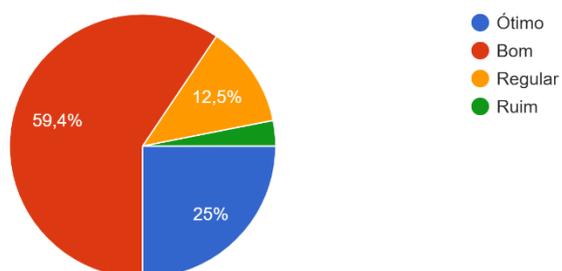
26. Como você considera o relacionamento entre professores e alunos?

64 respostas



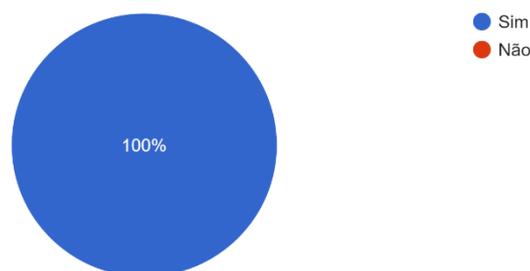
27. Como você considera o relacionamento entre direção e alunos

64 respostas



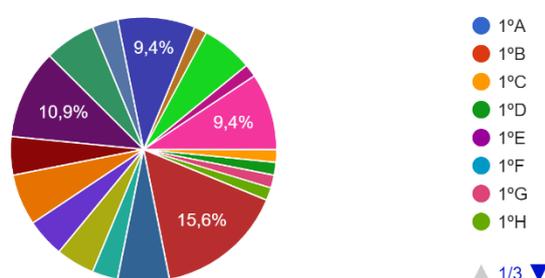
28. Em sua residência tem acesso a internet?

64 respostas



30. Seu filho(a) ou representado(a) é da série:

64 respostas



## ➤ Perfil dos estudantes do CEAN

Aplicamos o questionário *online*, como forma de nortear nosso diagnóstico inicial para traçarmos nossas ações e intervenções pedagógicas.

Nos questionários respondidos pelos alunos, 63% são do sexo feminino, 28% masculino e o restante responderam preferir não declarar e transgênero, a idade 73% têm entre 16 e 17 anos, 17,5% de 18 a 19 anos, 9,5% entre 13 e 15 anos 47,6% se declaram pardos, outros 27% brancos e o resto da porcentagem nas outras opções perguntadas. Quanto ao local de nascimento, sua maioria é nativo do Distrito Federal, 73% e os outros 27% diluídos nos outros Estados. 90% dos alunos residem com seus pais e o restante com outros parentes.

Nos quesitos cultura e diversão, 52,4% dos alunos não vão a eventos culturais, 41% vão de uma a duas vezes por semestre; eles assistem a muito *streaming*, séries principalmente, em casa TV, noticiários, esportes, redes sociais e outros contemplados na pergunta são consumidos de forma igualitária em algumas vezes e pouco.

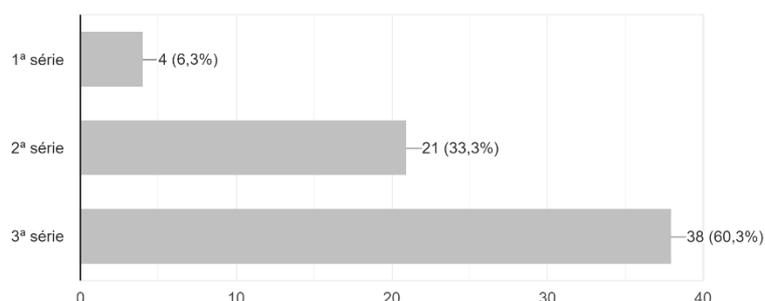
A maioria dos alunos, 77,8%, não trabalham e seus gastos são financiados pelos pais, outros 11% trabalham e recebem ajuda da família e 11% trabalham e contribuem com o orçamento da família.

81% dos alunos usam o transporte público para chegar à escola, seguidos de 7,9% de carros e o restante a pé, transporte escolar e outros.

De forma análoga os alunos, quando perguntados sobre a escola e as partes educacionais e administrativas, respondem em suas maior parte entre boa e ótima e em menor percentual regular e ruim.

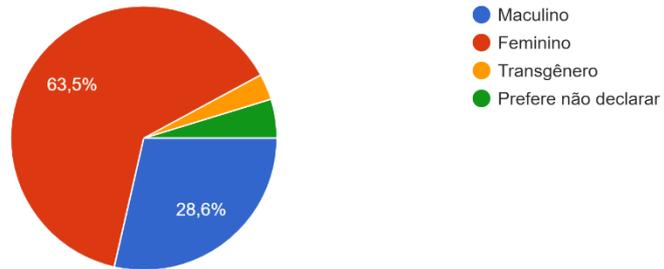
Iniciamos em 2022 o Novo Ensino Médio e fizemos no formulário perguntas sobre suas expectativas em relação ao novo modelo de ensino, forma de aulas, o que querem do CEAN e sobre o projeto de vida, nova disciplina no currículo e as respostas foram as seguinte: o aluno aprende mais participando de oficinas e fazendo trabalhos práticos, assistindo aulas teóricas, aulas experimentais e o resto em menores números; ele gostaria de aprender nas aulas conhecimentos relacionados ao desenvolvimento de seu projeto de vida e de competências relacionadas a sua capacidade de se organizar, ser responsável, agir de forma cooperativa, compreender o ponto de vista dos outros, ter estabilidade emocional, entre outras, conhecimentos que não são oferecidos na escola de onde veio, os conhecimentos obrigatórios e comuns para todos os estudantes e demais respostas em menor número; os alunos esperam do Novo Ensino Médio e do CEAN que preparem ele para o PAS, ENEM e vestibulares, prepare para o mercado de trabalho, profissionalizante, preparar para as relações humanas e lidar com as emoções; esperam do projeto de vida alcançarem metas e objetivos, ajudar nas resoluções de problemas, realizar desejos e sonhos, favorecer o crescimento pessoal e profissional, definir estratégias para atingir seus objetivos.

1. qual sua série?  
63 respostas



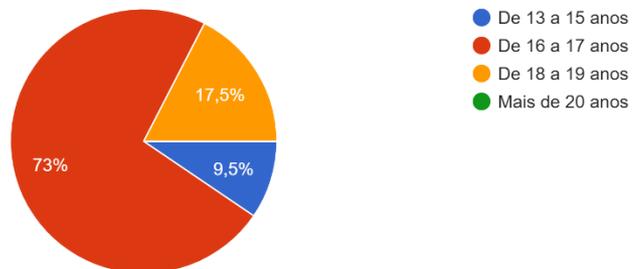
## 2. qual sua identidade de gênero?

63 respostas



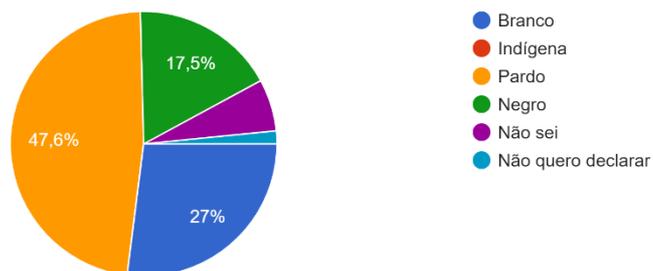
## 3. Qual sua faixa etária?

63 respostas



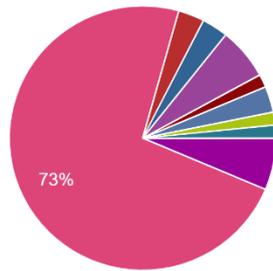
## 4. Você se declara?

63 respostas



5. Em qual unidade da federação você nasceu?

63 respostas

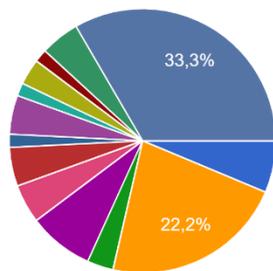


- AC
- AL
- AM
- AP
- BA
- CE
- DF
- ES

▲ 1/4 ▼

6. Em que Região Administrativa você mora?

63 respostas

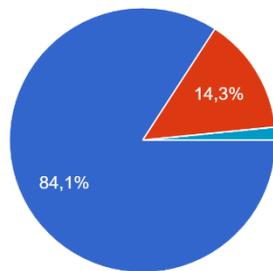


- Itapoã
- Águas Claras
- Asa norte
- Asa sul
- Lago norte
- Lago sul
- Paranoá
- Recanto das emas

▲ 1/3 ▼

7. Com quem você mora atualmente?

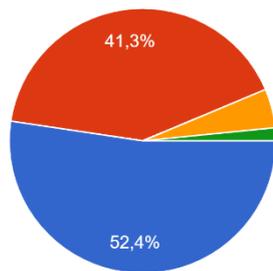
63 respostas



- Com os pais
- Com parentes
- Com esposa
- Com filhos
- Com amigos
- Sozinho(a)

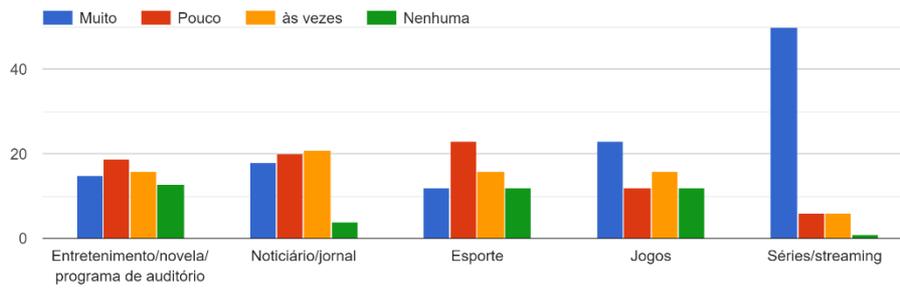
8. Quantas vezes por semestre a família tem o hábito de frequentar cinema, museu ou teatro.

63 respostas



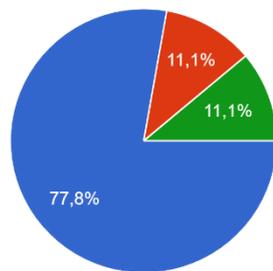
- Nenhuma
- Uma ou duas
- Três ou quatro
- Cinco ou seis
- + de seis.

9. Você costuma assistir:



11. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso:

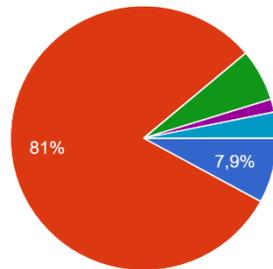
63 respostas



- Não trabalho e meus gastos são financiados pela minha família
- Trabalho e recebo ajuda de minha família
- Trabalho e me sustento
- Trabalho e contribuo com o sustento de minha família
- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento de minha família.

12. Qual o meio de transporte que vc utiliza para ir a escola?

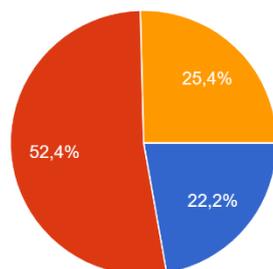
63 respostas



- Carro
- Transporte público
- Transporte escolar
- A pé
- Carona
- Outro

13. Como você considera sua escola?

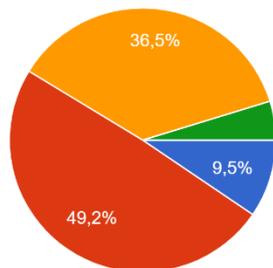
63 respostas



- Ótimo
- bom
- Regular
- Ruim

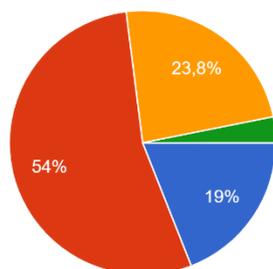
14. Como você considera a organização da escola?

63 respostas



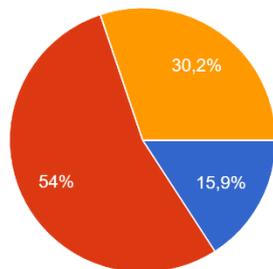
15. Como você considera a direção?

63 respostas



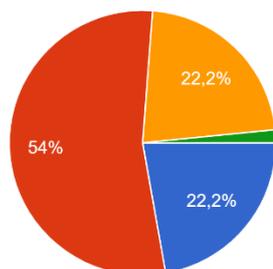
16. Como você considera os professores?

63 respostas



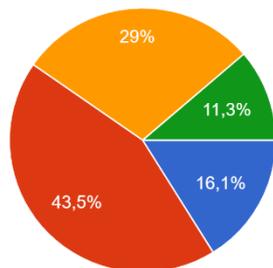
17. Como você considera a secretaria da escola?

63 respostas



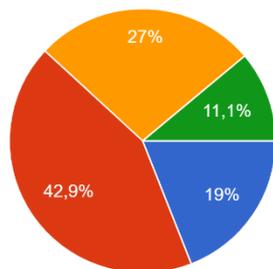
18. Como você considera a orientação educacional?

62 respostas



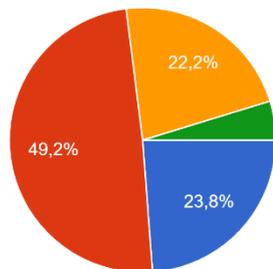
19. Como você considera os apoios de direção?

63 respostas



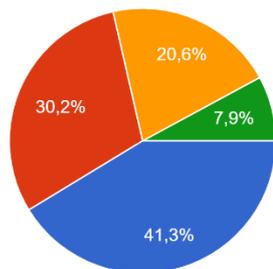
20. Como você considera a qualidade de ensino?

63 respostas



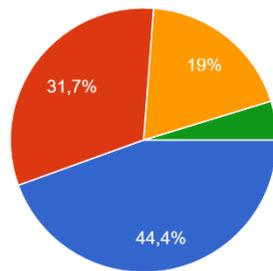
21. Como você considera a merenda?

63 respostas



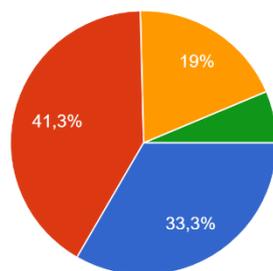
22. Como você considera a higiene e limpeza?

63 respostas



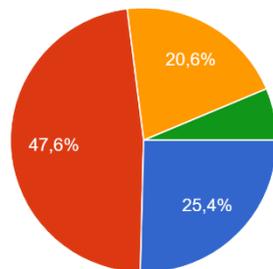
23. Como você considera a segurança?

63 respostas



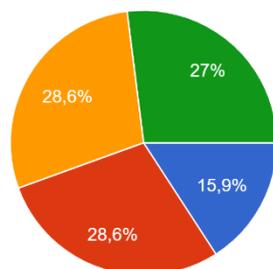
24. Como você considera a biblioteca?

63 respostas



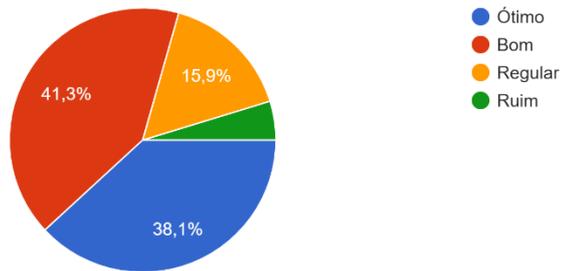
25. Como você considera laboratório de informática?

63 respostas



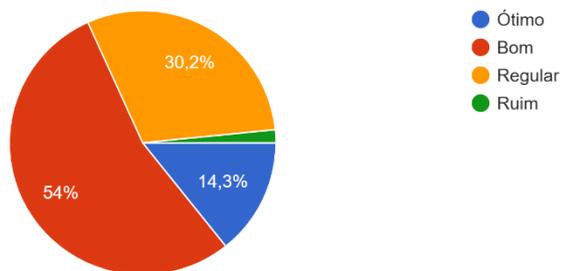
26. Como você considera o relacionamento entre os colegas?

63 respostas



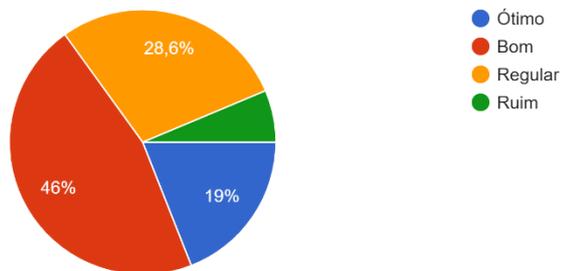
27. Como você considera o relacionamento entre professores e alunos?

63 respostas



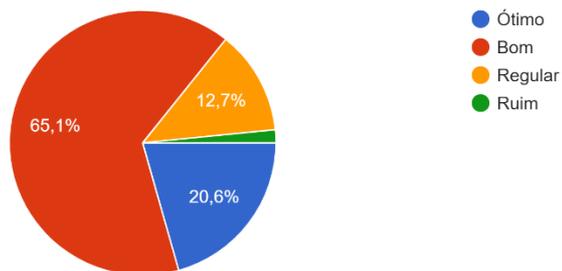
28. Como você considera o relacionamento entre alunos e direção?

63 respostas



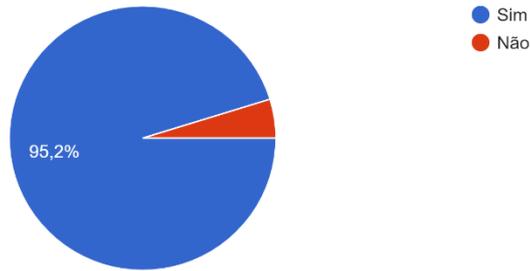
29. Você como aluno?

63 respostas



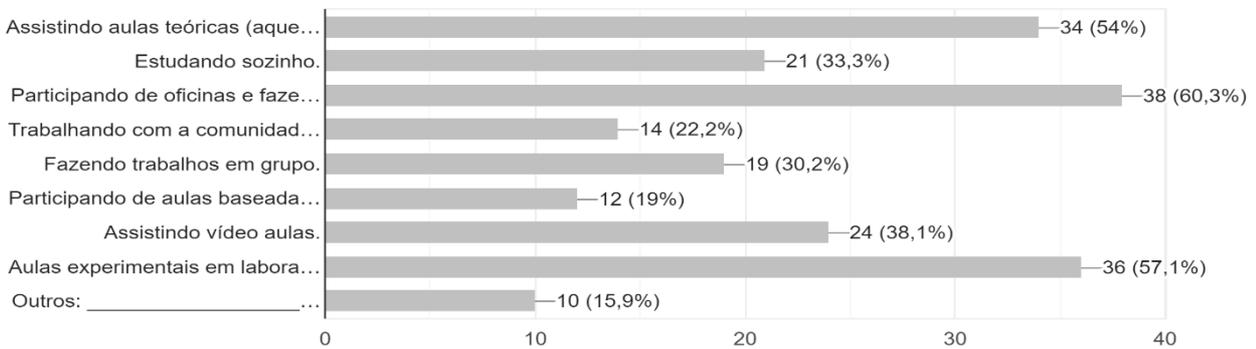
30. Você tem acesso a internet fora da escola?

63 respostas



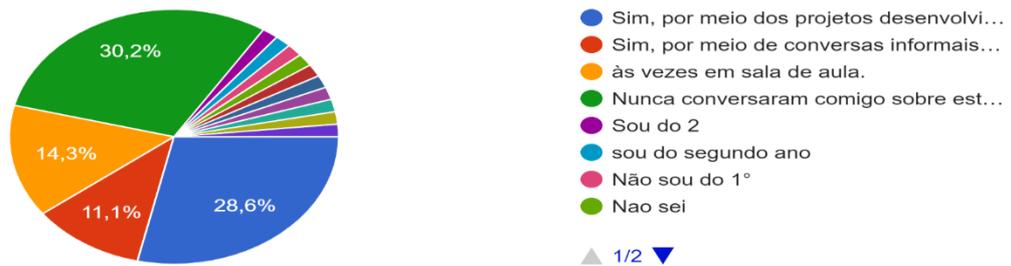
31. Como você aprende mais? Assinale mais de uma caso queira.

63 respostas



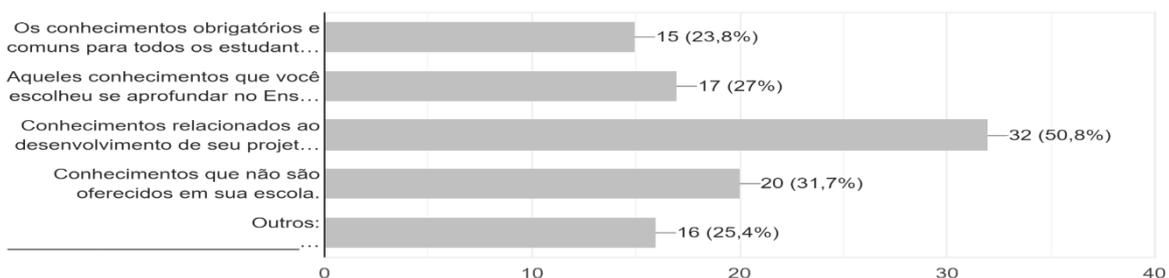
33. Você espera que sua escolha pelo CEAN irá ajudar a definir o que você irá fazer no futuro e a desenvolver competências relacionadas à sua capacidade de aprender, ter estabilidade emocional, entre outras?

63 respostas



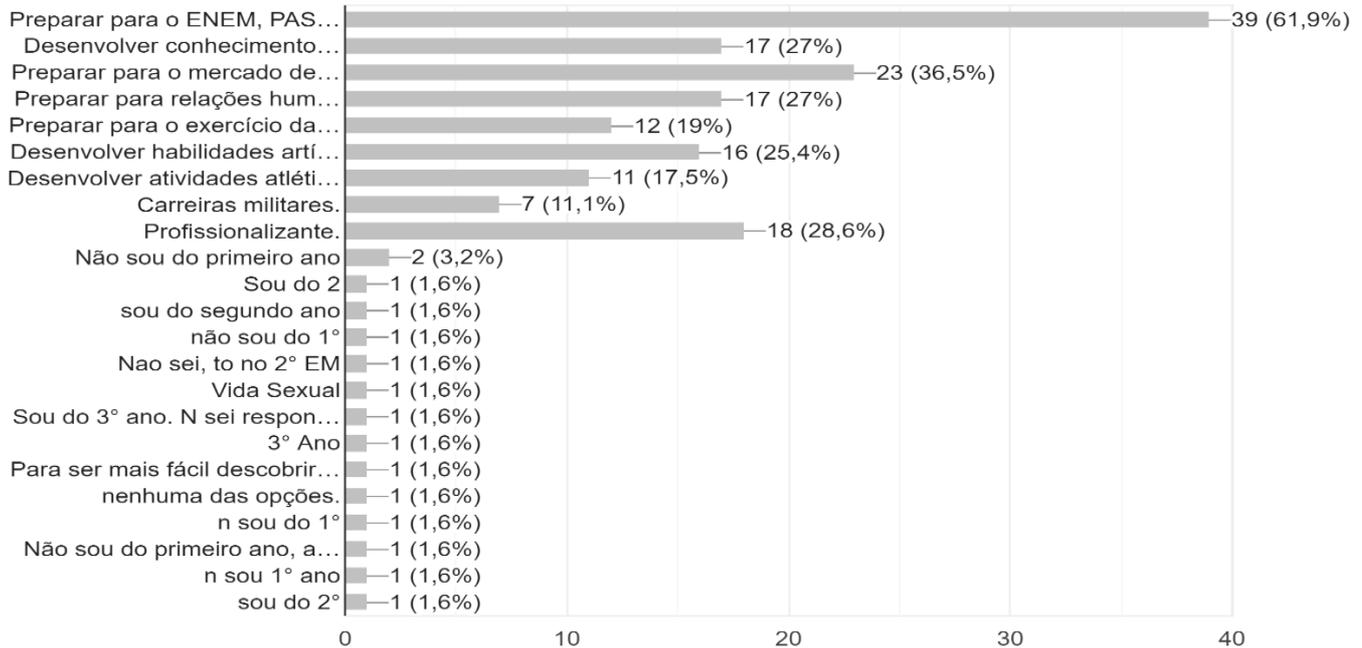
34. O que você gostaria de aprender nessas aulas? Por favor, escolha entre 1 e 2 respostas.

63 respostas



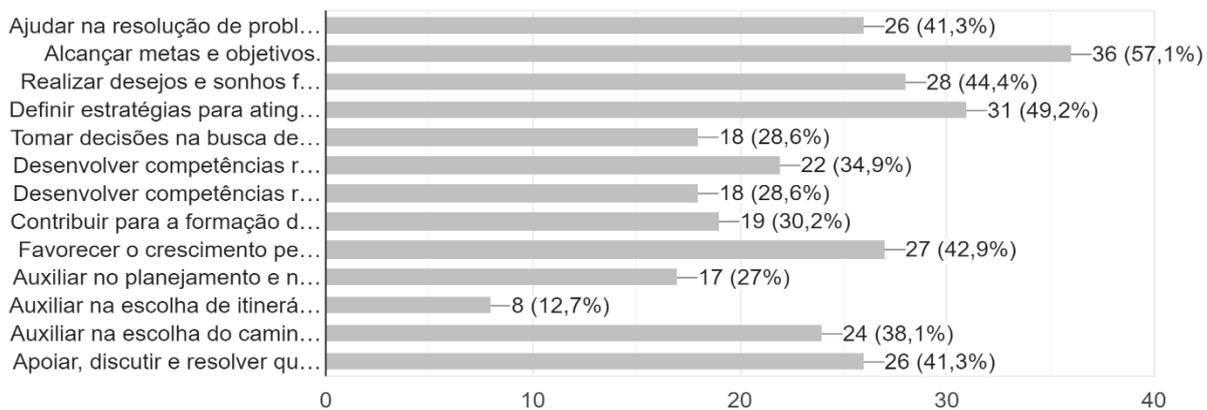
32. O que você espera do Novo Ensino Médio no CEAN ? Assinale quantas alternativas for necessário.

63 respostas



35. Marque as alternativas que definem a importância de um projeto de vida? Escolha a(s) que mais se adequem(m)

63 respostas



## ➤ Indicadores de Resultados Educacionais

<b>EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)</b>		
	<b>Colocação (entre escolas públicas e privadas do DF)</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
2008	49 <sup>a</sup>	57,28%
2009	13 <sup>a</sup>	52,96%
2010	63 <sup>o</sup>	52,58%
2011	63 <sup>o</sup>	54,28%
2012	45 <sup>o</sup>	52,60%
2013	76 <sup>o</sup>	55,8%
2014	96 <sup>o</sup>	56,27%
2015	81 <sup>o</sup>	54,2%
2016	87 <sup>o</sup>	52,8%

Desde 2017 o INEP não disponibilizou os resultados para evitar ranqueamento entre as escolas.

No ano de 2009, o CEAN obteve a melhor classificação entre as escolas da SEEDF. De lá pra cá, a escola tem promovido ações para incentivar a ampliação desses resultados, estimulando o aprofundamento das aprendizagens dos estudantes.

Semifinalista no Prêmio Gestão Escolar 2013, sendo a única escola de Ensino Médio na CRE Plano Piloto Cruzeiro.

Em 2014, após oficina com INESC, uma aluna foi escolhida para representar o Brasil numa assembleia na ONU em parceria com a UNESCO o assunto abordado é a qualidade na educação e a diversidade.

Nesse ano, ainda, o CEAN foi contemplado pelo instituto IPOEMA – Projeto águas do cerrado, com um projeto de ação voltada à sustentabilidade.

Em 2015, após os cursos do IPOEMA e a implantação das tecnologias: fossa de ecovaporização, reservatório de água da chuva, agrofloresta e viveiro de plantas, os alunos passaram a cuidar e implementar projetos por meio de oficinas.

Tivemos ainda, em 2015/2016 a aprovação de mais de 91 alunos em vestibulares em Universidades Federais e Faculdades particulares.

A partir de 2013, passamos a participar do Circuito de Ciências da CRE Plano Piloto/Cruzeiro, tendo muitos projetos aprovados no circuito de ciências.

No ano de 2017/2018, tivemos a aprovação em vestibulares de 205 alunos entre as Universidades Federais e Particulares.

Em 2019, tivemos um registro de 198 aprovações em universidades públicas e particulares;

No ano de 2020, foram divulgados os resultados do SAEB e IDEB, o CEAN obteve proficiência em português de 285.02 e matemática 284.75 no IDEB, nível 3. Ficamos acima da média do Distrito Federal, mas não no nível que possamos estar. No IDEB, ficamos com nota 4.3, a média do DF foi 4,0.

## **4. FUNÇÃO SOCIAL**

Cabe ao CEAN promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar, inclusive no contexto do ensino remoto.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas

dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

## **5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **1. Missão**

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

A escola e seus agentes têm como missão a educação. Esta é vista como atividade mediadora capaz de viabilizar a sistematização do saber escolar por meio da relação entre os sujeitos escolares e o conhecimento acumulado pelas ciências, pela filosofia, pelas artes e pelo senso comum. Aliada ao conhecimento acrescenta-se a apropriação de valores, ambos necessários à formação cidadã. Tonar-se um centro de excelência em educação para vida sustentável.

### **2. VISÃO**

- Que o CEAN seja reconhecido como referência em educação pública pela

excelência de suas ações pedagógicas, superiores aos padrões consagrados.

- Que seja conhecido pela sua execução dos eixos integradores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

“(…), os Eixos Transversais devem permear todas as práticas pedagógicas, abordando temáticas crítico-reflexivas que tornam o currículo mais humanizado, além de permitir pensar a integralidade e a inclusão de todas as pessoas. Isto diz respeito especialmente àquelas historicamente excluídas e marginalizadas, o que demanda capacidade de discussão e estudo por todos os profissionais da educação. Ao permear as práticas pedagógicas, os Eixos Transversais tornam o currículo menos prescritivo e, desse modo, favorecem oportunidades para reflexão coletiva sobre temáticas historicamente marginalizadas.”

## 6. PRINCÍPIOS

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Além desses objetivos cabe ressaltar que o CEAN também contempla em suas atividades pedagógicas cotidianas os seguintes princípios:

#### **Princípios Epistemológicos:**

- Princípio de unicidade entre teoria e prática;
- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização;

- Princípio da flexibilização.

### **Educação Integral:**

- Integralidade;
- Intersetorialização;
- Transversalidade;
- Diálogo Escola e Comunidade;
- Territorialidade;
- Trabalho em Rede;
- Convivência escolar negociado.

### **Princípios da Educação Inclusiva:**

- Princípio do respeito à dignidade humana;
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos,
- independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Princípio do direito a ser diferente) também precisam ser inseridos.

## **7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **Objetivo Geral do Ensino Médio**

De acordo com a lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 35 e o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, o *Ensino Médio, etapa final da*

*educação básica, com duração mínima de 03 anos, tem como finalidade:*

I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento nos estudos;

II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior;

III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

*Ainda conforme o Currículo de Educação Básica do Distrito Federal, O objetivo geral do Ensino Médio busca dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.*

O Novo Ensino Médio, implantado no CEAN a partir de 2022, além da reorganização curricular, mudanças estruturais (prático-pedagógicas, infraestrutura, investimentos financeiros e gerenciais) devem ser realizadas com o objetivo de ressignificar toda a rede pública para que haja:

(i) a garantia das aprendizagens essenciais;

(ii) a oferta de trajetórias diversificadas que estejam alinhadas com as expectativas dos jovens;

(iii) a ampliação da capacidade de oferta das UE, por meio do aumento do número de salas de aula e do quadro de profissionais da educação;

(iv) o estímulo ao ingresso dos estudantes nas universidades e no mundo do trabalho;

(v) a melhoria dos indicadores de desempenho dos estudantes;

(vi) a valorização dos profissionais da educação, conforme a formação, os interesses e o perfil;

(vii) a integração das políticas e dos projetos institucionais e, conseqüentemente, dos processos pedagógicos e administrativos em nível da gestão estratégica, tática e operacional.

O Novo Ensino Médio busca superar os desafios decorrentes da universalização do acesso à Educação: garantia da qualidade das aprendizagens e da permanência dos jovens na escola, redução das desigualdades educacionais e das taxas de distorção.

A partir dos desafios e dos objetivos anteriormente mencionados, foram estabelecidas as seguintes metas:

- I. Flexibilizar o Currículo com ofertas de trajetórias diversificadas para 100% estudantes da etapa do EM até 2025.
- II. Reduzir a taxa de reprovação para 5% no turno diurno e para 9% no turno noturno até 2025.
- III. Reduzir a taxa de abandono para 3% no turno diurno e para 14,5% no turno noturno até 2025.
- IV. Reduzir as taxas de defasagem idade-série 30% em 2023, 60% em 2024 e 90% até 2025 no Ensino Médio diurno.
- V. Promover a avaliação dos estudantes por objetivos de aprendizagem, critérios e rubricas até 2024.

Com base nos pressupostos legais, o CEAN tem como objetivo geral oferecer condição básica para possibilitar o desenvolvimento pleno do educando por meio da oferta do Ensino Médio, que vise ampliar e aprofundar o conhecimento adquirido no Ensino Fundamental e desenvolver competências e habilidades capazes de torná-lo sujeito consciente, autônomo, sensível, atuante, responsável, crítico e democrático.

## **2.1 Objetivos Específicos**

As discussões decorrentes dos encontros realizados com a comunidade escolar do CEAN apontaram como principais objetivos a serem alcançados:

- ❖ Perceber a escola como espaço gerador de conhecimento técnico, científico, político, social, ético e estético que contribua para a formação do ser humano crítico e participativo, capaz de interagir e transformar de forma enriquecedora a cultura atual e futura, estimulando o exercício do protagonismo juvenil.
- ❖ Valorizar o conhecimento, o saber sistematizado, como necessário para a crítica, a argumentação e a construção do conhecimento em nível de Ensino Médio.

- ❖ Promover a melhoria qualitativa da aprendizagem, elevar o índice de aprovação e diminuir o índice de evasão escolar.
- ❖ Resgatar funções básicas da avaliação da aprendizagem, como função diagnóstica, de replanejamento e de crescimento, estimulando o uso de diversos instrumentos de avaliação.
- ❖ Assegurar as informações necessárias aos alunos quanto à profissão, PAS, cursos acadêmicos e profissionalizantes (PRONATEC), ENEM, PROUNI.
- ❖ Incentivar e garantir a implementação de novas experiências pedagógicas que contribuam para a superação das práticas de ensino tradicional, no sentido de minimizar os impactos advindo da suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19.
- ❖ Criar um espaço coletivo de discussão, reflexão, formação continuada, troca de experiências, criando um espaço de apoio e colaboração para o estudo e conhecimento de ferramentas que atendam a nova realidade de Ensino presencial mediado por tecnologias.
- ❖ Realizar parcerias com instituições governamentais e não governamentais, visando aperfeiçoar o desenvolvimento de projetos pedagógicos.
- ❖ Ampliar o contato com a UNB, buscando parcerias para realização de monitorias e minicursos para os alunos do CEAN, contando com a contribuição dos estudantes daquela instituição que fazem estágios na escola.
- ❖ Incentivar a participação dos estudantes em atividades e projetos diferenciados, promovidos pela escola e por outras instituições sociais que visam ampliar as possibilidades de acesso e formação educativo-cultural.
- ❖ Emitir declaração de participação do aluno em projetos desenvolvidos pela escola.
- ❖ Revitalizar e resgatar os projetos especiais que forem avaliados positivamente pela comunidade escolar, em especial: Feira de Ciências, Feira Literária e Gincana Pedagógica.
- ❖ Desenvolver atividades pedagógicas e culturais comprometidas com ações afirmativas, no que se refere às relações étnico-sociais, aceitação da diversidade e inclusão de minorias reincidentemente discriminadas pela sociedade.
- ❖ Desenvolver ações que colaborem para a prevenção as diversas formas de discriminação

social e que promovam o estabelecimento de uma consciência solidária.

- ❖ Formular projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos.
- ❖ Valorizar as práticas desportivas no interior da unidade escolar.
- ❖ Criar *fóruns* de discussão sobre as condições de aprendizagem, lazer e socialização, envolvendo a participação efetiva do aluno.
- ❖ Promover ações que contribuam para a compreensão crítica e as possibilidades do mundo do trabalho e do ensino superior.
- ❖ Criar estratégias para aprimorar o acompanhamento dos alunos da escola que fazem estágio e/ou cursos profissionalizantes.
- ❖ Contribuir para a formação de professores mediante a interação com os professores orientadores de estágio das Universidades e Faculdades conveniadas e o acompanhamento sistemático de estudantes dos diversos cursos de licenciatura e do curso de pedagogia.
- ❖ Criar estratégias de divulgação de projetos pedagógicos e culturais realizados.
- ❖ Garantir o funcionamento da Secretaria, do SOE, da Mecanografia e da Biblioteca, mediante a dotação de recursos humanos e materiais.
- ❖ Criar uma comissão para elaborar o projeto de melhoria das quadras de esportes, banheiros e construção do auditório.
- ❖ Viabilizar a melhoria da Biblioteca, incluindo o aumento do número de funcionários, colocação de programa para controle de livros e realizar ações para que desperte no aluno a motivação para leitura.
- ❖ Humanizar os espaços de convívio de servidores, alunos e professores.
- ❖ Promover ações que integrem os profissionais da educação que atuam no CEAN.
- ❖ Conduzir um modelo de gestão sustentável, que não fique centrado em pessoas e governo.
- ❖ Criar estratégias que assegurem a participação de todos os segmentos da comunidade escolar nos espaços decisórios da escola.

- ❖ Realizar assembleias, quando se tratar de questões relevantes para a comunidade escolar, entendendo-a como espaço de reflexão e decisões conjuntas.
- ❖ Valorizar o Conselho Escolar como instituição representativa, com poder político, administrativo e pedagógico.
- ❖ Buscar a prática de participação e acompanhamento, por parte do Conselho Escolar nas questões de ordem pedagógica, financeira e administrativa.
- ❖ Valorizar e fortalecer a Associação de Pais, Alunos, Auxiliares e Mestres, com o intuito de solidificar a participação efetiva dos segmentos envolvidos na gestão das questões financeiras e realização de eventos esportivos e socioculturais.
- ❖ Fortalecer e valorizar o Grêmio Escolar, visando à participação efetiva dos estudantes.
- ❖ Criar mecanismos que possibilitem a melhoria da comunicação entre os funcionários da escola.
- ❖ Aplicar os recursos arrecadados, de forma planejada, num processo formativo, participativo e contextualizado, buscando atender às necessidades e à realidade da escola.
- ❖ Planejar e adequar a escola à gestão financeira dos recursos básicos (água, luz, telefone).
- ❖ Criar mecanismos de socialização dos recursos e dos gastos da escola.
- ❖ Criar mecanismos de controle e acompanhamento participativo referente à aquisição de material, serviços e gastos da escola.
- ❖ Controlar o material de consumo, serviços de impressão, reprografia e uso de telefone da escola.
- ❖ Valorizar as diferentes formas de registros sobre o processo de gestão.
- ❖ Desenvolver tratativas com a Secretaria de Educação para que a construção do auditório saia do projeto e se torne realidade.
- ❖ Assegurar a realização de avaliação institucional de forma coletiva e periódica.
- ❖ Socializar o projeto pedagógico da escola junto à comunidade escolar.
- ❖ Estimular a interação entre as disciplinas, na elaboração conjunta de atividades e provas que permitam aos estudantes fazer menos trabalhos e com mais qualidade e criticidade,

por meio de atividades interdisciplinares.

- ❖ Promover reuniões, informativos e contatos com os pais e/ou responsáveis a fim de dirimir as dúvidas sobre o Novo Ensino Médio e o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio.
- ❖ Buscar verbas parlamentares para execução das obras estruturais que hoje necessitam, pois nem sempre a verba do PDAF.
- ❖ Organizar o calendário escolar para realização do mês cultural, seminários e promoção da diversidade na escola.
- ❖ Solicitar junto a Secretaria de Educação do Distrito Federal de reforma das grelhas da escola.

## 8. FUNDAMENTOS TEORÍCOS-METODOLÓGICOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM, estabelecidas na Resolução nº 03/98, são o *“conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização pedagógica e curricular de cada unidade escolar integrante dos diversos sistemas de ensino, em atendimento ao que manda a lei, tendo em vista vincular a educação com o mundo do trabalho e a prática social, considerando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando preparação básica para o trabalho”*, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

“Em seu artigo 3º inciso IV, as DCNEM definem que *“em todas as escolas deverá ser garantida a igualdade de acesso para alunos a uma base nacional comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional”*. A base comum nacional e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que vise a estabelecer a relação entre a educação média e:

Os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

Os que fortaleçam os vínculos da família, os laços de solidariedade humana e de tolerância

recíproca.

Na base nacional comum e na parte diversificada será observado que: as definições doutrinárias sobre os fundamentos axiológicos e os princípios pedagógicos que integram as DCNEM aplicar-se-ão a ambas; a parte diversificada deverá ser organicamente integrada com a base nacional comum, por contextualização e por complementação, diversificação, enriquecimento, desdobramento, entre outras formas de integração. A base nacional comum deverá compreender, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) do tempo mínimo de 2400 (duas mil e quatrocentas) horas, estabelecido pela lei como carga horária para o ensino médio, além da carga mínima; *as escolas terão, em seus projetos pedagógicos, liberdade de organização curricular, independentemente de distinção entre base nacional comum e parte diversificada.*

O inciso VI diz que “as escolas utilizarão a parte diversificada de suas propostas curriculares para enriquecer e complementar a base nacional comum, propiciando, de maneira específica, a introdução de projetos e atividades do interesse de suas comunidades.”

Na observância da identidade, diversidade e autonomia, os sistemas de ensino e as escolas, na busca da melhor adequação possível às necessidades dos alunos e do meio social:

- I. Desenvolverão, mediante a institucionalização de mecanismos de participação da comunidade, alternativas de organização institucional que possibilitem:
  - a. Identidade própria enquanto instituições de ensino de adolescentes, jovens e adultos, respeitadas as suas condições e necessidades de espaço e tempo de aprendizagem;
  - b. Uso das várias possibilidades pedagógicas de organização, inclusive espaciais e temporais;
  - c. Articulações e parcerias entre instituições públicas e privadas, contemplando a preparação geral para o trabalho;
- II. Fomentarão a diversificação de programas ou tipos de estudo disponíveis, estimulando alternativas, a partir de uma base comum, de acordo com as características do alunado e as demandas do meio social, admitidas as opções feitas pelos próprios alunos.
- III. Criarão os mecanismos necessários ao fomento e fortalecimento da capacidade de formular e executar propostas pedagógicas escolares características do exercício da autonomia;

- IV. Criarão mecanismos que garantam a liberdade e responsabilidade das instituições escolares na formulação de seu projeto pedagógico, e evitem que as instâncias centrais dos sistemas de ensino burocratizem e ritualizem o que, no espírito da lei, deve ser expressão de iniciativa das escolas, com protagonismo de todos os elementos diretamente interessados, em especial dos professores.

É importante frisar que ações de reestruturação curricular para o Ensino Médio vêm sendo implementadas pelo Ministério da Educação desde 2009, quando foi lançado o Programa Ensino Médio Inovador (ProEmi), em função do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Até setembro de 2013, 70% das escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal já haviam aderido ao programa, cujo principal objetivo é, segundo seu documento orientador. No momento a escola está funcionando em ambiente virtual de ensino e as oficinas foram substituídas por aulas de reforço do ano anterior, conforme o replanejamento curricular para o ano de 2021.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Projeto político pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da projeto pedagógico da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades

essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, deve-se considerar não apenas a implementação do Projeto Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei nº 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na

Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais

da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

O processo de inovação da educação, no uso de todas as habilidades e competências, dando ao aluno a personalização que ele precisa, os espaços diferenciados para seu desenvolvimento, um desenvolvimento de um projeto de vida próprio, analisado e detalhado pelo estudante em sua individualidade e outros elementos mais, preconizados nas teorias estão sendo levados a realidade através do Novo Ensino médio, constado no Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teóricos-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. O CEAN implementa tais fundamentos na prática cotidiana da sala de aula, que considera a realidade do estudante e a comunidade em que ele está inserido na promoção de uma educação integral pública de qualidade.

Ao considerar os aspectos que contemplam a escola “ideal”, é preciso que se tenha a garantia dos espaços democráticos de participação, formação e discussão que favoreçam a

reflexão sobre para que ensinar, o que ensinar e como ensinar, considerando a diversidade existente, a superação de conflitos, a constituição de novos tempos e espaços e, conseqüentemente a implementação deste PPP.

A proposta curricular da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal aponta para a superação de um currículo linear e hierarquizado para uma proposta curricular que favorece a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e como princípios centrais a união entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade.

A Secretaria de Estado de Educação do DF adota como pressuposto teórico a Teoria Histórico-crítica. Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social.

Durante as décadas de 1960 e 1970, desenvolveu-se tanto nos Estados Unidos, como na Inglaterra, estudos na área do currículo que são considerados o início da teoria crítica. Dentro dessa perspectiva, filósofos, como o francês, Althusser, denunciam o papel da escola e do currículo como uma reprodução da estrutura social capitalista vigente, marcada pela injustiça e desigualdade social. Para tanto, há uma defesa de um currículo que esteja sintonizado com os interesses dos menos favorecidos.

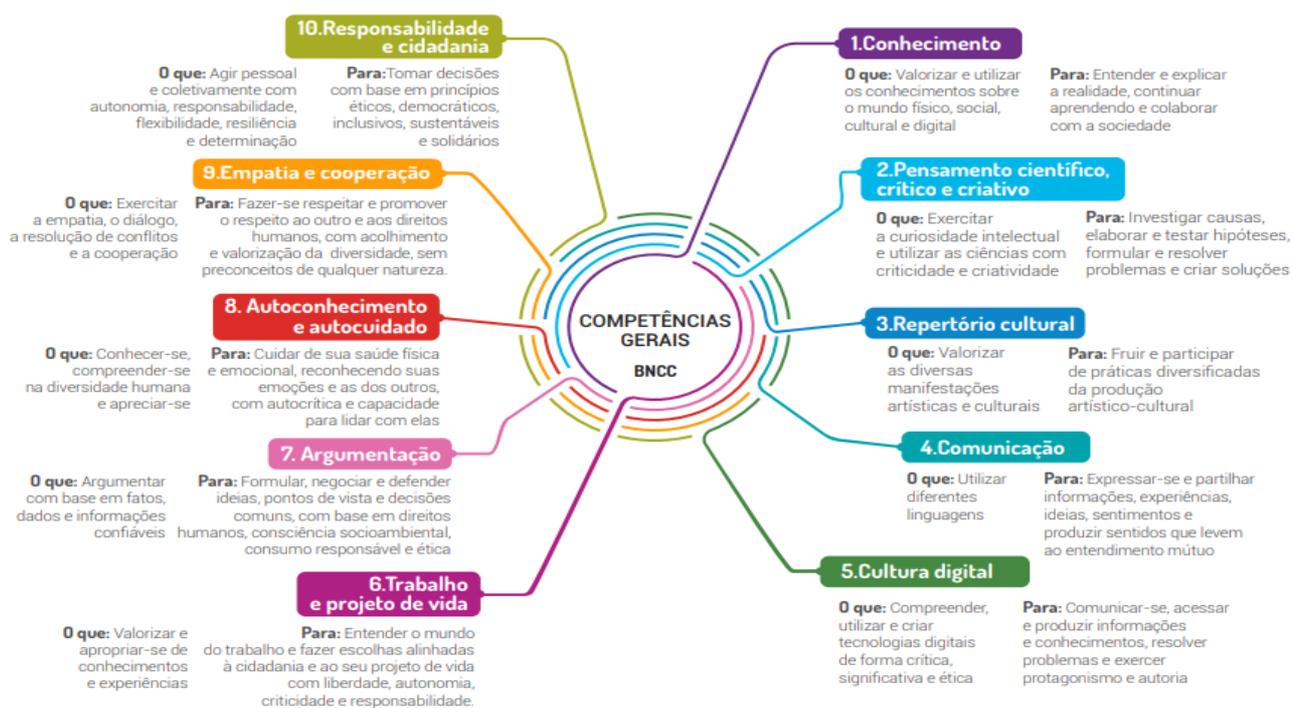
O movimento da teoria crítica surgiu na década de 1960, na Inglaterra e tem como seu expoente Michael Young, sua crítica, baseada na sociologia, ficou conhecida como Nova Sociologia da Educação, em que se preocupava com o processamento das pessoas e não do conhecimento. A educação formal, dentro dessa teoria, encontra sua realização em três sistemas de mensagens: o currículo, a pedagogia e a avaliação. Sendo que o currículo define o conhecimento válido, a pedagogia a transmissão válida do conhecimento e a avaliação a realização válida do conhecimento.

Nas teorias pós-críticas traçam uma análise do currículo de forma multiculturalista, em

que há o destaque para a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo.

*“As indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. As indagações revelam que há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade.” (MOREIRA, 2007 – p9).*

O Movimento pela Base Nacional Comum, um grupo não governamental de profissionais ligados à educação, criado em 2013, elaborou um documento que explicita as dimensões das competências básicas da BNCC, em figura abaixo, onde explica as dimensões requeridas aos estudantes para uma melhor aprendizagem, para a formação de um estudante consciente e crítico, situado na sociedade que vive com repertório cultural e tecnológico que hoje se apresenta. Enfim, ser um cidadão preparado para a sociedade globalizada em que vive, para o mundo do trabalho e para a vida pessoal.



De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN, através da Resolução nº 04 de 13 de julho de 2010 e em conformidade com o Currículo em Movimento

da Secretaria de Estado de Educação do DF, com o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, está estabelecido o acolhimento aos estudantes de forma a cuidar e educar, o que torna necessário a reorganização administrativa e pedagógica da escola e a própria estrutura curricular em ciclos e seriação.

Visando implementar as metas do currículo em movimento, foi implantado o Bloco Inicial de Alfabetização na CRE do Plano Piloto a partir do ano de 2008, bem como a avaliação formativa, oportunizando a progressão continuada, assistida e responsável e o estímulo à prática da autoavaliação não só para os alunos, mas para todos os envolvidos neste processo.

A ação didática e pedagógica deve fundamentar-se nos eixos transversais: Sustentabilidade, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos. os eixos integradores entre os conhecimentos: a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho, constantes no **Currículo em Movimento da Educação Básica do DF**.

*Como preconizam os documentos oficiais e as atuais teorias educacionais, é importante que o processo pedagógico busque favorecer a interdisciplinaridade e a ressignificação dos conteúdos com base no entendimento de que a atual configuração social – das múltiplas culturas, das multissemeioses textuais, da comunicação digital em rede – possibilita uma prática pedagógica diferenciada, holística e complexa. Dessa forma, o currículo de Ensino Médio da SEDF caracteriza-se pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares interdisciplinares e a matriz curricular ficou dividida em catorze dimensões, por área do conhecimento, definidas a partir da perspectiva geral da Pedagogia dos Multiletramentos.*

CAZDEN et al., 1996

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

*“Currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder.*

*O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”*

Parâmetros Curriculares Nacionais

A definição predominante que vigorou por muito tempo como concepção de currículo foi a *de um conjunto estruturado de disciplinas e atividades, organizado com o objetivo de possibilitar que seja alcançada certa meta, proposta e fixada em função de um planejamento educativo*. As reflexões em torno do que seja currículo avançam e aprofundam com relação a esta definição, desvelando uma série de aspectos que contextualizam e dão intencionalidade a este “conjunto de disciplinas e atividades. Superou-se a concepção de currículo como elenco de disciplinas ou listagem de conteúdos e se pensou no sentido de que todas as atividades da escola são significativas para o saber e formação do aluno. Em geral os textos com esta temática apontam para a identificação da relação estreita entre currículo e contexto sócio histórico, no qual se encontra imbuído a concepção de ser humano e de sociedade onde se desenvolve.

*Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios.*

*Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.*

A relação entre currículo e sociedade, entre currículo e cultura e currículo e poder implica à escola a necessidade de discutir, o para quê? O porquê? E o para quem? Acontecem as intenções e o fazer educativo. “... afinal a questão do currículo é uma questão central, diz respeito àquilo que a escola faz e para quem faz ou deixa de fazer... o currículo é um dos lugares onde se concede ou se toma a palavra, no jogo das forças políticas, sociais e econômicas”.

Atualmente, as questões curriculares estão intimamente ligadas aos problemas sociais e aos aspectos culturais, o que se revela nas mudanças educacionais, na formulação das orientações legais e nos projetos educativos.

*“(...) o argumento ético é forte, prevalece (...) uma profunda preocupação com valores éticos do respeito, do cuidado com a vida, com o outro, com o sujeito diferente, com a dor da exclusão (...) com a exploração da mulher, com o abandono das crianças, com o silenciamento dos jovens e adolescentes (...).”*

O currículo que se desenvolve no CEAN, revelado em parte neste documento, expressa identidade, diversidade e autonomia, *relativa*, é claro. Fazer acontecer um currículo que espelhe os desejos e intenções educativas da comunidade escolar é o foco do trabalho da grande equipe escolar.

Torna-se importante ressaltar que a experiência educativa propiciada e vivida por educadores e alunos, aqui no CEAN, extrapola os objetivos, os projetos escritos e oficiais se considerado sob a ótica de uma visão ampla e dinâmica de currículo de currículo, que é “o conjunto de competências’ ou disposições educativas que se adquire na escola por experiência, impregnação, familiarização ou inculcação difusas, ou seja, tudo aquilo que os autores designam, às vezes, pelo termo ‘currículo oculto’ em contraste com aquilo que se adquire por meio de procedimentos pedagógicos explícitos e intencionais.”

Os Eixos transversais - Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, são trabalhados dentro dos projetos das sala de aula, palestras com profissionais convidados, diálogos com a Orientação Educacional e a valorização do indivíduo como pessoa e cidadão da comunidade, tendo em vista a integralidade do estudante.

Na semana pedagógica, no início do ano de 2022, o grupo saúde do trabalhador e qualidade de vida no trabalho foi convidado e esteve na escola para trabalhar com os professores sobre retorno às aulas em momento de pandemia, acolhimento aos alunos e como trabalhar em nós mesmos, professores, direção, servidores a ansiedade e o medo físico e mental da doença chamada COVID 19. Não levamos ainda aos alunos nenhum projeto de saúde oferecidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, mas para o segundo semestre buscaremos os projetos de saúde relacionados a nossa clientela.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Portaria nº 314, de 30 de dezembro de 2013 estabelece o regime de semestralidade por adesão nas escolas de ensino médio e em 2018 a obrigatoriedade de todas neste novo modelo de currículo e nele estabelece a semestralidade dividida em 2 blocos, com disciplinas e carga horária definidas a seguir:

<b>Bloco 1</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Bloco 2</b>	<b>Carga Horária</b>
Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
Matemática	03	Matemática	03
Educação Física	02	Educação Física	02
História	04	Geografia	04
Filosofia	04	Sociologia	04
Biologia	04	Química	04
Física	04	Arte	04
Inglês	03	Espanhol	02
Ensino Religioso	01	Ensino Religioso	01
Parte Diversificada	01	Parte Diversificada	02
<b>Total semanal</b>	<b>30</b>	<b>Total semanal</b>	<b>30</b>

Fonte: GT de Semestralidade

Nesta modalidade o CEAN possui 2 turnos, o primeiro iniciando as 7h30 e se encerrando as 12h30 e o turno vespertino iniciando as 13h30 e se encerrando as 18h30. Atualmente oferece aulas regulares no turno matutino e vespertino, 8 turmas de 2ª série sendo as turmas “A” a “D” no turno matutino e as turmas “E” a “H” no turno vespertino e 8 turmas de 3ª série no turno matutino. Todas as aulas são duplas, ao final de cada aula ~~tem~~ um intervalo, totalizando dois tempos de 15 minutos, fato este que faz com que diminua o número de alunos circulando pela escola.

Iniciamos no ano de 2022 o Novo Ensino Médio, pautando-se na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; na Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio; e no Currículo em movimento do Ensino Médio, homologado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, publicada no DODF de 04 de janeiro de 2021, tendo por base o Parecer nº 112/2020-CEDF, de 08 de dezembro de 2020, que foi reformulado, em busca de atender às perspectivas da nova organização da etapa com regulamentação da Portaria nº 21 de 4 de fevereiro de 2020 e do , ao qual trouxe uma nova carga horária e uma nova forma organizacional disposta a seguir:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Rede de Ensino Pública do Distrito Federal

Turno: Diurno

Jornadas: Parcial / Integral

Regime: Anual

Oferta curricular: Semestral

Módulos: 20 semanas - 100 dias letivos por oferta A ou B

PARTE 1 - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)

ÁREAS DO CONHECIMENTO		FASE 1								FASE 2			
		1ª Série				2ª Série				3ª Série			
		1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4		4		4		4		4		4	
	Educação Física	1		1		1		1		1		1	
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3		3		3		3		3		3	
Total de horas-aula semanais		8		8		8		8		8		8	
ÁREAS DO CONHECIMENTO		FASE 1								FASE 2			
		1ª Série				2ª Série				3ª Série			
		1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
		Oferta A	Oferta B										
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Língua Inglesa	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Física	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Química	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
	Geografia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
	História	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
	Sociologia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
Total de horas-aula semanais da FGB		16	18	18	16	16	18	18	16	16	18	18	16
Total de carga horária da FGB		1.700 horas											

PARTE 2 - ITINERÁRIOS FORMATIVOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO (IF)

UNIDADES CURRICULARES	FASE 1								FASE 2			
	1ª Série				2ª Série				3ª Série			
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
I - Língua Espanhola	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B
	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
II - Projeto de Vida	2		2		2		2		2		2	
III - (1) Eletivas e/ou (2) Projetos Interventivos	2		2		2		2		2		2	
	2		2		2		2		2		2	
	2		2		-		-		-		-	
IV - Trilhas de Aprendizagem					Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo				
	2		-		2	2	2	2				

Nome(s) da(s) Trilha(s)	-	2	2	2	2	2						
<b>Total de horas-aulas semanais dos IF</b>	14	12	12	14	14	12	12	14	14	12	12	14
<b>Total de carga horária dos IF</b>	1.300 horas											
<b>Total de carga horária FGB + IF</b>	3.000 horas											
<b>PARTE 3 - ITINERÁRIO INTEGRADOR (EMTI)</b>												
<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>FASE 1</b>						<b>FASE 2</b>					
	<b>1ª Série</b>			<b>2ª Série</b>			<b>3ª Série</b>					
	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>3º Semestre</b>	<b>4º Semestre</b>	<b>5º Semestre</b>	<b>6º Semestre</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>3º Semestre</b>	<b>4º Semestre</b>	<b>5º Semestre</b>	<b>6º Semestre</b>
<b>I - Projetos Pedagógicos de Matemática</b>	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
<b>II - Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa</b>	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
<b>III - Formação de Hábitos Individual e Social</b>	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
<b>IV – Unidades Curriculares Flexíveis</b> (Projetos Pedagógicos, Projetos Integradores, Projetos Interventivos, Oficinas de ensino, Clubes, Laboratórios, Observatório, Incubadora, Núcleos de pesquisas e práticas ou Aprofundamento em Projeto de Vida)												
Nome(s) da(s) unidade(s) curricular(es)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Total de horas-aula semanais do Itinerário Integrador do EMTI</b>	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
<b>Total de carga horária EMTI</b>	1.560 horas											
<b>Total de carga horária FGB + IF+ EMTI</b>	4.560 horas											
<b>PARTE 4 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)</b>												
<b>Nome da Atividade Complementar</b>	<b>FASE 1</b>						<b>FASE 2</b>					
	<b>1ª Série</b>			<b>2ª Série</b>			<b>3ª Série</b>					
	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>3º Semestre</b>	<b>4º Semestre</b>	<b>5º Semestre</b>	<b>6º Semestre</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>3º Semestre</b>	<b>4º Semestre</b>	<b>5º Semestre</b>	<b>6º Semestre</b>
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES - CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>XXXXX HORAS</b>											

A principal função da sala de aula é estimular o aprendizado dos estudantes e incentivar a participação ativa deles - seja por meio de intervenções ou exposição de suas respectivas opiniões sobre determinado tema.

Um dos principais objetivos da metodologia construtivista, utilizada no CEAN é impulsionar o desenvolvimento do senso crítico, a busca por respostas e a autonomia do indivíduo. Assim, a aprendizagem deixa de ocorrer apenas nos limites do ambiente escolar e passa a ocupar todos os lugares - e se mantém presente ao longo de toda a vida do sujeito.

As avaliações consideram e analisam como o conhecimento vem sendo construído de forma contínua em sala de aula ou a partir de demais formatos e atividades propostas, a fim de no processo corrigir a defasagem no aprendizado.

Os espaços dentro e fora da escola são trabalhados com oficinas, saídas de campo, murais culturais, esportes variados, horta, jardinagem, galinheiro, práticas no laboratório, exposições realizadas pelos alunos de seus trabalhos nos espaços externos a sala de aula.





Além disso, os métodos ensinam por meio de experiências e pesquisas que facilitam o processo de aprendizagem em grupo e estimulam o desenvolvimento do senso crítico.

Deste modo, o educador é um mediador que facilita o progresso autônomo do indivíduo, onde a aprendizagem é baseada na motivação e interesse do aluno.

A atual grade dos professores que atuam no regime de 40h/a da SEDF, são 25 horas de regência e 15 horas de coordenação: divididas da seguinte forma: 2 dias de coordenação externa, podendo ou não ser na escola, para que o professor realizar atualização pedagógica e cursos, oferecidos pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento de Professores) e 3 dias de coordenação na escola, para planejamento e correções, para planejamento da área, onde ocorrem discussões e planejamento de projetos comuns e provas, orientados e supervisionados por um coordenador e coordenação geral, realizada em conjunto com todos os professores direção e orientação educacional, são avaliadas as ações pedagógicas, bem como os instrumentos avaliativos realizados e o planejamento das novas práticas, além de analisar o diagnóstico dos alunos bem como seus resultados e definir as ações interventivas para estimular a permanência do aluno, bem como a melhoria de seus resultados. Quando necessário alunos e pais são convocados para um atendimento diferenciado.

A Organização pedagógica da escola tem em seu planejamento e aplicação, entre outros:

- 1) Interdisciplinaridade – articulação entre Componentes Curriculares para que os conhecimentos e informações sejam integrados e tenham significados, favorecendo a otimização do tempo e do espaço escolar e a ampliação das aprendizagens.
- 2) Planejamento anual – O planejamento anual é feito coletivamente durante a Semana Pedagógica no início do ano letivo, constantemente revisto nos momentos de coordenação coletiva e das avaliações da equipe pedagógica, contemplando eventos previstos no Calendário Escolar e da própria historicidade da escola e em conformidade com o PPP CEAN e Currículo em Movimento.

3) Planejamento bimestral - é desenvolvido a partir do planejamento anual e baseado nos princípios da interdisciplinaridade. Construído durante os momentos de coordenação coletiva, visa o cumprimento do Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF e sua complementação e suplementação de acordo com a integração com temas de interesses atuais, servindo como norteador da prática individual do professor e como instrumento de organização da prática pedagógica.

4) Planejamento Semanal - momento em que toda a equipe pedagógica se reúne para avaliar e planejar as ações do cotidiano, socializar ações individuais e superar conflitos à partir da reflexão e discussão coletiva, estabelecendo as atividades previstas para o período seguinte, agendamentos, informes de interesse geral e a própria dinâmica do ambiente escolar.

5) Planejamento Individual e Coordenação Externa – momentos em que o professor desenvolve atividades pertinentes ao cotidiano de sua disciplina.

6) Formação Continuada – É necessário que o professor esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, assim poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional e se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas na realidade da sala de aula. A Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE) é responsável pela oferta e reconhecimento de cursos oferecidos para este fim.

7) Adaptação Curricular – de responsabilidade do professor da Sala de Recursos e do professor regente, com o auxílio de toda equipe pedagógica. A partir de observações do aluno em seu cotidiano escolar, é traçado um plano de ação pedagógica onde são desenvolvidas medidas adaptativas que se destinam proporcionar a superação de limitações e o avanço na aprendizagem do aluno com Necessidades Educacionais Especiais, garantindo o acesso ao Currículo de forma inclusiva.

8) Oficinas nos horários do Projeto Interdisciplinar onde oferecem temas variados e interdisciplinares, usando as quatro temáticas dos Eixos Transversais (educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos); também nas oficinas trabalhamos nas disciplinas de Ciências Humanas tema cultura da paz ( valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades).

9) Eletivas para o Novo Ensino Médio, onde cada aluno opta por 5 eletivas disponibilizadas em um catálogo de 10 eletivas escolhidas pela escola e professores, nas mais diversas áreas de conhecimento constante no Currículo.

## ➤ **Papel dos laboratórios (Laboratórios de Informática - PROINFO)**

A escola, hoje, perdeu a sua hegemonia como instituição responsável pela construção do saber. Outras instâncias participam desse processo de forma integrada. Somos educados pela mídia, pela família, grupos de amigos. Recebemos cada vez mais informações, em menor espaço de tempo, de uma variedade enorme de fontes. Mas informação não é conhecimento.

Para que haja conhecimento, é preciso que as informações recebidas sejam processadas, pois o acesso a elas não garante o conhecimento.

Na escola, presenciamos diferentes “falas” influenciadas pelo mundo externo. Essa diversidade mostra a importância de estarmos conectados ao nosso tempo, fazendo com que as aulas sejam prazerosas e contextualizadas, respeitando as necessidades e interesses de nossos alunos. É fundamental na escola um trabalho orientado, voltado para o processo pedagógico e para as diferentes formas de aprender, influenciadas pelas inovações tecnológicas.

Os computadores desempenham atualmente um papel destacado em muitos aspectos de nossa vida, desde o transporte e comunicação até contabilidade e recreação pessoais. Em certa medida esses complementos tecnológicos foram absorvidos pela vida da escola, muitas vezes limitando-se simplesmente a fornecer as velhas lições em um formato mais conveniente e eficiente. A informática aparece assim como mais uma ferramenta que necessita da mediação do professor para que se transforme em meio pedagógico.

“A TV e o computador em rede não são apenas recursos, mas meios de comunicação fundamentais para estabelecer pontes entre a escola e a vida, abrindo as paredes para o mundo e trazendo questões existenciais para o centro do processo de ensino-aprendizagem. O impacto destas mídias depende do projeto educacional das escolas, do grau de competência intelectual, emocional e ética de administradores, professores, alunos e comunidade” (Morin, 2000).

O objetivo dos laboratórios do CEAN é promover a mediação pedagógica por meio de um trabalho conjunto através de um processo envolvendo a pesquisa e seleção de informações para a elaboração e apresentação de material que subsidiem o processo educativo.

Dessa forma, é imprescindível que as ações pedagógicas do laboratório sejam conduzidas por um professor-coordenador com uma formação mais ampla, que extrapole os limites das

diferentes disciplinas, e que reúna aptidões de liderança, criatividade para oportunizar o planejamento interdisciplinar inerente a essa prática. Esse coordenador planejará junto com os professores das diferentes disciplinas projetos de aprendizagem fazendo a mediação pedagógica entre o professor e o recurso tecnológico, para tanto é fundamental que ele tenha jornada ampliada, o que garante sua participação nas coordenações pedagógicas. Nesse processo estão em formação tanto o professor quanto o aluno.

Os LABINFOs configuram-se, portanto, salas de aulas, nas quais se desenvolvem as práticas que demandam meios e equipamentos específicos para o trabalho com as novas tecnologias da informação e da comunicação.

Cientes de que a história desses alunos tem reflexos na interação escolar, o CEAN busca, todos os anos, traçar um diagnóstico sobre características, expectativas e aspirações dos alunos, no intuito de embasar decisões relativas à organização e funcionamento dos laboratórios de informática, bem como de todas as atividades pedagógicas.

## ➤ **EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS E MONITORES**

Até o momento, o CEAN não foi contemplado com educadores sociais voluntários, apesar de precisar e ter em seus quadros discentes vários alunos que foram diagnosticados como necessário, o educador social para acompanhá-lo. Não temos alunos com necessidades que precisem de monitores.

## ➤ **PROJETOS**

### **1. A geografia e o cinema**

Entender de forma prática as diversas formas de como o cinema interfere na vida das pessoas e das ciências humanas, de sobremaneira a Geografia, compreender de forma clara e concisa a relação entre as diversas formas de como o cinema interage como a forma de como vemos o mundo.

Objetivos: compreender o cinema como uma forma de ver o mundo, as ciências humanas no mundo atual. Estudar as diversas formas e variáveis de como a Geografia é vista na sétima arte.

## **2. Publicidade e propaganda: o poder de persuasão**

Vivemos em uma sociedade rodeada por textos publicitários: outdoors, folhetos, revistas, jornais, sites... A publicidade tem o grande poder de persuadir crianças, jovens e adultos. Carregam uma responsabilidade muito grande, pois entram em nossa vida, influenciam nosso consumo, nossas atitudes, seduz-nos, promete-nos felicidade, riqueza, beleza e muitas vezes não analisamos a veracidade dos fatos implícitos nelas.

Objetivos:

1. Conhecer a história da publicidade e seu desenvolvimento
2. Despertar a habilidade de ler criticamente os textos publicitários.
3. Estudar fundamentos da linguagem audiovisual.
4. Desenvolver a criatividade, produzindo peças publicitárias através de vídeos e cartazes.
5. Debater a fronteira entre publicidade e arte, analisando peças publicitárias e obras de arte.

## **3. +PAS Matemática – Professores em conjunto com o Departamento de matemática da UnB**

Trabalhar conteúdos matemáticos com foco no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB pode favorecer o aprendizado dos alunos, visto que as provas do PAS exigem que o candidato saiba interpretar enunciados e gráficos, além de relacionar por exemplo, outras disciplinas com matemática usando algo do cotidiano.

Objetivo: O trabalho da Oficina +PAS consiste em um treinamento intensivo e focado, tanto do ponto de vista teórico (com escolha de eixos temáticos recorrentes), quanto do ponto de vista prático (aulas com resolução de questões). Os objetivos específicos são:

- ✓ Disponibilizar aos alunos um espaço de diálogo, troca de ideia e experiência no contexto da matemática;
- ✓ Garantir que o aluno se torne mais seguro diante das questões de matemática;
- ✓ Aproximar os alunos da realidade da prova do PAS;
- ✓ Apresentar questões dos níveis mais simples aos mais complexos;
- ✓ Estimular o aluno a desenvolver técnicas para resolução de questões;
- ✓ Apresentar estratégias para otimizar o tempo de prova;

#### **4. Debates sobre temas da atualidade**

As redes sociais tornaram-se palco de discussões sobre diversos temas importantes da atualidade. Nesse contexto, jovens veem, cada vez mais, os debates nesses ambientes como referência para formarem suas ideias e visões sobre o mundo. No entanto, há em muitas dessas interações feitas através das redes falta de análise crítica e independente de fatos e ideias, uma evidente confusão entre fato e opinião e um confronto constante de narrativas que se ampara mais na polêmica e no desejo de desacreditar o outro do que no compromisso com a construção de reflexões respaldadas por informações confiáveis.

Nesse cenário, buscar suscitar a reflexão aprofundada sobre diversos problemas decorrentes da ação humana, desenvolver o pensamento crítico e a capacidade argumentativa e possibilitar a construção de alternativas de debates organizados e sistemáticos baseados em evidências, se torna urgente.

Objetivos:

- Desenvolver o pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade;
- Identificar os princípios de construção dos saberes em diferentes culturas, considerando as relações entre o senso comum e a consciência crítica;
- Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles;
- Construir questões, soluções de problemas e intervenções conscientes e reflexivas referentes às relações cotidianas da vida pessoal, escolar, social, política, econômica e cultural;
- Avaliar o impacto efetivo das transformações socioculturais e tecnológicas no debate público e nos valores, nas atitudes e na tomada de decisões dos sujeitos;
- Refletir criticamente sobre a própria experiência cotidiana nos diversos grupos e organizações da sociedade, buscando o entendimento, o diálogo e a proposição de juízos de valores, bem como a condução de posturas proativas e resolutivas dentro e fora da escola;
- Problematizar, de modo organizado, sistemático e rigoroso, informações e opiniões propostas relativas à vida, à natureza e à sociedade.

#### **5. Fontes alternativas de energia**

Em resposta aos desafios impostos por uma sociedade que se tornou cada vez mais globalizada e que se torna cada vez mais dependente da tecnologia, a unidade curricular Fontes Alternativas de Energia foi pensada e elaborada para atender aos anseios de uma educação científica que seja transformadora e possibilite a formação de um estudante crítico e autônomo. Sendo assim, os estudantes serão os representantes das novas gerações e devem estar preparados para lidar com os desafios ambientais do meio ambiente, além de poder constatar prováveis mudanças ambientais e climáticas em sua localidade. Além disso, o estudante deverá ter capacidade para propor soluções que promovam a responsabilidade sustentável.

Objetivos específicos:

- Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.
- Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.
- Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.
- Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.
- Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.
- Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

Objetivo específico:

Reconhecer que o acelerado processo de degradação ambiental produzido pela sociedade relaciona consequências graves nas atuais mudanças climáticas; Reconhecer o

impacto nocivo da falta de controle na extração de recursos naturais e consequente degradação ambiental; Conhecer e aplicar o processo de formação das fontes alternativas de energia para preservação e manutenção do meio ambiente; Promover e instigar nas novas gerações a importância da preservação dos recursos naturais através da responsabilidade. Encontrar soluções e meios de desenvolvimento sustentável para a sociedade.

## **6. Múltiplas Linguagens no estudo das obras do PAS/UnB – professores em conjunto com o doutorando Fernando fidelix**

Conforme o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 48), “o ato de ler e escrever está entrelaçado a distintas modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem, a fala e a música. Os multiletramentos, assim, refletem sobre as mudanças sociais e tecnológicas verificadas na sociedade atual.”. A fim de trabalhar essa atual realidade multissemiótica, baseada no uso de diferentes linguagens, a disciplina será baseada nos pressupostos teóricos e metodológicos da Semiótica Social e da Pedagogia dos Multiletramentos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, 2020; VAN LEEUWEN, 1999, 2005, 2021; ROJO, 2012, 2013; IEDEMA, 2003; NEW LONDON GROUP, 1996; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; BALDRY; THIBAUT, 2006).

Por meio do estudo das obras do PAS/UnB, será desenvolvido, durante as aulas, um conjunto de projetos pedagógicos com ênfase no uso integrado de diferentes linguagens para os processos de produção, compreensão, interpretação e adaptação de diferentes obras exigidas pela Matriz de Referência da Segunda e da Terceira Etapas do PAS/UnB. Dessa forma, a disciplina terá como foco propor atividades que ajudem os estudantes a desenvolverem habilidades e competências relacionadas aos múltiplos usos de diversas linguagens (oral, escrita, visual, espacial, tátil, gestual e sonora) na contemporaneidade, especialmente por meio das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), com base em seus interesses.

Algumas propostas de atividades possíveis para a disciplina, de acordo com os interesses e habilidades dos estudantes, são: entrevistas com especialistas sobre diferentes temas abordados pelas obras do PAS/UnB, adaptação de obras literárias solicitadas pelo PAS/UnB – como a musicalização e ilustração de poemas e contos –, gravação de podcasts, apresentações teatrais, resolução de provas anteriores do PAS/UnB, produção de tipos e gêneros textuais exigidos pela prova de redação do PAS/UnB, produção de curtas-metragens, criação de roteiros para a produção de vídeos, reflexão sobre os processos de leitura e escrita na contemporaneidade, especialmente por meio das TDICs, produção de mapas mentais e criação de infográficos.

## **7. Clube de debates, de leituras e de filmes**

Percebo grande interesse dos estudantes em participar de debates e recebo semanalmente indicações de filmes que tratam de questões abordadas em sala de aula. Pensando nisso e na necessidade de trabalhar a leitura e a interpretação de textos dos estudantes decidi oferecer a oficina Clube de debates, de leitura e de filmes. Vamos assistir filmes interessantes e debater questões exploradas por eles e/ou por textos que teremos acesso.

Objetivos: A oficina Clube de debates, de leituras e de filmes tem como objetivos incentivar o debate, a reflexão, o questionamento e a leitura nos estudantes. A capacidade de diferenciar as informações científicas de não científicas, a atenção, a boa memória, a capacidade de relacionar ideias, a velocidade de raciocínio e a capacidade de abstração serão habilidades desenvolvidas a partir da oficina.

## **8. Gestão de permanência na escola**

O cenário pode parecer desafiador em um primeiro momento, mas é preciso que haja um trabalho conjunto de professores e gestores para que realmente seja possível proporcionar uma experiência significativa de aprendizagem aos alunos.

No ano de 2020 tivemos o início da pandemia no Brasil e no mundo, mudamos a forma de ensino, utilizamos ferramentas tecnológicas e educação ativa para continuar a desenvolver o ensino e educação dos alunos. Utilizamos aulas virtuais por um ano e meio. No retorno das aulas em novembro de 2021, tivemos um problema que já assolava as escolas antes da pandemia, mas em menor número, a evasão.

Retornamos efetivamente em 2022 às aulas normais, herdamos da pandemia a evasão em maior número e para combatê-la usamos algumas ferramentas para tentar diminuir a evasão, em primeira escala, cessar a evasão dos alunos que se tornaram infrequentes e em segunda etapa trazer de volta os alunos que desistiram das aulas. Para isso utilizamos de buscas ativas com ligações aos pais, adequações em horários para que o aluno possa estudar e fazer estágios ou trabalhar, acolhimento de alunos abalados emocionalmente com a volta às aulas na pandemia, além de:

1. Conhecer os alunos através de questionários, conversas com os professores, direção e orientação educacional;

2. Ter uma visão empática do aluno, é importante entender que a evasão escolar nas IEs é uma realidade e, por isso, a gestão deve analisar criteriosamente as maiores necessidades dos estudantes e elaborar formas de resolver ou minimizar suas demandas. O CEAN está utilizando de estudo domiciliar aos alunos que estão afastados por problemas psicológicos e psiquiátricos, trabalhando em conjunto com a família e os profissionais para o retorno do aluno quando ele se sentir apto a retornar ao convívio escolar.

3. Criar condições para o engajamento, estimular o diálogo e a troca de ideias, compartilhar expectativas e visões de como serão as aulas.

4. Aulas de reforço em turno contrário, oficinas com a participação de instituições e voluntariado e recuperação em processo como projetos para recomposição de aprendizagens

## **9. Promoção da Cultura da Paz**

A construção da paz começa a partir de uma atitude pessoal que pode se refletir depois em diversos campos da vida, no meio ambiente, na sociedade, na saúde coletiva entre outros.

Essa discussão se fortalece a partir da crescente visão da interdependência global e da responsabilidade universal pela construção de um novo mundo e coloca este tema como uma das principais ações educativas, que promovem fontes efetivas de paz no mundo.

A cultura de paz tem como base nos pilares:

1. Educação para uma cultura de paz
2. Tolerância e solidariedade
3. Participação democrática
5. Desarmamento
4. Fluxo de informações
6. Direitos humanos
7. Desenvolvimento sustentável
8. Igualdade de gêneros

O CEAN trabalha a cultura da paz em suas aulas, nos projetos, nas oficinas e nas eletivas. É válido lembrar que para construir uma sociedade mais humana, é fundamental, que

cada um começa por si mesmo e faça sua parte por meio de uma mudança de atitudes, valores e comportamentos que visem à construção de um mundo mais justo e melhor de se viver.

## **11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

### **➤ Fundamentos e Critérios**

*“O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanentes. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico de reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente”*

Cipriano Carlos Luckesi

As práticas avaliativas na escola envolvem direta ou indiretamente todos os integrantes de sua comunidade, refletem o processo de construção do trabalho escolar e mostram a sua aproximação em relação aos objetivos e propósitos assumidos por sua comunidade.

No CEAN, o trabalho escolar é compreendido como um processo de ação- reflexão- ação contínuos, exercido no cotidiano do fazer pedagógico e de forma privilegiada nos espaços de coordenação, reuniões gerais, encontros pedagógicos, conselhos de classe participativos. São momentos de estudo, diálogos e elaboração conjunta de proposições pedagógicas pertinentes ao potencial e aos desafios existentes na realidade escolar.

As modalidades de avaliação discutidas foram avaliação nas disciplinas e áreas de conhecimento; avaliação multidisciplinar, preparada com um tema central, contemplando questões tipo A,B,C,D e E processo interventivo (recuperação contínua); recuperação paralela (dependência); Conselho de Classe; e avaliação institucional, modalidades estas previstas no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal e que são incorporadas pelo CEAN.

A avaliação nas áreas de conhecimento é assumida com o propósito de promover a aprendizagem. O objetivo central deve ser o de se configurar como um mecanismo de abrangência formativa, levando em consideração, além do aspecto cognitivo, os aspectos psicossociais, físicos, afetivos, culturais e artísticos que envolvem o universo do educando.

Os alunos são avaliados em 50% de testes e provas e 50% de trabalhos e atividades, sendo avaliados no mínimo por 03 instrumentos de avaliação.

Do ponto de vista cognitivo, a avaliação deve ser pautada em conteúdos significativos que façam sentido na práxis do educando, enquanto sujeito da aprendizagem.

A avaliação não deve ser um processo que se cumpre em datas específicas do calendário escolar, que visa somente à verificação da aprendizagem dos conteúdos vistos durante um determinado bimestre, mas algo contínuo, formativo, processual e interdisciplinar. Ela deve servir para diagnosticar, identificar o que está falho no processo ensino aprendizagem, promover mudanças a partir de uma análise crítica, perceber em que ponto da aprendizagem o grupo ou o aluno individualmente se encontra.

As experiências bem sucedidas na escola são identificadas nas considerações feitas pelos grupos de trabalho que destacaram: as avaliações que envolvem temas de interesse e conseguem identificar com clareza o progresso do aluno; as provas multidisciplinares bimestrais; as oficinas da Parte Interdisciplinar onde professores e alunos trabalham de acordo com as preferências e aptidões; as avaliações diagnósticas seguidas de intervenções pedagógicas; e encontros pedagógicos nos quais se propaga uma filosofia de participação, engajamento e construção de um conhecimento contínuo, através da coletividade e da democracia.

Um dos grandes desafios assumidos nas práticas avaliativas dos componentes curriculares é quantificar resultados. A avaliação – assim como a própria aprendizagem - é algo subjetivo que se dá na observação cotidiana.

Outros desafios identificados pela equipe foram: valorização das coordenações pedagógicas como um ambiente respeitoso e agradável, onde todos estejam unidos em torno do mesmo objetivo; promoção de maior integração e valorização entre todas as áreas; construção de um trabalho interdisciplinar; e realização de avaliação interdisciplinar como algo constante.

A avaliação é um tema complexo porque envolve questões socioculturais, técnicas, éticas e políticas trazendo ao educador grandes desafios que muitas vezes o desanimam dos seus propósitos, mas, segundo os próprios professores do CEAN, é necessário vencer as resistências e assumir os desafios com otimismo e compromisso. Para eles é possível enfrentar as dificuldades da práxis educativa a partir da compreensão de que a avaliação não deve ser uma ação isolada, é sempre fruto do diálogo, do estudo, da discussão, do debate coletivo, que devem ser promovidos na escola. O processo avaliativo, assim como os resultados, deve ser sempre dialogado e retornados com o aluno para que este seja participante ativo desses mesmos processos. Assim é fundamental reafirmar que a avaliação em qualquer forma e modalidade deve existir para estar

aserviço da aprendizagem de todos os envolvidos no processo educativo.

É estimulada, também, a avaliação por pares bem como a autoavaliação, buscando a consciência do estudante como parte integrante do processo de aprendizagem.

**A recuperação contínua da aprendizagem** é uma forma de possibilitar ao aluno a aprendizagem de competências e habilidades não assimiladas no tempo previsto. O Regimento Interno das Escolas Pública do Distrito Federal e as Orientações da Semestralidade preveem a recuperação processual e contínua, a recuperação final e a dependência.

A equipe pedagógica acredita que essa modalidade deve servir como um processo individual e consciente de aprendizagem e não apenas da “recuperação” da nota. Deve ter como objetivo: propiciar ao aluno a oportunidade de, ao longo do bimestre em curso, se apropriar de conteúdos não assimilados no anterior. Para tanto, é necessária a elaboração de instrumentos avaliativos que oportunizem a melhoria da nota, e da média no bimestre em curso.

A escola, tem experiências bem sucedidas com a elaboração de trabalhos extras e de instrumentos construídos por professores de disciplinas afins com o mesmo propósito; o trabalho diversificado em sala de aula com alunos que apresentaram baixo rendimento; as monitorias coordenadas por estagiários da UnB ou por alunos com bom rendimento que ensinam a partir das dúvidas e dificuldades de cada aluno.

Outra modalidade de recuperação é prevista no calendário escolar, ao final do ano letivo ou antes do seu início, quando o aluno que obteve média inferior poderá, através da realização de uma prova, melhorar seu resultado.

É evidente a necessidade de melhorar a aprendizagem das competências, habilidades e conteúdo que compõem o currículo do Ensino Médio. A equipe propõe avançar na compreensão de uma “recuperação interdisciplinar” onde o grupo de professores envolvidos identifica os objetivos que se pretende alcançar e as competências e habilidades a serem trabalhadas. Outras propostas da equipe são: estimular os alunos para que organizem grupos de estudos, disponibilizar para o aluno interessado, no turno contrário, um horário facultativo de atendimento. Todas essas alternativas têm como propósito fundamental possibilitar a aprendizagem de competências e componentes não apreendidos pelos alunos. Além de incentivar a participação em trabalhos em grupo.

Todos os componentes avaliam os alunos em no mínimo três instrumentos de avaliação. Em testes e prova interdisciplinar (5,0), os demais pontos são computados por meio de trabalhos

individuais ou em grupo, feiras e atividades em listas ou cadernos.

**A Dependência** é uma modalidade de avaliação oferecida pela escola e prevista em regimento. O aluno que não foi aprovado em até duas disciplinas terá direito a progredir para a série seguinte devendo cursar, simultaneamente, a série para a qual foi promovido e a disciplina ou disciplinas da série anterior.

A dependência deve ter o objetivo de promover aprendizagem nos componentes que o aluno não obteve rendimento satisfatório na série anterior. Para tanto os objetivos da equipe em relação ao sistema da dependência são: garantir ao aluno a possibilidade de fazer a dependência e criar mecanismos eficazes para o sistema direto e indireto de dependência

A equipe e os próprios estudantes enfrentam alguns desafios em relação a essa modalidade de recuperação. A oferta é feita no turno contrário ao que o aluno estuda e o tempo de atendimento possível ao professor é sempre menor do que o que o aluno necessita, exigindo do mesmo alto grau de autonomia e dedicação para obter um rendimento satisfatório. Percebe-se pouco interesse do aluno e um nível de aprendizagem insatisfatório durante o período da dependência, o que desqualifica essa modalidade como uma possibilidade de promover aprendizagem e uma avaliação formativa.

A equipe acredita que deve haver um investimento maior de todos os integrantes envolvidos no processo educativo (Secretaria de Educação, direção, professores, coordenadores, orientadores, estudantes, famílias) para que o trabalho escolar possibilite o melhor aproveitamento durante o ano letivo.

Neste sentido, a equipe sugere ações preventivas como: aumentar a interação entre os professores das turmas com vistas a diminuir o número de alunos com baixo rendimento; ofertar oficinas e minicursos para ampliar os espaços de aprendizagem dos alunos; criar mecanismos de reflexão-ação para minimizar o número de reprovações e, conseqüentemente, dependências nas áreas de conhecimento.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na FGB e nos IF e, conseqüentemente, em sua escolaridade. Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão e

confluência das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes.

A avaliação desempenha diferentes funções, as quais se efetivam em momentos distintos no processo educativo e servem a diferentes tipos de tomada de decisão, podendo ser formativa, diagnóstica ou somativa. A avaliação diagnóstica foi realizada no início do ano no âmbito de toda a Rede de Ensino pública do DF, a formativa e a somativa será realizada pelos professores da escola com base no ensino, aprendizagem e vivências pedagógicas do aluno, realizadas com base no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, no Plano de Implementação do Novo ensino Médio da Rede Pública do Distrito Federal e no Caderno Orientador da Avaliação para as aprendizagens no Novo Ensino médio da Rede Pública do distrito Federal.

Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de **0 (zero) a 10 (dez)** por componente curricular, com carga horária anual e registros de notas bimestrais e ao final do ano letivo. A **média simples** na FGB é **de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular**, sendo aplicada nova média simples, em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), por Área do Conhecimento, de modo a gerar **a média de cada Área**.

Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

**Envolvimento Pleno (EP)** - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.

**Envolvimento Satisfatório (ES)** - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

**Envolvimento Regular (ER)** - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

**O Conselho de Classe** é uma instituição escolar referida no capítulo VI do Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal que compõe a organização pedagógica da escola. No CEAN é valorizado como um agente fundamental na gestão pedagógica uma vez que suas atribuições são: acompanhar, analisar, propor, sugerir, discutir e deliberar sobre questões relacionadas ao processo ensino-aprendizagem como rendimento, procedimentos, relações didáticas e interpessoais de forma participativa e democrática.

Os objetivos primordiais do Conselho de classe, destacados pela própria equipe são: identificar problemas pedagógicos e relacionais; definir coletivamente ações para a solução dos problemas, distribuir tarefas e responsabilidades relacionadas à superação dos desafios identificados, valorizar avanços e ações bem-sucedidas, incentivar a participação ativa e protagonista dos estudantes no processo de aprendizagem.

O Conselho de Classe tem duas formas de organização: O Conselho Interno e o Conselho participativo. O primeiro é constituído por toda equipe pedagógica e tem como objetivo principal reflexão sobre o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos. Acontece de forma coletiva e dialógica contribuindo para romper com a fragmentação na visão das turmas e dos alunos trazidas pela própria organização curricular – formulando ações e procedimentos pertinentes aos desafios apresentados. A reunião ordinária desse conselho ocorre em todos os bimestres, e as extraordinárias quando necessário. O segundo é um colegiado constituído pelos integrantes da equipe pedagógica e pelos estudantes e assegura a reflexão coletiva das práticas pedagógicas. Momento em que se realiza a análise do desempenho dos alunos, da turma e da própria escola, orientado para as transformações necessárias e para a melhoria dos processos educativos. Esse Conselho se reúne ordinariamente, no 1º e no 3º bimestres e extraordinariamente quando houver necessidade.

**O pré-Conselho** é uma reunião de preparação para o Conselho de Classe participativo. É um espaço onde a turma, os representantes e os conselheiros irão se organizar para discutir e registrar considerações avaliativas a serem apresentadas no Conselho de Classe.

Para garantir a efetividade dessa modalidade de avaliação, a equipe identificou desafios que precisam ser superados, como: assegurar a qualidade dos pré-conselhos; fazer o conselho participativo no mesmo turno que o aluno estuda; incentivar o envolvimento dos alunos; definir critérios de condução para os conselhos, com base em objetivos comuns, tidos como prioritários para a clientela de cada turno; tomar o conselho uma oportunidade de autoavaliação; elaborar, durante o Conselho, um documento contendo os compromissos, os encaminhamentos e as

responsabilidades coletivos e individuais.

**A avaliação institucional** é uma modalidade valorizada no CEAN. Historicamente a escola desenvolve um processo de avaliação interna como forma de identificar falhas, queixas, avanços e propostas de solução para a melhoria dos processos de gestão pedagógica e administrativa-financeira.

Essa avaliação é realizada semestralmente e coordenada pelos diretores, que elabora instrumentos, sistematiza e socializa os resultados para serem analisados pelos diversos segmentos da comunidade escolar e bimestralmente pelo próprio conselho de Classe que avalia os diversos aspectos do trabalho escolar.

Essa avaliação tem como propósitos: avaliar o nível de satisfação dos segmentos que integram a instituição; desenvolver a cultura da avaliação interna; criar instrumentos de avaliação; acompanhar, consolidar e divulgar os resultados externos obtidos, considerar as participações e o desempenho em projetos externos como Olimpíadas, Circuito de Ciências, vestibular, ENEM e PAS; elaborar e divulgar gráficos e resultados.

A posição do CEAN em relação à legitimidade da avaliação institucional é que compete à própria instituição escolar realizá-la, segundo os critérios e os propósitos estabelecidos coletivamente. As avaliações executadas por instituições externas são, na maioria das vezes, pontuais, classificatórias e descontextualizadas. Pretendem geralmente aferir resultados distantes do contexto em que foram produzidos e sem discuti-los com os agentes que dele participam.

No contexto pedagógico em relação aos professores, o CEAN incentiva e promove a formação continuada, principalmente através dos cursos da EAPE e demais órgãos capacitadores, oferecendo a coordenação individual para isso; também levamos profissionais para formação continuada e conhecimentos diversos sobre a educação, temas do dia-a-dia que ocorrem nas escola, como a violência, adaptação curricular, a pandemia e suas consequências psicológicas no professor, como trabalhar estes processos em nós mesmos (utilizamos a oficina do grupo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o Qualidade de Vida, a Saúde e o Bem-estar no Ambiente de Trabalho) e direitos e deveres do professor com a GMEC.

## 12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### 1. Gestão

*O termo gestão também provém do verbo latino gero, gessi, gestum, gerere, que significa: levar sobre si, chamar a si, exercer, gerar. Assim como em um dos substantivos derivados deste verbo, gestatio, ou seja, gestação, percebe-se o ato pelo qual se traz em si e dentro de si algo novo, diferente: um novo ente. “Da mesma raiz provêm os termos genitora, germen. A gestão, neste sentido, é, por analogia, uma geração similar àquela pela qual a mulher se faz mãe ao dar à luz a uma pessoa humana” (Cury, 2002)*

Ao se conhecer a história do CEAN desde a sua origem, percebe-se que a democracia é fundamental, portanto, mais que um princípio, é um fundamento. Isso justifica o constante posicionamento de toda a comunidade escolar em defesa de uma gestão democrática, capaz de articular e assegurar a participação coletiva através das instituições organizadas e da realização de assembleias, sempre que necessário.

Todas as crises vivenciadas na escola, em decorrência das direções que não conseguiram conquistar legitimidade e liderança junto à comunidade escolar, foram resolvidas com a participação ativa dessa mesma comunidade. Esta se manifesta de forma inflexível quanto a situações que negam a democracia e, conseqüentemente a participação coletiva nas instâncias decisórias. Confiança, competência, são questões que só podem ser aferidas em processos coletivos com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. (Congresso Constituinte, Porto Alegre, 1995)

Em 2007, com a implantação da Lei de Gestão Compartilhada, a comunidade escolar, reunida em assembleia geral, convocada pelo Conselho Escolar, decidiu por interromper a sua participação no processo eleitoral por não concordar com os todos os critérios estabelecidos na Lei, em especial os que atribuem maior pontuação aos candidatos que já participaram de direção de escola em detrimento dos que jamais exerceram o cargo; e a utilização da Internet no processo de votação por contribuir para o afastamento da comunidade do ambiente escolar, além de ser excludente, o que se confirmou, na maioria das escolas, pelo inexpressivo número de votantes se comparado ao número de pessoas em condições de votar.

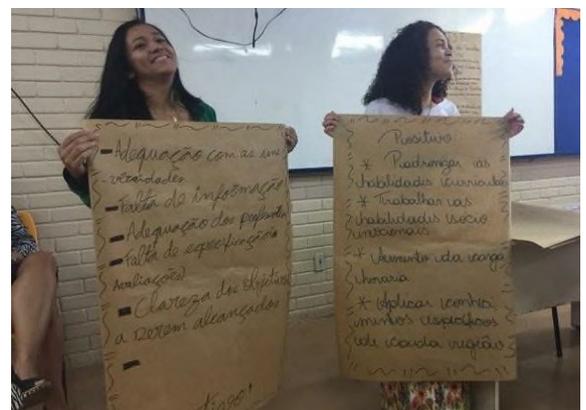
A decisão em não participar do processo gerou uma série de discussões no interior da escola, bem como negociações junto à Secretaria de Educação para a solução do impasse criado. Internamente decidiu-se, em assembleia geral, pela indicação do Conselho Escolar à direção da escola, por um período de transição, enquanto se participa da construção de um processo

verdadeiramente democrático. Externamente, foram feitas articulações, por representantes da comunidade escolar, junto à Secretaria de Estado de Educação, que culminaram com a nomeação de membros do Conselho Escolar, que possuem vínculo empregatício com a Secretaria de Educação, para assumirem a direção da escola, por um período de um ano. Assim, professores, especialista e assistente deixaram o Conselho Escolar e passaram a compor a direção da escola.

Compreende-se por gestão escolar a direção da escola, o conselho de Classe, o Conselho Escolar, a Associação de Pais Alunos e Mestres e o Grêmio estudantil. Tal gestão se firma sobre três eixos estruturadores que se articulam, são eles: a gestão política, a gestão pedagógica e a administrativo-financeira.

Por gestão política entende-se as articulações internas e externas com vistas a estabelecimento de diretrizes, solução de conflitos, processos avaliativos institucional, etc. A gestão pedagógica, vista como centro catalisador e irradiador que permeiam e definem as gestões política e administrativo-financeira, tem como eixo estruturante, de todo o fazer pedagógico, o projeto de educação ambiental e sustentabilidade.

A gestão administrativo-financeira compreende as ações de administração do patrimônio; da vida funcional de todos os servidores da escola; da conservação e manutenção da rede física, das instalações, dos equipamentos; e do gerenciamento dos recursos financeiros provenientes da contribuição voluntária, das concessões e do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira). A APAAM (Associação de Pais, Alunos, Auxiliares e Mestres), juntamente com a direção da escola e toda a comunidade escolar, define prioridades e administra financeiramente a escola, sejam os recursos próprios, sejam os recursos provenientes do PDAF e PDE. A forma de aplicação, prestação de contas e planejamento das despesas ocorre conforme legislação específica.



A equipe de direção é composta de dois cargos comissionados: diretora e vice-diretor e duas funções gratificadas: supervisor e chefe de secretaria. Os cargos de direção, vice direção e de supervisão são obrigatoriamente exercidos por professores ou orientadores educacionais,

enquanto os cargos de supervisão administrativa são preferencialmente preenchidos por funcionários da carreira de assistência. Essa equipe se empenha cotidianamente no sentido de realizar uma gestão colegiada, onde todos sintam-se participantes das decisões e gerenciamento das ações da escola.

## **2. APAAM - Associação de Pais Alunos, Auxiliares e Mestres**

Definida como Unidade Executora pela Portaria nº 26/2008, da SEDF, a APAAM “é uma entidade criada pela comunidade escolar, sob a forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de auxiliar a administração da Diretoria Regional de Ensino ou da instituição educacional no cumprimento de suas finalidades e objetivos regimentais.” É composta por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e por um conselho fiscal, todos eleitos diretamente.

A APAAM promove, administra e presta contas da contribuição voluntária da comunidade, bem como dos recursos provenientes das concessões e do PDAF e PDDE. É responsável pela realização de atividades específicas ao longo do ano, e por destinar recursos para as atividades pedagógicas e administrativas e pela manutenção física (parcial) da estrutura escolar. Sua atuação não é só administrativa, contribui também para a solução de problemas pedagógicos específicos, junto a Direção e ao Conselho Escolar, onde tem participação garantida.

## **3. Grêmios Estudantil**

Com a pandemia todas as atividades coletivas foram proibidas e a atuação do grêmios estudantil foram suspensas, esperamos que ainda este ano de 2021 as aulas retornem presencial e assim retornamos com o grêmios, fazendo novas eleições, pois vários integrantes saíram da escola.

É uma entidade autônoma dos estudantes com grande e conhecido histórico de organização e ação direta estudantil. Possui estatuto próprio e se organiza de forma totalmente independente da tutela da direção da escola. Os representantes do Grêmios Estudantil são eleitos por voto direto a cada ano. Difere-se de opiniões e práticas que criam no seio dos estudantes o “parlamentarismo Estudantil”, fazendo da eleição e gestão do grêmios verdadeiros palanques nos moldes da democracia.

O grêmios tem suas bases na luta interna e externa contra fatores que ataquem a educação e os direitos do povo e/ou, em favor daquilo que beneficia e caminha para a construção de uma

educação popular e democrática. Deve manter suas bases de apoio e suas raízes permanentemente nos estudantes do CEAN, bem como no Movimento Estudantil Combativo em geral.

Sendo um espaço de organização coletiva, é papel do Grêmio iniciar a consciência política de luta dos estudantes, para além do parlamento burguês, organizado e orientando, sempre que necessário, mobilizações, eventos e campanhas, jogos e lutas de interesse dos estudantes do CEAN.

As instâncias máximas deliberativas do Grêmio do CEAN têm suas bases nas assembleias Gerais Estudantis e no Conselho de Representantes de Turmas, sendo assim subordinado a essas respectivas instâncias de deliberação. Portanto, é necessário que se façam reuniões e assembleias para encaminhar a luta e a organização dos estudantes rumo aos seus interesses.

Nesse contexto, verifica-se que a gestão democrática que está sempre em gestação no interior da escola pressupõe, o desenvolvimento de uma cultura democrática, gestada na participação coletiva, na positividade da polarização das diferenças, da convergência das semelhanças, da produção da síntese, em oposição à negatividade do verticalismo, do abafamento de conflitos, do consenso forçado, enfim, a todos os elementos constituintes da cultura autoritária que queremos superar (Congresso Constituinte, Porto Alegre, 1995).

Assim a democracia se afirma e reafirma no interior da escola. Entretanto, em que pese o fato de algumas escolas desenvolverem práticas predominantemente democráticas, não há ilhas de democracia, é necessário que esta seja uma prática em todas as escolas. Portanto, a comunidade do CEAN busca garantir a prática democrática interna e mobiliza-se em busca da gestão democrática para a Educação no Distrito Federal.

Nesse sentido, para um ano atípico como o de 2020 repesamos na readaptação do método pedagógico buscando explorar o espaço da escola com aulas ao ar livre para alunos que cuidam das hortas, etc:

- ❖ Oficinas de confecção de máscaras sustentáveis;
- ❖ Campanha de conscientização da forma apropriada de descarte das máscaras;

O grêmio estudantil *Cean Por Todos* busca uma readaptação do método pedagógico, que até então vem sendo com aulas nas salas básicas, mas com o objetivo de manter um

distanciamento saudável entre os alunos (prevenção Covid-19) e para usufruir da área verde do colégio, algumas das aulas poderiam ser ao ar livre. Para inclusão nos projetos de sustentabilidade, teremos a manutenção das hortas e do galinheiro de criação de aves, tendo a necessidade de EPI extra e manutenção dos equipamentos de jardinagem. Para contribuição da proteção contra Covid-19, serão abertas oficinas de criação de máscaras sustentáveis com inclusão de pais, alunos e professores.

- ❖ Sustentabilidade

- ❖ Cultura

Introduzir a cultura de forma dinâmica e didática trabalhando obras do pas envolvendo, inspirando e conectando os alunos com o conteúdo disponibilizado, sendo um aprendizado útil e jovial.

- ❖ Esportes

Trabalhar uma forma segura de se exercita incentivando o corpo e a mente, através de exercícios leves de alongamento, respiração, desenvoltura gerando algo saudável e não tão desgastante quanto esportes convencionais, aproveitando também a área verde da escola.

O momento exige uma campanha de conscientização sobre o manuseio, higienização e descarte apropriado de máscaras, assim como palestras que esclareçam melhor a questão do vírus e como ele se desenvolve. Frisamos que a saúde mental é muito importante e os alunos devem ser supridos nesse quesito através de palestras, rodas de conversa e atendimento especializado para alunos que necessitem.

Enxergando a atual situação o grêmio estudantil acentua que o momento não é adequado para que haja o retorno das aulas presenciais, todavia ressalta a importância de expandirmos o acesso a educação até a casa dos estudantes. Diante disso o acesso a internet é essencial para a continuidade dos estudos, entretanto deve-se ter em conta que nem todos os alunos tem acesso a aparelhos que possibilitem seus estudos e eles devem ser assistidos. Solicitamos que haja um esforço para expansão do acesso e também que se disponibilize do conteúdo, material e recursos para que possamos enviar apostilas aos alunos que não poderão acessar o conteúdo online. Além disso uma questão prioritária e de equidade é que o calendário escolar seja readequado assim como o calendário da secretária, incluindo a aplicação do ENEM pois diante da situação pandemia frisamos que é extremamente irracional manter a data para esse exame podendo agravar a desigualdade e privar muitos alunos merecedores de vagas em uma faculdade.

#### 4. Plano de Ação da Gestão Pedagógica

As ações planejadas atendem os normativos dessa SEEDF, contemplando o Currículo em Movimento do Distrito Federal, articuladas com os planos de ação da coordenação pedagógica, da orientação educacional e o planejamento dos professores.

#### 5. Plano de Ação da Gestão de Resultados Educacionais

O planejamento dessa dimensão no CEAN é realizado por meio do estudo dos resultados das avaliações para as aprendizagens, em rede e institucionais, no sentido de melhor conduzir e gerir, a partir dos resultados, a proposição de novas ações visando o sucesso e qualidade educacional, estimulando os estudantes ao alcance de suas metas e projeto de vida.

#### 6. Plano de Ação da Gestão Participativa

A Constituição Federal de 1988 normatizou e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional regulamentou a gestão democrática como um dos princípios fundamentais da educação.

Ciente da relevância da gestão democrática como princípio norteador das ações e dos sujeitos no ambiente escolar, a Equipe Gestora do CEAN, nos moldes da Lei distrital nº 4.751 de 07/02/2012, que trata da gestão democrática do Ensino Público no Distrito Federal, na sua ação diária, com o objetivo de garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará e seguirá as princípios elencados no art. 2º da referida Lei:

- I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;
- II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
- IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
- V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
- VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- VII – valorização do profissional da educação.

#### 7. Plano de Ação da Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas no CEAN observará os princípios da legalidade e da

impessoalidade, entre outros previstos no art. 19 da Lei Orgânica do DF e também observará as portarias e circulares exaradas pela Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP), Unidade de Gestão de Pessoas (UNIGEP), Gabinete da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, sempre buscando valorizar o profissional de educação, democratizar e humanizar as relações de trabalho.

## **8. Plano de Ação da Gestão Financeira**

A gestão financeira no Centro Educacional do Lago Norte observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, motivação, participação popular, transparência, eficiência e interesse público, previstos no art. 19 da Lei Orgânica do DF e também observará as portarias e circulares exaradas pela Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), Unidade Regional de Administração Geral (UNIAG), Gabinete da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, sempre buscando valorizar o diálogo nas decisões coletivas envolvendo verbas públicas.

Além disso, para o exercício de 2021, a cada recebimento de verbas do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), o CEAN adota o seguinte procedimento:

Será convocada assembleia geral para deliberar sobre a prioridade de gastos e a cada prestação de contas, serão convocados o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal do Caixa Escolar, para emitirem os seus pareceres. Lembrando que a prestação de contas do PDAF é quadrimestral, de acordo com a legislação vigente.

## **9. Plano de Ação da Gestão Administrativa**

A gestão administrativa no CEAN observa, os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, transparência, eficiência e interesse público, entre outros previstos no art. 19 da Lei Orgânica do DF e também as portarias e circulares exaradas pela Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), Unidade Regional de Administração Geral (UNIAG), Gabinete da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, sempre buscando melhor gerir o patrimônio da escola, de modo a minimizar perdas patrimoniais e também buscar a conservação dos bens e instalações da escola.

# **13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS**

## **1. Coordenação pedagógica**

“A coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico” (Silva, 2007).

Existem diversos atores que fazem parte do processo de aprendizagem dentro de uma escola, como: alunos, família, professores e direção. Nem sempre os profissionais conseguem se comunicar da maneira adequada e alinhar seus esforços em função de um mesmo objetivo.

Além disso, cada um costuma manter como foco principal suas tarefas diretas, podendo perder a noção do projeto pedagógico como um todo. E é exatamente aí que entra a figura do coordenador pedagógico. Ele tem a função de articular e manter todos os atores do processo de aprendizagem em compasso uníssono em prol do sucesso da comunidade escolar.

Baseando-se, também, em uma concepção de pessoa produtora de conhecimento e, sobretudo, participante de mundos múltiplos (um dos quais é o do trabalho), entendemos a coordenação pedagógica como o cerne do fazer pedagógico, como um espaço fundamental de reflexão, avaliação e planejamento das ações, primordiais para a formação de um cidadão solidário, crítico, autônomo, participativo, sensível à diversidade de gênero, etnia, orientação sexual, religião e ao meio-ambiente.

Postula-se que tais competências e habilidades sejam elementos estruturantes de práticas interdisciplinares no cotidiano escolar. Para que tais práticas interdisciplinares ocorram, é necessária a realização de um bom trabalho de coordenação dos trabalhos pedagógicos que estimule, integre e envolva os professores das diferentes áreas de conhecimento. Só um trabalho consistente nesta área é capaz de evitar a tão habitual e frequente fragmentação dos diferentes conhecimentos.

- Uma marca característica do grupo docente do CEAN é o aproveitamento destes espaços da coordenação pedagógica (reuniões de coordenação geral, reuniões das equipes das áreas de conhecimento e momentos de trabalho individual). As reuniões de coordenação geral objetivam realizar a integração entre o fazer pedagógico de todo o corpo docente, ao passo que, nas reuniões das áreas, trabalha-se para que uma linguagem comum permeie o trabalho das diferentes disciplinas que compõem o grupo. No CEAN, o momento da coordenação individual é, sobretudo, um espaço destinado à formação continuada do docente, prática bastante efetivada entre os professores da escola.

Além da grande equipe de professores, participam deste espaço profissionais de outros setores da escola e até mesmo de outras instituições. O projeto de coordenação dos trabalhos pedagógicos, formulado coletivamente no início do ano letivo, prevê e facilita a realização das propostas educativas. **Plano de ação nos anexos.**

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenar junto aos professores ações de implementação de atividades voltadas para o PASE ENEM.</li> <li>➤ Participar da elaboração do PP e a articulação que integram o currículo, o plano de ação dos professores e o Projeto Anual da Escola;</li> <li>➤ Definir e acompanhar com os professores o planejamento anual;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estabelecer o projeto ou trabalho, definirem a coordenação das datas e procedimentos a serem executados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ CRE.</li> <li>➤ Professores.</li> <li>➤ Alunos.</li> <li>➤ Coordenadores</li> <li>➤ Pais.</li> <li>➤ SOE.</li> <li>➤ SR.</li> <li>➤ Biblioteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Professores.</li> <li>➤ Coordenadores.</li> <li>➤ gestores.</li> <li>➤ Alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Depende de cada evento a ser realizado de acordo com os projetos do PPP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Em todos os projetos, realizados por professores, alunos e equipe gestora.</li> </ul>

<p>➤ Prestar apoio tecnológico na formação e aplicação de testes e atividades fins nos bimestres;</p> <p>➤ Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações locais, regionais e nacionais, a fim de torná-los instrumentos de melhoria da prática Pedagógica (avaliação formativa);</p> <p>➤ Acompanhar e auxiliar na elaboração, na implementação e avaliação dos Projetos da escola em conjunto com a direção e professores;</p>					
--	--	--	--	--	--

- |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Integrar os diversos projetos da escola, sugerindo, acompanhando e participando do planejamento e execução dos mesmos;</li><li>➤ Auxiliar na formação dos Conselhos de Classes;</li><li>➤ Incentivar os professores a participar de oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada;</li><li>➤ Acompanhar e auxiliar na implementação e efetivação dos projetos de dúvidas</li></ul> |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|

<p>no horário de contraturno;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Avaliar o crescimento dos alunos junto ao professor;</li><li>➤ Prestar assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades culturais e sociais;</li><li>➤ Sensibilizar os pais quanto ao seu compromisso na aprendizagem de seu filho.</li></ul>					
--	--	--	--	--	--



## 2. Conselho Escolar

Órgão máximo de deliberação da escola, o Conselho escolar é composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: dois pais; dois professores; dois alunos; dois auxiliares da educação; e o Diretor que é um membro nato. Todos os membros são eleitos diretamente, a cada dois anos, pelos segmentos aos quais pertencem.

As reuniões ordinárias do Conselho Escolar são mensais, acontecem na primeira terça- feira de cada mês. Estas reuniões constituem um espaço público de debate sobre diversos aspectos do cotidiano escolar. Um espaço que construído e reconstruído cotidianamente é baseado no princípio da democratização das participações e no princípio da isonomia entre os representantes dos diferentes segmentos envolvidos. Em decorrência do envolvimento efetivo queo Conselho Escolar tem com a gestão do CEAN, frequentemente, é necessária a realização de reuniões extraordinárias.

O Conselho Escolar tem a sua participação na organização do fazer pedagógico, na gestão administrativa, nas questões políticas que envolvem estes dois âmbitos e nas quais a escola estáenvolvida.

Em 2006, o Conselho Escolar do CEAN teve uma participação significativa no Movimento FORA-ARTE, que luta pela revogação da Portaria 26/2006, a qual transformou o ensino de ArtesCênicas e Artes Visuais em uma linguagem generalista, insuficiente para a formação de um cidadão-artístico.

Em 2007, o Conselho Escolar trabalhou pela manutenção do ensino regular no turno noturno e para que eleições diretas fossem realizadas no processo de escolha da Direção da escola. Partilhando do princípio de que participação é sinônimo de democracia, este Conselho Escolar também tem como um dos eixos norteadores de sua prática a gestão democrática.

Em 2008, o Conselho Escolar inicia o ano letivo convocando a comunidade para lutar pela manutenção dos Laboratórios de Ciências da Natureza, pela manutenção dos professores especialistas nos laboratórios de Informática e pela manutenção da parceria firmada com o CIL- Centro Interescolar de Línguas.

É no mesmo sentido de todas as ações anteriormente realizadas que o Conselho Escolar do CEAN, em 2017, teve como princípio e meta a luta por um ensino público de qualidade e pela implantação do sistema de ensino integral. O Conselho Escolar, procurou a PROEDUC para revera questão da falta de orientadora escolar e a falta do envio dos professores

substitutos para LTS. Em 2017, toma posse um novo Conselho Escolar eleito em conjunto com os novos diretores.

### **3. Servidores Readaptados**

Os servidores readaptados trabalham no CEAN em diversos setores da escola, apoio de direção, biblioteca e administrativo. Exercem funções compatíveis com suas restrições funcionais.

### **4. Biblioteca / sala de leitura**

*“A arquitetura das bibliotecas, lugar de reflexão e de pesquisa, é um exemplo da divisão corpo/alma na vida cotidiana. As janelas não permitem que os negócios da rua adentrem. Os estudantes espalham-se com seus instrumentos de leitura e escritura nas enormes mesas comuns, mas a atmosfera não é festiva. Em geral a iluminação é artificial, não há vista panorâmica, como se toda paisagem fosse miragem; o silêncio é absoluto, como se todo som fosse barulho ou ruído; não se pode comer, beber ou ouvir música; enfim, deve-se suspender as paixões do corpo para que a voz da própria mente possa ser ouvida. Tal como um claustro, onde se busca uma vida de recolhimento, silêncio e solidão, para que a voz divina se faça audível.”*

(Feitosa, 2004)

A sala de leitura” constitui-se em centro de leitura, orientação e pesquisa para os alunos e comunidade escolar” (art. 30 do Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF). Evidenciar essa função requer a implementação de ações que estimulem a leitura, a pesquisa escolar e a socialização de todos os membros da comunidade escolar, especialmente dos estudantes.

“Pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, “co-operar” são algumas das competências elencadas pelos PCN a serem desenvolvidas no ensino médio, a partir de um trabalho sistemático com a linguagem. Ora, no trabalho com a linguagem, o estímulo ao ato de ler tem um papel central, afinal, ler implica, conforme Lucília Garcez<sup>1</sup>, em “procedimentos mentais complexos que são construídos pela mediação do outro: o pensamento abstrato, a memorização, a atenção voluntária, o comportamento intencional, as ações conscientemente controladas, a generalização, as associações, o planejamento, as comparações, ou seja, as funções superiores da mente que nos fazem humanos, como afirma Vygotsky”.

A leitura constitui-se em fenômeno que desperta interesses pluridisciplinares e requer, por isso mesmo, ações interdisciplinares. No âmbito da escola, o estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura não deve estar a cargo apenas do professor de português, mas também dos professores das demais disciplinas, bem como dos profissionais que atuam na biblioteca escolar.

O processo de mudança no uso e concepção de biblioteca requer também outros profissionais que nela trabalham. O bibliotecário tem um importante papel na orientação para a pesquisa didática bibliográfica e no estímulo ao ato de ler, e não apenas como guardar livros.

Essa proposta de ação não está fechada, mas representa um primeiro passo para um diálogo interdisciplinar com a coordenação pedagógica do CEAN, na tentativa de transformar a biblioteca escolar em núcleo dinâmico de produção cultural na escola e seus profissionais em sujeitos ativos no processo de formação escolar dos estudantes.

O principal papel pedagógico-cultural da biblioteca escolar é democratizar a leitura. Todas as atividades técnicas que aí ocorrem, de organização e preservação do acervo, bem como os procedimentos para o estímulo ao ato de ler têm como fundamento e finalidade maior tal democratização, pois na organização social moderna, é o acesso à escrita que possibilita o exercício pleno da cidadania e o bem-estar individual e coletivo.

Através da leitura, o entendimento do mundo e de si amplia-se, a capacidade de expressão e auto-organização alarga-se e a curiosidade é instigada. Esses processos ocorrem pelo acesso que a escrita oferece ao leitor a diferentes experiências sociais, novos sentidos e signos.

A leitura em si não leva necessariamente a uma sociedade melhor ou mais justa. Para tanto, ela deve ter um caráter crítico, reflexivo e analítico. Desse modo, a leitura deve ser vista como processo. À medida que o leitor amadurece enquanto tal, vai-se estabelecendo um diálogo entre os diferentes textos lidos. Sendo o desenvolvimento da cidadania e dos valores humanistas os ideais buscados no processo de democratização da escrita e da leitura, apresentamos, a seguir, uma série de objetivos e procedimentos que dão sustentação à nossa finalidade maior.

A biblioteca durante o período de pandemia funcionou presencial entregando livros didáticos

e material impresso aos alunos que não tinham internet em casa.

### **Objetivos específicos:**

II Divulgar a biblioteca, sua função e normas, a fim de educar o estudante para um melhor uso do espaço e aproveitamento do acervo;

III Efetivar a função pedagógica da biblioteca na estrutura escolar, contribuindo para a formação cultural *lato sensu* do estudante, bem com sua formação escolar;

IV Incentivar a leitura como ato crítico, numa perspectiva transformadora, e a ampliação do número de leitores;

V Promover a utilização criativa do espaço da biblioteca com atividades diferenciadas por parte de todos os segmentos da comunidade escolar;

VI Contribuir de modo interdisciplinar com a implementação do projeto político-pedagógico da escola e com a socialização de todos os membros da comunidade escolar, o que inclui professores, assistentes, pais e aluno.

## **23. Orientação Educacional**

### **1 - Histórico da Orientação Educacional e Profissional**

Relatos históricos apontam que a orientação profissional aparece documentada, pela primeira vez, em 1575 na obra *Examen de Ingenios para las ciencias*, escrita pelo médico espanhol Juan Huarte. De acordo com Walther, (1962, p. 117, apud, 1993, p.20), para poder orientar é preciso saber quais são as aptidões que permitem exercer convenientemente as diversas profissões. E para isso, que classes de talento (do indivíduo) podem-se distinguir e a que ramos das ciências melhor corresponderão.

Nos Estados Unidos, seu surgimento é por volta de 1930, devido a preocupação de formar pessoas que pudessem ser inseridas no mundo do trabalho.

Em solo Brasileiro, o profissional orientador tem sua aparição por volta dos anos de 1940, e

teve seu amparo legal por meio do Decreto nº 7.698, de 1947, referente às Escolas Técnicas e Industriais. Não fugiu da linha estadunidense, pois se relacionaram basicamente com as escolas técnicas daquele período.

Em São Paulo (1958) já existiam cinco instituições que ministravam o curso de orientação educacional (destaque para a Pontífice Universidade Católica PUC). No mesmo ano, o Ministério da Educação do Brasil tratou mesmo que de maneira provisória o registro de Orientador Educacional.

Em 1973, o decreto nº 72.846, de 26 setembro em seu artigo 1º, estabeleceu o objeto da orientação educacional que assim prescrevia:

Art. 1º Constitui o objeto da Orientação Educacional a assistência ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito do ensino de 1º e 2º graus, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas.

No mesmo decreto no art. 2. I, II e III versava que o exercício da profissão de Orientador Educacional era privativo:

I - Dos licenciados em pedagogia, habilitados em orientação educacional, possuidores de diplomas expedidos por estabelecimentos de ensino superior oficiais ou reconhecidos.

II - Dos portadores de diplomas ou certificados de orientador educacional obtidos em cursos de pós-graduação, ministrados por estabelecimentos oficiais ou reconhecidos, devidamente credenciados pelo Conselho Federal de Educação.

III - Dos diplomados em orientação educacional por escolas estrangeiras, cujos títulos sejam revalidados na forma da legislação em vigor.

Na década de 80, a orientação educacional passou por um período tido como negativo, à época, esse profissional foi interrogado de tal maneira que as obras referentes a sua atuação traziam um certo menosprezo. Nesse sentido, Luck informa:

Durante a década de 80, o sentido da Educação e da Orientação Educacional foi questionada, a tal ponto que grande parte das obras publicadas na área evidenciaram um

resultado muito maior de menosprezo ao papel da escola como agente de educação e de estabelecimento da anti-Orientação Educacional do de explicitar sua natureza e configurar as possibilidades de sua atuação. (LUCK.1991. p.17)

Contudo, com o passar dos anos a orientação educacional passou a ter um papel de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Tal mudança ocorreu a partir do momento que o estudante se tornou o centro da ação pedagógica. Ficando para o orientador atender a todos alunos em suas condições e possibilidades, não sintetizando a sua atenção ao discentes que apresentam problemas ligados a disciplina ou dificuldades na aprendizagem.

## **5. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEA**

Orientador educacional é um profissional da educação que tem como principal finalidade mediar o processo de ensino e aprendizagem. O Serviço de Orientação Educacional busca a participação de toda a comunidade escolar. Para José Carlos Libâneo a finalidade da educação é: a finalidade geral do ensino é estimular a assimilação ativa dos conhecimentos sistematizados, das capacidades, habilidades e atitudes necessária à aprendizagem, tendo em vista a preparação para o prosseguimento dos estudos, série a série, para o mundo do trabalho, para a família e para as demais da vida social. (Libâneo, 1994, pág. 43)

Logo, o orientador de maneira conjunta com outros profissionais na escola tem a missão de mediar o desenvolvimento crítico do aluno para que no futuro este possa refletir eticamente e contribuir para uma sociedade mais igualitária.

Para que isso transcorra da melhor maneira, o orientador educacional deverá possuir a seguintes características: escuta ativa para as questões da comunidade escolar, capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do aluno, comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidade de atendimento e acompanhamento do estudante, análise crítica da realidade na qual a escola está inserida e capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.

Além de tais características, o orientador educacional deverá basear seu trabalho conforme as normas vigentes. A lei nº 8.069/90(o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA –) se apoia nos seguintes princípios: proteção integral e o princípio da absoluta prioridade.

O princípio da proteção integral que tem previsão no art. 1º do ECA, segundo a doutrina majoritária é considerado o “ **princípio dos princípios** ”, incluindo a assistência moral, material e jurídica. Assim a criança e o adolescente além de desfrutarem de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem deixar de lado a proteção integral de que dispõe tal norma, são assegurados por lei ou por outro mecanismo, facilidades e oportunidades que possam contribuir o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. O princípio da absoluta prioridade que não é menos importante, encontra-se no art. 4º da mesma lei, que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público garantir, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer e esporte, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e ao convívio familiar e comunitária.

Dessa maneira, o trabalho do orientador terá como norte além das normas vigentes o Projeto Político Pedagógico da Escola.

A educação por ser um processo dinâmico é necessário que o trabalho tenha vínculo com a realidade do aluno, assim José Carlos Libâneo evidencia:

Como resultado do trabalho escolar, os alunos vão formando o senso de observação, a capacidade de exame objetivo e crítico de fatos e fenômenos da natureza e das relações sociais, habilidades de expressão verbal e escrita e etc.; vão desenvolvendo o senso de responsabilidade, a firmeza de caráter, a dedicação aos estudos, o sentimento de solidariedade e do bem coletivo, a força de vontade etc. a unidade instrução-educação se reflete, assim, na formação de atitudes e convicções frente à realidade, no transcorrer do processo de ensino.( LIBÂNEO, 1994, pág. 99)

Nesse contexto de interação, o trabalho não se preocupará apenas com questões disciplinares, evasão escolar, problemas com aprendizagem como com outras questões (drogas, gravidez etc.), pois neste contexto o SOE surge como mediador social, orientando

debates em tornos de problemas atuais que fazem parte do dia a dia do aluno, por meio da problematização que o leva a uma compreensão gradual o proporcionando sua emancipação e a aquisição de conceitos universais e abstratos.

Por fim, o processo de ensino e aprendizagem se relaciona não só com educação centrada no conhecimento sistematizado. Como um saber educativo que transcenda os muros das escolas.

Nessa toada é possível estabelecer um vínculo tanto com a educação como aquilo que ele vivência fora da escola. Desta forma, José Carlos Líbano, exemplifica:

O trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos de adquirir e aplicar os conhecimentos se convertem em conhecimentos, habilidades capacidades e atitudes do aluno. O objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes aptas para desenvolver ao máximo possível suas capacidades mentais, seja nas tarefas escolares, seja na vida prática através do estudo das matérias de ensino. (LIBÂNEO, 1994, pág. 105)

Em âmbito distrital, a Portaria nº de 11 de janeiro de 2021 estabelece como os servidores integrantes da carreira de magistério, inclusive os orientadores educacionais devem desenvolver seu trabalho. Por fim, o artigo 64 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, sobre o tema no ensina.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Dessa forma, observa-se que orientador educacional é um profissional formado em pedagogia ou pós graduação em educação, e por meio de suas habilidades, contribuem para articulação de toda a comunidade escolar, procurando instrumentos que liguem o aluno as novas ferramentas para que o processo educativo ocorra de maneira mais prazerosa.

## **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CEAN**

Ao sair do ensino fundamental, o aluno se depara com uma nova realidade, dentre elas, novas modalidades de disciplinas. Rupturas e o novo na maioria das vezes, alarma o estudante, para que o recente não possa trazer prejuízos para o processo é necessário que o corpo docente da escola possa trazer dispositivos que amenizem tal solicitação.

Dessa maneira, depois da breve explicação sobre a história da orientação educacional e o papel do orientador na atualidade passaremos a explicar a função do orientador na unidade de ensino.

A organização Mundial de Saúde no dia 11/03/2020 declarou estado pandêmico devido ao novo Coronavírus. O governo do Distrito Federal, seguindo as recomendações desse organismo determinou no dia 1 de abril de 2020 o fechamento de todos os órgãos públicos distritais como os privados.

Com o passar dos meses os gestores da Secretária de Estado da Educação do Distrito Federal foram provocados para que soluções fossem trazidas. Depois de estudos foi decidido, no âmbito de Brasília, a implantação de um programa que foi batizado de **Escola em Casa**, projeto que visa passar o conhecimento sistematizado por meio da modalidade de ensino virtual.

O Centro de Ensino Médio da Asa Norte – CEAN que se situa na RA I – PLANO PILOTO, SGAN 606 – MOD G/H BRASÍLIA-DF – CEP 70840-060, logo, que soube da obrigatoriedade dessa proposta fez valer o direito dos alunos. A escola mapeou os alunos que encontravam nessa situação e os convocaram para retirada do material.

Em relação ao serviço de orientação educacional, os profissionais dessa instituição se organizaram e fizeram planejamento para que o corpo discente pudesse ser atendido tanto de maneira presencial como por meio virtual.

O serviço de orientação educacional na modalidade presencial foi dividido da seguinte maneira: de segunda a quinta-feira das 8h às 12h. O atendimento presencial tem a incumbência de atender a comunidade escolar que necessite do atendimento físico empregando meios para que possam sanar os prejuízos decorrentes da pandemia, e quando necessário fazer os encaminhamentos necessários para a os serviços de atendimento. Existe também o atendimento virtual seguindo os horários: 8h às 12h e 14h

às 18h, de segunda a sexta feira. Os meios de comunicação virtuais são: e-mail do SOE, atendimentos pelo *Google Meet* e pelo aplicativo *whatsapp*.

A instituição de ensino também utiliza um dispositivo conhecido pelo nome de *WhatsApp buzones* para orientar a comunidade escolar dos serviços e procedimentos oferecidos pela escola.

Em tempos de distanciamento social, a necessidade de acolhimento no contexto escolar se fez mais do que necessário, fez-se um ato previsto nos documentos de regulamentação do ensino remoto da SEEDF.

E a escola se tornou um novo espaço de transformação dessa nova realidade onde todos os envolvidos do processo educativo têm que se reinventar nesses novos processos educativos formais de metodologias de ensino remoto.

E a função social da escola é a ampliação das possibilidades de conhecimento e desenvolvimento humano. Porém a importância atribuída ao desempenho, deve se engajar na perspectiva da aprendizagem e desenvolvimento humano, e o foco até então voltado para o conhecimento, deve ser deslocado para o sujeito integral.

Assim, o acolhimento na escola nesse novo processo contribui para a saúde mental de todos envolvidos da comunidade escolar como um todo:

“Acolher significa levar em consideração, receber, reunir, juntar. Pessoas podem promover mudanças ao seu redor, em seu círculo familiar, profissional ou social, por meio de atos de acolhimento às necessidades do outro. O poder da empatia tem relação com estratégias para ação emergentes e com atender mais necessidades por meio da inclusão de todas as vozes. No âmbito escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica que favorece a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.” (Guia de Acolhimento a Comunidade Escolar – pag. 7).

A GOE – Gerencia de Orientação Educacional, sugeriu para que o trabalho de orientação nas escolas estivessem dentro dessas três vertentes:

- Orientar Acolhendo em tempos de distanciamento social;
- Orientar Educando Socio emocionalmente em tempos de distanciamento social;
- Orientar Desenvolvendo Autonomia de Estudos em Tempos de Distanciamento Social.

A Orientação Educacional, desenvolve projetos e atividades (Plano de ação- em ANEXO) que visam o aprendizado do educando, através do atendimento aos alunos, professores e comunidade escolar, fortalecendo as redes de apoio e proteção.

#### Referência Bibliográfica.

- PIMENTA, Selma Garrido. Orientação Vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil/ Selma Garrido Pimenta. – 2. ed. – São Paulo: Ed. Loyola, 1981.
- LUCK, Heloísa. Planejamento em orientação educacional/ Heloísa Luck: Vozes, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática/ José Carlos Libâneo. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).
- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. São Paulo. Cortez/ Autores Associados, 1982.
- Presidência da República Casa Civil. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996< Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> acesso em: 01/06/2021.
- Presidência da República Casa Civil. Lei nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.<Disponívelem:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> acesso em: 01/06/2021.

## 6. Sala de recursos

“A educação será sempre especial devido às particularidades diferenciadas apresentadas pelo educando, através da qual, o mesmo poderá vivenciar uma educação inclusiva por meio do atendimento educacional especializado”.

Duanne Bomfim

No que diz respeito ao conceito de necessidades educacionais especiais, a Declaração de Salamanca afirma que: “durante os últimos 15 ou 20 anos, tem se tornado claro que o conceito de necessidades educacionais especiais teve que ser ampliado para

incluir todas as crianças que não estejam conseguindo se beneficiar com a escola, seja por que motivo for. Desse modo, pode-se ver claramente que os decretos, leis e resoluções que apontam para a definição das necessidades educacionais específicas tiveram, como base, essa declaração.

Sobre a prática educacional, a Declaração de Salamanca reforça que a Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao gozo e exercício dos direitos humanos e que na educação, tais direitos refletem no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar umas oportunidades iguais.

Além disso, muitos países demonstram que a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais é eficazmente mais alcançada em escolas inclusivas que servem a todas as crianças de uma comunidade. (Mazzotta p.61). Deixando claro que o processo de inclusão é benéfico para todas as crianças.

Assim, a educação especial tem como contribuição a qualificação e o fortalecimento do processo da educação inclusiva, pois visa possibilitar condições de acesso e permanência dos estudantes com deficiência à escolaridade, nas salas de aula regulares, minimizando as barreiras e dificuldades enfrentadas por esses estudantes.

Historicamente, a implantação das Salas de Recursos nas escolas comuns da rede pública de ensino surgiu da necessidade de a educação brasileira possibilitar o acesso, participação e aprendizagem dos estudantes da educação especial no ensino regular, tendo em vista toda escola pública ter se tornado inclusiva, bem como toda criança ou jovem com deficiência ter o direito de estar na escola.

Dessa forma, a sala de recursos generalista do Centro de Ensino Médio da Asa Norte - CEAN visa promover e garantir aos estudantes com necessidades educacionais especiais, um conjunto de apoios e recursos pedagógicos que proporcione um melhor aprendizado e atendimento adequado às necessidades de cada um.

O atendimento da sala de recursos do CEAN, quando do retorno presencial mediado por tecnologias, é ofertado dentro da própria unidade de ensino de forma complementar ou complementar à formação dos estudantes, no contraturno da aula regular, com quatro atendimentos semanais para cada estudante e de acordo com os conteúdos passados em

sala pelos professores regentes e com o suporte de dois professores especializados sendo um na área de Códigos e Linguagens e suas Tecnologias e o outro na área de Ciências Exatas e suas Tecnologias.

Por ser um atendimento oferecido dentro da unidade de ensino, é mister a participação de toda a comunidade escolar, como direção, professores, orientação educacional, apoio da direção, estudantes e funcionários como mediadores do processo de aquisição e produção de conhecimentos, bem como no desenvolvimento de práticas colaborativas dentro da unidade de ensino.

Atualmente, o CEAN possui 24 estudantes com necessidades educacionais especiais diversas distribuídos entre as três séries, nos dois turnos ofertados pela unidade de ensino.

A sala de recursos do Centro de Ensino Médio da Asa Norte segue o Parecer CNE/CEB Nº 17/01, o qual determina que “o projeto pedagógico de uma escola inclusiva deverá atender ao princípio da flexibilidade para que o acesso ao currículo seja adequado às condições do estudante, favorecendo seu processo escolar”.

Além disso, conforme a Resolução CEDF, nº 1 de 28/3/2017, a Educação Especial será oferecida preferencialmente na Rede Regular de Ensino, em todas as etapas e níveis de ensino, tendo como objetivos:

- I – Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;
- II – Assegurar condições para continuidade de estudos;
- III - Ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar.

Assim sendo, a sala de recursos generalista do Centro de Ensino Médio da Asa Norte - CEAN, dispõe como objetivos específicos do atendimento educacional especializado, os seguintes:

- I - Proporcionar um atendimento de qualidade por meio da melhoria dos resultados da avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- II - Promover discussões junto ao corpo docente da unidade de ensino e conselhos de classe com os professores da sala de recursos;

III - Sensibilizar toda a escola, desde a equipe administrativa, corpo docente/discente, bem como demais funcionários e comunidade escolar para a aceitação das diferenças e da diversidade;

IV - Promover uma maior integração entre professores regentes e os professores da sala de recursos de modo a fortalecer o trabalho colaborativo;

V - Auxiliar e acompanhar a flexibilização curricular realizada pelos professores regentes do ensino regular sob a orientação do professor especializado da sala de recursos;

VI - Envolver os estudantes com necessidades educacionais especiais nos projetos desenvolvidos pela escola;

VII - Envolver a família no atendimento às necessidades dos estudantes e promover orientação, monitoramento e acompanhamento aos pais/responsáveis nas atividades propostas e desenvolvidas pelos seus filhos.

Portanto, o atendimento da sala de recursos do CEAN tem como intuito verificar, juntamente com os professores regentes e demais membros da escola, quais são as barreiras que possam vir a dificultar a aprendizagem e a adaptação ao contexto escolar do estudante com necessidades educacionais especiais, por meio do diálogo e do trabalho colaborativo entre todos os profissionais envolvidos a fim de integrar esses estudantes em todo o processo educativo desenvolvido dentro do ambiente escolar.

“Temos o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza; temos o direito de sermos diferentes, quando a igualdade nos descaracteriza”

Boaventura de Souza Santos

Stainback, S. (2008) afirma que para haver a inclusão propriamente dita, um dos desafios da escola passa a ser o de atendimento aos alunos que necessitem respostas educativas especiais. Para isso, se faz necessário entender e desenvolver junto à equipe gestora e ao corpo docente, reflexões em torno do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Currículo. Dessa forma, a dialogicidade entre essas duas questões ficam mais claras para um bom desenvolvimento de itinerário alternativo formativo ou currículo adaptado.

O PPP tem que demonstrar qual é o modelo de compreensão que a escola preza, ou seja, como a escola vê as diferenças. A partir daí, há a importância de identificar as necessidades especiais, determinar auxílios pedagógicos necessários, tendo como enfoque as possibilidades e não os déficits, a construção de propostas curriculares

que atendam às necessidades dos alunos, a possibilidade de organização flexível dos grupos e contar com profissionais de apoio e orientação psicopedagógica.

O Currículo tem um aspecto político e ideal a partir do momento em que no PPP consta qual é a compreensão da visão que a escola apresenta. Coll (1996) afirma que o currículo também pode ser visto como um conjunto de experiências que a escola oportuniza para o desenvolvimento integral dos alunos, possibilitando um elo entre a teoria e a prática, entre o planejamento e a ação; afinal, é no projeto que preside as atividades educativas escolares, as ações da escola são definidas e ainda são proporcionados guias de ação adequados e úteis para os professores que são diretamente responsáveis por sua execução. Além disso, esse autor destaca que o currículo ainda proporciona informações concretas sobre: o que, quando e como ensinar e avaliar.

Dentre os tipos de currículos, pode-se citar o currículo fechado, o qual possui como vantagens: a utilização facilitada para o professor e o fato de ser padrão para todos os alunos e como desvantagens, ele não se adapta a diferentes contextos e não atende às necessidades individuais.

Já o currículo aberto, em oposição ao fechado, apresenta como vantagens: o respeito aos diferentes contextos, a estimulação da criatividade para a resolução de problemas que os professores possam vir a apresentar e atende às necessidades dos alunos. Como desvantagens, o currículo aberto não garante homogeneidade de currículo para a população e exige maior formação do professor.

Diante do exposto, as adaptações Curriculares, segundo Mantoan (2001), passam a ser instrumentos que possibilitam maiores níveis de individualização do processo ensino-aprendizagem, para atender as respostas às necessidades educativas especiais, que têm como objetivo não só garantir a participação do aluno com necessidades educativas especiais na programação o mais normal possível, mas também considerar as especificidades que suas necessidades requerem. Assim, a avaliação a partir das necessidades especiais do aluno, verifica seus níveis atuais de competência curricular e o desenvolvimento de uma proposta curricular que contemple os conteúdos, objetivos e metodologias a serem desenvolvidas a curto e longo prazo, bem como o desenvolvimento de critérios de avaliação, com vista à promoção do aluno

Outras questões a serem levadas em consideração em uma adaptação curricular são: ·as previsões e provisões de recursos técnicos e materiais; ·a remoção de barreiras arquitetônicas que impeçam ou dificultem o acesso à aprendizagem; ·os meios pessoais de acesso como reforço pedagógico; ·os tratamentos especializados; ·a orientação à família.

Elementos que favorecem ou dificultam o processo de inclusão ·os recursos materiais, tais como: computadores, braile, língua de sinais, lupas, próteses auditivas, etc;·os recursos ambientais: adaptação das instalações físicas (mobiliário, rampas, banheiros).Quanto ao desenvolvimento de objetivos e conteúdo, há a necessidade de priorizações e adaptações nas atividades de ensino e aprendizagem, primando por:·propostas diferenciadas;·acréscimo de atividades para o mesmo conteúdo;·seleção e adaptação de material didático às estratégias de adequação de linguagem;·adequação de métodos e ao processo avaliativo como a diversificação;·adequação de critérios;·avaliação contínua e formativa.

Ainda de maneira significativa, Mantoan (2001) e Stainbac (2008) concordam que o processo de inclusão compreende também as adaptações curriculares significativas nas medidas de caráter excepcional para atender severas necessidades educacionais, tendo como objetivos a eliminação de objetivos básicos e introdução de objetivos específicos e nos conteúdos, a eliminação e introdução de novos conteúdos em substituição para atender os objetivos.

Para os casos mais severos, além de prever modificações altamente especializadas (braile, língua de sinais), a avaliação deve se pautar em critérios relacionados aos objetivos, bem como a temporalidade, podendo ser o prolongamento de um ano ou mais na série ou ciclo.

Nas avaliações, as autoras ainda sugerem como critérios, a avaliação do nível de competência nos objetivos propostos (individualização), nas estratégias que o aluno utiliza para aprender, nos fatores que dificultam ou favorecem a aprendizagem, ao nível de auxílio que necessita nos aspectos motivacionais.

Em resumo, para, de fato, haver um currículo adaptado, os conteúdos, não devem ser um fim em si mesmo, mas um meio para desenvolver a capacidade do indivíduo, sejam adequados às possibilidades, necessidades e interesses do grupo, sejam funcionais e que

favoreçam a autonomia na aprendizagem e generalização na vida social e ainda sejam amplos, objetivando o desenvolvimento global do indivíduo.

Com isso, para atingir essas mudanças, a metodologia deve ter sua ênfase na forma de aprender e não no conteúdo, pois o aluno é o protagonista e o professor é o facilitador e que haja coerência entre o que aprender e como aprender.

Assim, para que o sujeito aprenda é necessário que essa aprendizagem seja significativa e possibilite ao aluno agir e refletir sobre a informação. Além disso, essa nova informação deve estar relacionada com ideias ou conhecimentos prévios do aluno.

O papel do professor, nesse contexto, passa a ser o de orientador da aprendizagem, pois determina os requisitos para aquisição de novos conceitos, prepara atividades e materiais necessários para pesquisa, motiva os alunos, levando em conta os interesses e organização dos espaços. Para isso, o professor pode lançar mão de estratégias como os grupos cooperativos, pois estes: ·favorecem a interação e troca entre alunos, bem como a aquisição de competências e habilidades; ·estimulam a pesquisa; ·facilitam o trabalho autônomo; ·ajudam os alunos na construção da própria aprendizagem; ·criam um clima de cooperação e não de competitividade; ·aumentam a motivação; ·favorecem a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Muitos teóricos, principalmente da área da saúde, pensam num processo de inclusão de forma utópica. Entretanto, a inclusão não deve ser vista dessa forma, e, sim, como realidade possível e desejável. Desse modo, há a necessidade de uma mudança ideológica na sociedade e o sistema educacional, em que a Educação passe, de fato, a ser vista como fator de mudança e transformação do homem, cooperando, então, para que ocorra a mudança ideológica na sociedade. Para Feurstein (2000), o ser humano é um sistema aberto e pode ser modificado.

O indivíduo que EU, enquanto educador, estou trabalhando é modificável e EU, enquanto educador, sou capaz de modificar e para isso, alguns princípios são adotados para provocar mudanças (Feurstein, 2000), ou seja, EU, enquanto pessoa, também devo modificar-me; a SOCIEDADE também deve ser modificada e a EDUCAÇÃO é um meio de mudar a SOCIEDADE.

“A Educação é o ponto em que se decide que se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele (...) e o lugar em que se decide que se amam suficientemente as crianças para não as expulsar do nosso mundo” Hanna Arendt

Por fim, é importante ressaltar a responsabilidade de todos no tocante à garantia de se oferecer ao estudante com necessidades educacionais especiais uma formação integral enquanto indivíduo a qual é indispensável para o exercício da cidadania. Deve-se também proporcionar os meios e incentivos para que esses estudantes possam prosseguir nos estudos por meio de condições adequadas e capacitação para a efetiva integração destes na sociedade.

Bibliografia:

- Parecer CNE/CEB nº 17 de 03/07/2001. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017\\_2001.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf)>. Acesso em 30 abr. 2020.
- Resolução CEDF nº 1 de 28/3/2017. Disponível em:  
<<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=342172>>. Acesso em 30 abr. 2020.

## **14.PROJETOS ESPRÍCIFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **1. ARTE – ANDREZA – OBRAS DO PAS**

LP04FG - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.

LP06FG - Selecionar, a partir da visão geral dos estilos de época na literatura e músicas de língua portuguesa, elementos integrantes do contexto cultural de uma época.

### **2. BIOLOGIA – HALISSON - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

[CN03IF] Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

[CN04IF] Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador,

presente no cotidiano das pessoas, que é capaz de promover a cultura da paz, com tolerância, integração e harmonia.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.

[CN10IF] Entender a importância da tecnologia para a sociedade humana, que historicamente

utiliza processos e insumos biológicos para a subsistência, a promoção do crescimento e a geração de bem-estar.

### **3. ED. FÍSICA - DEISIANE – COSTUMES E TRADIÇÕES REGIONAIS DO BRASIL**

[CHSA05IF] Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo.

### **4. FILOSOFIA – JÚLIA – ATUALIDADES VOLTADAS PARA VESTIBULARES E CONCURSOS**

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA02IF] Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.

[CHSA03IF] Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

[CHSA04IF] Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social.

[CHSA05IF] Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo.

[CHSA06IF] Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.

[CHSA07IF] Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.

[CHSA08IF] Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades.

[CHSA09IF] Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.,

[CHSA10IF] Avaliar oportunidades, saberes, técnicas e recursos de processos produtivos nas perspectivas de análise e de reflexão sobre as culturas do empreendedorismo, da autogestão e do trabalho associado, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

[CHSA11IF] Selecionar estratégias criativas, relacionadas às ações de natureza social, econômica, ambiental, política e cultural, de forma articulada às diversidades de projetos de vida, com o intuito de construir projetos pessoais e/ou associativos.

[CHSA12IF] Desenvolver projetos por meio da elaboração e concretização de ações que coadunem com as práticas democráticas de cidadania, de sustentabilidade e de Direitos Humanos.

## **5. FÍSICA – ANDERSON – FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA**

[CN01IF] Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.

[CN03IF] Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.

[CN07IF] Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.

[CN09IF] Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.

[CN12IF] Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

## **6. GEOGRAFIA – CRISTIANO – COSTUMES E TRADIÇÕES REGIONAIS DO BRASIL**

[CHSA05IF] Selecionar formas e recursos criativos identificados em diferentes contextos da vida cotidiana (local, regional, nacional e global) para uma vida ativa, contributiva e melhoria dos âmbitos individual e coletivo.

## **7. HISTÓRIA – MARCELO – COMPREENDER O MUNDO COM O OLHAR DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

[CHSA06IF] Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.

[CHSA07IF] Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.

[CHSA10IF] Avaliar oportunidades, saberes, técnicas e recursos de processos produtivos nas perspectivas de análise e de reflexão sobre as culturas do empreendedorismo, da autogestão e do trabalho associado, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

[CHSA11IF] Selecionar estratégias criativas, relacionadas às ações de natureza social, econômica, ambiental, política e cultural, de forma articulada às diversidades de projetos de vida, com o intuito de construir projetos pessoais e/ou associativos.

## **8. INGLÊS - ARIEL – (RE) TRATANDO OBRAS CULTURAIS**

[LGG06IF] Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de

desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito.

## **9. MATEMÁTICA – MYLENA e WANDERSON – MATEMÁTICA PARA O PAS E ENEM**

[MAT01IF] Investigar situações-problema, selecionando os conhecimentos matemáticos relevantes e elaborando modelos para sua representação.

[MAT02IF] Testar hipóteses levantadas de variáveis que interferem na explicação ou na resolução de uma situação-problema, avaliando a adequação da linguagem de determinado modelo matemático, em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.

[MAT03IF] Sistematizar informações, com base em estudos e/ou pesquisas, sobre a contribuição matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, reconhecendo pontos de vista diversos para posicionar-se com argumentação consistente, fazendo uso de diferentes mídias para a apresentação de conclusões.

## **10. PORTUGUÊS 1 – DIEGO – REEDITANDO OBRAS DO PAS**

Aplicar os conteúdos matemáticos na resolução de situações problema presente nas diversas áreas do conhecimento, de modo a contribuir para uma formação geral. Compreender os conteúdos/habilidades requeridos pelo PAS/ENEM. Conhecer o formato da prova do PAS/ENEM.

## **11. PORTUGUÊS 2 – GEISA – “DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA E DA ESCRITA”**

Objetivos gerais:

Promover o aperfeiçoamento dos alunos em relação aos aspectos linguísticos, gramaticais e estruturais presentes nas obras lidas e respondidas durante o período de execução desse projeto. Essa prática tem o intuito de promover o protagonismo do aluno na escrita e na leitura, de modo que ele possa se sentir cada vez mais seguro e preparado para realizar tarefas ligadas a expressão da língua portuguesa por intermédio da escrita e da leitura. No mundo do trabalho, é primordial saber se expressar da melhor forma possível tanto na comunicação verbal quanto na escrita, e o ideal é que os alunos dominem com firmeza tais habilidades comunicativas.

Objetivos específicos:

- Despertar o interesse dos estudantes sobre vários aspectos linguísticos e estruturais presentes nas obras selecionadas;
- Promover o conhecimento de diferentes culturais, despertando a habilidade de aceitar o diferente sem julgamentos prévios;
- Aprimorar a escrita a partir da leitura atenta e minuciosa dos textos;
- Despertar o gosto pela leitura e o senso crítico.

## **12. QUÍMICA – SORAIA – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

[CN03IF] Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico e tecnológico.

[CN04IF] Reconhecer a Ciência como um processo criativo, dinâmico e transformador, presente no cotidiano das pessoas, que é capaz de promover a cultura da paz, com tolerância, integração e harmonia.

[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.

[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.

[CN10IF] Entender a importância da tecnologia para a sociedade humana, que historicamente utiliza processos e insumos biológicos para a subsistência, a promoção do crescimento e a geração de bem-estar.

## **13. SOCIOLOGIA – DIOGO – INTERPRETANDO A SOCIEDADE PELOS NÚMEROS E CONSTRUINDO UM CENSO**

[CHSA01IF] Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.

[CHSA02IF] Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.

[CHSA03IF] Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental,

ibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.

[CHSA07IF] Identificar, na diversidade de contextos históricos e geográficos e de modos de vida dos grupos humanos, práticas, crenças, valores e normas relacionadas às diferentes identidades socioculturais.

[CHSA09IF] Propor ações de mediação e intervenção sobre questões adversas envolvidas na vida pública e cotidiana, por meio de projetos contributivos à construção de um espaço de convivência democrática e respeitosa dos direitos e da dignidade humana.

#### **14. Geografia e o cinema**

Entender de forma prática as diversas formas de como o cinema interfere na vida das pessoas e das ciências humanas, de maneira a Geografia, compreender de forma clara e concisa a relação entre as diversas formas de como o cinema interage como a forma de como vemos o mundo.

Objetivos: compreender o cinema como uma forma de ver o mundo as ciências humanas no mundo atual. Estudar as diversas formas e variáveis de como a Geografia é vista na sétima arte.

#### **15. Publicidade e propaganda: o poder de persuasão**

Vivemos em uma sociedade rodeada por textos publicitários: outdoors, folhetos, revistas, jornais, sites... A publicidade tem o grande poder de persuadir crianças, jovens e adultos. Carregam uma responsabilidade muito grande, pois entram em nossa vida, influenciam nosso consumo, nossas atitudes, seduz-nos, promete-nos felicidade, riqueza, beleza e muitas vezes não analisamos a veracidade dos fatos implícitos nelas.

Objetivos:

1. Conhecer a história da publicidade e seu desenvolvimento
2. Despertar a habilidade de ler criticamente os textos publicitários.
3. Estudar fundamentos da linguagem audiovisual.
4. Desenvolver a criatividade, produzindo peças publicitárias através de vídeos e cartazes.
5. Debater a fronteira entre publicidade e arte, analisando peças publicitárias e obras de arte.

## **16. +PAS Matemática – Professores em conjunto com o Departamento de matemática da UnB**

Trabalhar conteúdos matemáticos com foco no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB pode favorecer o aprendizado dos alunos, visto que as provas do PAS exigem que o candidato saiba interpretar enunciados e gráficos, além de relacionar por exemplo, outras disciplinas com matemática usando algo do cotidiano.

Objetivo: O trabalho da Oficina +PAS consiste em um treinamento intensivo e focado, tanto do ponto de vista teórico (com escolha de eixos temáticos recorrentes), quanto do ponto de vista prático (aulas com resolução de questões). Os objetivos específicos são:

- ✓ Disponibilizar aos alunos um espaço de diálogo, troca de ideia e experiência no contexto da matemática;
- ✓ Garantir que o aluno se torne mais seguro diante das questões de matemática;
- ✓ Aproximar os alunos da realidade da prova do PAS;
- ✓ Apresentar questões dos níveis mais simples aos mais complexos;
- ✓ Estimular o aluno a desenvolver técnicas para resolução de questões;
- ✓ Apresentar estratégias para otimizar o tempo de prova;

## **17. Debates sobre temas da atualidade**

As redes sociais tornaram-se palco de discussões sobre diversos temas importantes da atualidade. Nesse contexto, jovens veem, cada vez mais, os debates nesses ambientes como referência para formarem suas ideias e visões sobre o mundo. No entanto, há em muitas dessas interações feitas através das redes falta de análise crítica e independente de fatos e ideias, uma evidente confusão entre fato e opinião e um confronto constante de narrativas que se ampara mais na polêmica e no desejo de descredibilizar o outro do que no compromisso com a construção de reflexões respaldadas por informações confiáveis.

Nesse cenário, buscar suscitar a reflexão aprofundada sobre diversos problemas decorrentes da ação humana, desenvolver o pensamento crítico e a capacidade argumentativa e possibilitar a construção de alternativas de debates organizados e sistemáticos baseados em evidências, se torna urgente.

Objetivos:

- Desenvolver o pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade;

- Identificar os princípios de construção dos saberes em diferentes culturas, considerando as relações entre o senso comum e a consciência crítica;
- Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles;
- Construir questões, soluções de problemas e intervenções conscientes e reflexivas referentes às relações cotidianas da vida pessoal, escolar, social, política, econômica e cultural;
- Avaliar o impacto efetivo das transformações socioculturais e tecnológicas no debate público e nos valores, nas atitudes e na tomada de decisões dos sujeitos;
- Refletir criticamente sobre a própria experiência cotidiana nos diversos grupos e organizações da sociedade, buscando o entendimento, o diálogo e a proposição de juízos de valores, bem como a condução de posturas proativas e resolutivas dentro e fora da escola;
- Problematizar, de modo organizado, sistemático e rigoroso, informações e opiniões propostas relativas à vida, à natureza e à sociedade.

## **18. Fontes alternativas de energia**

Em resposta aos desafios impostos por uma sociedade que se tornou cada vez mais globalizada e que se torna cada vez mais dependente da tecnologia, a unidade curricular Fontes Alternativas de Energia foi pensada e elaborada para atender aos anseios de uma educação científica que seja transformadora e possibilite a formação de um estudante crítico e autônomo. Sendo assim, os estudantes serão os representantes das novas gerações e devem estar preparados para lidar com os desafios ambientais do meio ambiente, além de poder constatar prováveis mudanças ambientais e climáticas em sua localidade. Além disso, o estudante deverá ter capacidade para propor soluções que promovam a responsabilidade sustentável.

Objetivos específicos:

- Reconhecer a Ciência como uma atividade humana coletiva, historicamente construída e fundamentada em métodos estruturados, cujo objetivo é a compreensão do ordenamento e do funcionamento da natureza.
- Elaborar hipóteses, procedimentos de coleta de dados, modelos explicativos e conclusões para processos investigativos, construindo textos, gráficos, tabelas e outras formas de representação para comunicar informações de interesse científico

e tecnológico.

- Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.
- Reconhecer o conhecimento científico como instrumento de compreensão e solução de questões ambientais, sanitárias e socioculturais, a partir de procedimentos éticos, bioéticos, de respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade.
- Propor alternativas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, garantindo seus direitos humanos e acesso a oportunidades iguais, considerando suas especificidades e diversidades regional, étnica, religiosa, sexual e sociocultural.
- Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.

Objetivo específico:

Reconhecer que o acelerado processo de degradação ambiental produzido pela sociedade relaciona consequências graves nas atuais mudanças climáticas; Reconhecer o impacto nocivo da falta de controle na extração de recursos naturais e consequente degradação ambiental; Conhecer e aplicar o processo de formação das fontes alternativas de energia para preservação e manutenção do meio ambiente; Promover e instigar nas novas gerações a importância da preservação dos recursos naturais através da responsabilidade. Encontrar soluções e meios de desenvolvimento sustentável para a sociedade.

## **19. Múltiplas Linguagens no estudo das obras do PAS/UnB – professores em conjunto com o doutorando Fernando fidelix**

Conforme o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 48), “o ato de ler e escrever está entrelaçado a distintas modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem, a fala e a música. Os multiletramentos, assim, refletem sobre as mudanças sociais e tecnológicas verificadas na sociedade atual.”. A fim de trabalhar essa atual realidade multissemiótica, baseada no uso de diferentes linguagens, a disciplina será baseada nos pressupostos teóricos e metodológicos da Semiótica Social e da

Pedagogia dos Multiletramentos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, 2020; VAN LEEUWEN, 1999, 2005, 2021; ROJO, 2012, 2013; IEDEMA, 2003; NEW LONDON GROUP, 1996; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; BALDRY; THIBAUT, 2006).

Por meio do estudo das obras do PAS/UnB, será desenvolvido, durante as aulas, um conjunto de propostas pedagógicas com ênfase no uso integrado de diferentes linguagens para os processos de produção, compreensão, interpretação e adaptação de diferentes obras exigidas pela Matriz de Referência da Segunda e da Terceira Etapas do PAS/UnB. Dessa forma, a disciplina terá como foco propor atividades que ajudem os estudantes a desenvolverem habilidades e competências relacionadas aos múltiplos usos de diversas linguagens (oral, escrita, visual, espacial, tátil, gestual e sonora) na contemporaneidade, especialmente por meio das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), com base em seus interesses.

Algumas propostas de atividades possíveis para a disciplina, de acordo com os interesses e habilidades dos estudantes, são: entrevistas com especialistas sobre diferentes temas abordados pelas obras do PAS/UnB, adaptação de obras literárias solicitadas pelo PAS/UnB – como a musicalização e ilustração de poemas e contos –, gravação de podcasts, apresentações teatrais, resolução de provas anteriores do PAS/UnB, produção de tipos e gêneros textuais exigidos pela prova de redação do PAS/UnB, produção de curtas-metragens, criação de roteiros para a produção de vídeos, reflexão sobre os processos de leitura e escrita na contemporaneidade, especialmente por meio das TDICs, produção de mapas mentais e criação de infográficos.

## **20. Clube de debates, de leituras e de filmes**

Percebo grande interesse dos estudantes em participar de debates e recebo semanalmente indicações de filmes que tratam de questões abordadas em sala de aula. Pensando nisso e na necessidade de trabalhar a leitura e a interpretação de textos dos estudantes decidi oferecer a oficina Clube de debates, de leitura e de filmes. Vamos assistir filmes interessantes e debater questões exploradas por eles e/ou por textos que teremos acesso.

Objetivos: A oficina Clube de debates, de leituras e de filmes tem como objetivos incentivar o debate, a reflexão, o questionamento e a leitura nos estudantes. A capacidade de diferenciar as informações científicas de não científicas, a atenção, a boa memória, a capacidade de relacionar ideias, a velocidade de raciocínio e a capacidade de abstração serão habilidades desenvolvidas a partir da oficina.

## 15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação dar-se-á processualmente para que cada ação possa ser repensada, em conformidade com o seu objetivo, respeitando-se a terminalidade de cada uma de suas dimensões.

As avaliações serão realizadas ao fim de cada bimestre em reunião com a comunidade. Este Plano de Ação foi elaborado para o ano letivo de 2022.

## 16. REFERÊNCIAS:

- Parecer CNE/CEB nº17 de 03/07/2001. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017\\_2001.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf)>. Acesso em 30 abr. 2020.
- Resolução CEDF nº1 de 28/3/2017. Disponível em:  
<<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=342172>>. Acesso em 30 abr. 2020.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. *Informática e formação de Professores*. MEC. Volumes I e 2000
- BOFF, Leonardo. *Ética da Vida*.
- CASTANHO, Maria Eugênio e Castanho, Sérgio. (in Veiga. 1996)
- DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Gabinete do Governador/SE/SEC. *Lugar de Criança é na escola*. Brasília, 1998, 2ª ed.
- COSTA, Marisa Vorraber. *O currículo nos limiares do conhecimento*. RJ, DP&A, 1998
- DEMO, Pedro. *Desafios da Democracia na Escola*. In *Presença Pedagógica*, v. 4, nº 21, maio/junho-98, pp. 19-27.
- DOMINGOS, José Luiz. *Interesses Humanos e Paradigma Curriculares*. IN *Revista Brasileira* CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988
- *Educação Média e Tecnológica*. – Brasília: MEC;SEMTEC,2002
- EVARISTO, Clerton Oliveira. *Gestão, Autonomia e Projeto na Escola Pública: de grupo objeto à grupo sujeito*. Brasília, UnB,2001
- FONSECA, Vitor. *Educação Especial*. 2ª Ed. Artes Médicas, 1995
- FREITAS, Luiz Carlos. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*.

Campinas.

- Ed. Papyrus, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. RJ. Paz e Terra. 1983
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito*. SP. Cortez Editora. 1980.
- GODOFREDO, Vera Lúcia Flor Sénechal de. *A Escola como Espaço Inclusivo*. Educação Especial :
- Tendências atuais. Série Educação À Distância. Brasília . 1999
- GRISPUN, Miriam P.S. Zippin A Orientação Educacional: Conflito de Paradigmas e alternativas paraa escola. SP, Cortez, 2001
- HERNANDÉZ, Fernando. *Os Projetos de Trabalho e a necessidade de transformar a escola*. (artigoI) In *Presença Pedagógica*, v. 4, nº 20, mar./abr. 1998, pp. 53-58.
- . Os Projetos de Trabalho e a necessidade de transformar a escola. (artigoII) In *Presença Pedagógica*, v. 4, nº 21, maio/junho 1998, pp. 29-37.
- LEI 93394/96 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. SP. Cortez. 1994
- MANTOAN, Maria Tereza Egler. *A integração de Pessoas com Deficiência*. SP.
- SENAC. 1997 MARQUES, Luciana Pacheco. *O professor de Alunos com Deficiência Mental Concepções e Prática Pedagógica*. 2001
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)- Ensino Médio.
- MEC/SEMTEC. 2002PARECER nº 04/98 CEB/CNE
- PARECER nº 15/98 CEB/CNE PARECER nº 62/99 CE/DF
- Proposta Curricular da Rede Pública de Ensino do DF
- Regimento Escolar das Escolas da Rede Pública de Ensino do DF. 2019
- .Resolução 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito federal.
- Silva, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade- Uma introdução às teorias do currículo*.Belo Horizonte, Autêntica, 2001
- MELO, Sônia Maria Martins. *Orientação Educacional: do Consenso ao Conflito*.São Paulo, Papyrus,
- VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). *Didática : o ensino e suas relações*. Campinas, Ed. Papyrus, 1996. FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7.ed. Campinas-SP: Pontes, 2000.
- MILANESI, Luiz. **O que é Biblioteca**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. GARCEZ, Lucília. **Para que o brasileiro leia melhor**. (Artigo) Correio Braziliense, 30/12/01 Políticas de Ensino Médio: <http://portal.mec.gov.br>
- REGIMENTO Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, 2ª ed. Distrito Federal, 2001.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Congresso Constituinte: eixos temáticos. Cadernos Pedagógicos (4). SMED: Porto Alegre, abril de 1995.
- <http://www.pucsp.br/paulofreire/cadernoport04.htm>
- Currículo em Movimento – Ensino Médio – Secretaria de Educação do DF.
- Decreto 40.583, de 1 de abril de 2020.
- Decreto 40.817, de 22 de maio de 2020.
- Decreto 39.368, de 04 de outubro de 2020.
- <https://pt.linkedin.com/pulse/o-curr%C3%ADculo-escolar-ap%C3%B3s-bncc-um-olhar-sobre-de-uma-sanchez-alonso>
- Parecer nº 33/2020-CEDF.
- Recomendação nº 01/2020-CEDF.
- Recomendação nº 004/2020-PROEDUC.
- Plano de Contingência do Distrito Federal para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus/COVID-19, publicado pela Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal SESDF, disponível em <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/plano-de-contingencia-coronavirus-versao-5-1.pdf>.
- Programa Escola em casa DF, instituído pela portaria nº 129, de 29 de maio de 2020.
- MOREIRA, ANTÔNIO FLÁVIO BARBOSA. **Indagações sobre currículo: currículo,**

**conhecimento e cultura** / [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

- Circular nº 147/2022 – UNEB.
- Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (OP do PPP).
- Indicadores da Avaliação Diagnóstica (2022).
- Diretrizes de Avaliação – SEDF (2014-2016).
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2018.
- Resolução nº 2/2021 – CEDF.
- Plano de Implementação do Novo Ensino Médio do Distrito Federal, 2021.
- Caderno Orientador – Avaliação para as aprendizagens Novo Ensino Médio, 2022.
- Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.